

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS –
SOCIOLOGIA

MAURÍCIO DE MORAES AMARAL

ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DO CAMPUS DA UFMA –
BACABAL

Bacabal

2018

MAURÍCIO DE MORAES AMARAL

**ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DO CAMPUS DA UFMA –
BACABAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado ao Curso de licenciatura
Interdisciplinar em Ciências Humanas –
Sociologia da Universidade Federal do
Maranhão, Campus Bacabal, para obtenção
do título de licenciado em Ciências Humanas
– Sociologia.

Orientador: Professor Dr. Wheriston Silva
Neris

Bacabal

2018

AMARAL, Maurício de Moraes.

ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DO CAMPUS DA UFMA
BACABAL / Maurício de Moraes Amaral. - 2018.

104 f.

Orientador(a): wheriston Silva Neres.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas -
Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, Bacabal,
2018.

1. Acesso. 2. Discussão. 3. Permanência. 4.

Pesquisa. I. Neres, wheriston Silva. II. Título.

MAURÍCIO DE MORAES AMARAL

**ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DO CAMPUS DA UFMA –
BACABAL**

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wheriston Silva Neris
Orientador

Profa. Dra. Maria José dos Santos
(CHBA/UFMA III)

Prof. Msc. Jadeylson Ferreira Moreira
(CHBA/UFMA III)

AGRADECIMENTOS

Para quem tem fé religiosa, Deus sempre será o primeiro a ser agradecido, pela questão principalmente da vida, saúde e determinação por ter alcançado quão grande conquista. Ele sempre esteve em minha vida como sinônimo de bondade, respeito, amor, paz entre muitas outras virtudes e todos nós precisamos dessas qualidades para vivermos em harmonia em um mundo tão impiedoso e indiferente, portanto precisamos de Deus em todas as ocasiões, seja Ele em qual for sua crença.

Agradeço de coração aos meus pais Marinete e Manoel e família, bem como minha esposa Bruna, estes foram as pessoas mais próximas durante estes anos que passei nesta instituição de ensino. Ajudaram no incentivo, dando força e sempre acreditaram na minha pessoa, apesar das dificuldades enfrentadas como estudante e trabalhador durante todo o curso, pensava eu que não poderia decepcioná-los e que iria até o fim, independentemente dos desafios a mim confiados.

Grato ao professor Dr. Wheriston Neris por ter aceitado o convite de ser meu orientador e ter me ajudado na construção desta pesquisa e trabalho acadêmico, pela paciência e conhecimentos agregados durante todo o percurso, como também todos os outros professores que tive a honra de conhecer na instituição.

Amigos não podem ser esquecidos, principalmente os mais próximos que fiz neste campus. Grato a Mateus Soares, Daniela Carioca, Nilma Gomes, Cléber Lima, Tayane Arrais, Sávio Lago, Tiago Garrido e Eduardo Leal, em que houve ajuda recíproca, com apoio moral, intelectual a cada semestre e engajamento nas atividades.

Obrigado também ao amigo Ricardo Henrique de Sousa Costa, Técnico em Assuntos Educacionais/UFMA Bacabal, que cedeu tempo e espaço para entrevista sobre os auxílios/bolsas vigentes no campus e que deixou este trabalho com bases ainda mais sólidas e enriquecedoras.

Agradeço também a todos os estudantes da UFMA campus de Bacabal que ajudaram a responder os questionários e todos que contribuíram direta ou indiretamente para uma bela e inesquecível conquista, um curso superior em uma universidade federal.

O direito à educação é sem dúvida um dos mais difíceis de se contestar na teoria, mas um dos mais difíceis também de se estabelecer de fato.

Laurens (1992, p.11)

RESUMO

Este estudo aborda uma pesquisa bibliográfica de análise qualitativa e quantitativa sobre o acesso e a permanência dos estudantes no campus III da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, localizado na cidade de Bacabal. Foram auto aplicados 192 (cento e noventa e dois) questionários para as turmas de licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia e licenciatura em Ciências Naturais/Física desde o primeiro ao último período do turno noturno durante os meses de setembro a novembro de 2017, em que os temas abordados e analisados foram: origem social, questão econômica, trajetória escolar e profissional dos estudantes e pais. Pretende-se estabelecer uma discussão acerca do ingresso do estudante no ensino superior público, o que levou a escolha do curso, suas experiências educacionais, profissionais, culturas e quais empecilhos enfrenta para permanecer nos estudos como a questão financeira, profissional, familiar e demais responsabilidades.

Palavras-chave: Pesquisa; acesso; permanência; discussão.

ABSTRACT

This study will address a bibliographic research of qualitative and quantitative analysis on the access and permanence of students in Campus III of the Federal University of Maranhão - UFMA, located in the city of Bacabal. One hundred and ninety-two (192) questionnaires were applied to the undergraduate courses in Human Sciences / Sociology and licenciatura in Natural Sciences / Physics in the night shift during the months of September to November of 2017 in which the topics discussed and analyzed were: social origin of the student and parents; economic, educational and professional trajectory. It is intended to establish a discussion about how to give the student entrance in public higher education, which led to the choice of the course, his educational experiences, professional, cultures and wanted challenges facing to remain in the studies as the economic, professional, family and other responsibilities.

Keywords: Research; access; permanence; discussion.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de alunos ativos nos cursos de Ciências Humanas e Naturais UFMA Bacabal 2018.2	50
Tabela 2 - Curso.....	51
Tabela 3 - Tipo de ingresso.....	52
Tabela 4 - Cidade onde mora.....	53
Tabela 5 - Sexo	53
Tabela 6 - Veio de outra cidade fazer exclusivamente o curso?	54
Tabela 7 - Estado civil	54
Tabela 8 - Formação do cônjuge.....	55
Tabela 9 - Se casado, o cônjuge exerce alguma atividade profissional?	55
Tabela 10 - Se casado, o cônjuge incentiva em seus estudos?.....	55
Tabela 11 - Tem filhos?.....	56
Tabela 12 - Se tem filhos, quantos são?	56
Tabela 13 - Instituição que o pai estudou.....	59
Tabela 14 – Instituição que a mãe estudou.....	60
Tabela 15 - Seus pais possuem hábito de leitura?.....	60
Tabela 16 - Seus pais incentivam em seus estudos?	61
Tabela 17 - Seus pais moram em casa?	65
Tabela 18 - Seus pais moram	66
Tabela 19 - Em que cidade moram seus pais?	66
Tabela 20 - Você tem irmãos?	67
Tabela 21 - Você é dependente financeiramente?.....	70
Tabela 22 - Em sua casa você possui acesso a computador?.....	70
Tabela 23 - Você possui acesso à internet com regularidade?	71
Tabela 24 - Você possui veículo próprio?	73
Tabela 25 - Se possui veículo próprio, qual tipo de veículo?	73
Tabela 26 - Qual veículo utiliza para chegar à universidade?	74
Tabela 27 - Veículo que vai para a universidade é próprio?	75
Tabela 28 - Onde cursou o ensino fundamental?.....	77
Tabela 29 - Caso particular, foi bolsista?	77
Tabela 30 - Onde cursou o ensino médio?.....	77
Tabela 31 - Caso particular, foi bolsista?	77

Tabela 32 - Possui algum outro curso superior além deste?.....	78
Tabela 33 - Se possui outro curso superior qual rede frequentou?	78
Tabela 34 - Como avalia seu rendimento na universidade?.....	80
Tabela 35 - O que levou você a fazer este curso?	80
Tabela 36 - Você é bolsista?	81
Tabela 37 - Já pensou em abandonar o curso	84
Tabela 38 - Conhece algum colega que desistiu do curso nesta universidade?	84
Tabela 39 - Para você, quantas horas/dia de estudo seriam necessárias para fazer um bom curso?.....	86
Tabela 40 - Em média, por dia, quanto tempo livre você dispõe para desenvolver as atividades universitárias extraclases?	86
Tabela 41 - Destas quantas utiliza?	86
Tabela 42 - Em qual horário você costuma fazer suas atividades?	87
Tabela 43 - Pretende fazer carreira nesta área de licenciatura?	88
Tabela 44 - Quanto ao curso que faz nesta universidade, acredita ser valorizado? ..	88
Tabela 45 - Este curso é de fato o que pretendia fazer?.....	89
Tabela 46 - Já trancou o curso?.....	89
Tabela 47 - Lê outros textos além do que é passado pelos professores?	89
Tabela 48 - Lê apenas o obrigatório?.....	90
Tabela 49 - Você quer ser professor?	90
Tabela 50 - Indicaria este curso para outras pessoas?.....	91
Tabela 51 - Você exerce alguma atividade profissional?	91
Tabela 52 - Trabalha por quantas horas semanais?	92
Tabela 53 - Em qual cidade você trabalha?	93
Tabela 54 - Natureza da instituição em que trabalha	93
Tabela 55 - A instituição incentiva seus estudos?.....	93
Tabela 56 - Seu trabalho tem dificultado seus estudos?	94

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano de entrada	51
Gráfico 2 - Idade.....	52
Gráfico 3 - Idade do filhos	57
Gráfico 4 - Renda familiar em salários mínimos.....	57
Gráfico 5 - Representatividade da renda no orçamento familiar	58
Gráfico 6 - Escolaridade do pai	59
Gráfico 7 - Escolaridade da mãe	60
Gráfico 8 - Renda dos pais.....	62
Gráfico 9 - Origem dos rendimentos do pais.....	63
Gráfico 10 - Renda da mãe	64
Gráfico 11 - Origem dos rendimentos da mãe.....	65
Gráfico 12 - Se tem irmãos, quantos?.....	67
Gráfico 13 - Formação escolar dos irmãos.....	68
Gráfico 14 - Quantas pessoas moram com você?	69
Gráfico 15 - Com quem você mora?	69
Gráfico 16 - Quais os locais onde mais utiliza a internet?.....	71
Gráfico 17 - Segundo a prioridade, sendo 1 menor e 5 maior prioridade, quais os motivos que levam você acessar a internet regularmente?.....	72
Gráfico 18 - Você passa quanto tempo, em média, na internet por dia?.....	73
Gráfico 19 - Quanto tempo leva da sua casa para chegar na universidade?	74
Gráfico 20 - Gasto com transporte	75
Gráfico 21 - Incluindo todas as despesas, em média, qual seu gasto mensal com o curso?.....	76
Gráfico 22 - Considerando sua trajetória escolar no ensino básico, como você avalia seu rendimento escolar?	79
Gráfico 23 - Se sim, qual programa?.....	81
Gráfico 24 - Como você avalia a UFMA de bacabal?.....	82
Gráfico 25 - Quais os maiores desafios têm enfrentado para continuar neste curso?	83
Gráfico 26 - Se conhece algum colega que desistiu do curso nesta universidade, quais os motivos?	85
Gráfico 27 - Ao concluir esta graduação o que você pretende fazer?.....	87

Gráfico 28 - De 0 a 10, qual sua nota de afinidade com o curso?.....	90
Gráfico 29 - Se trabalha, qual área de atuação?.....	92

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 REFLEXÕES SOBRE O ACESSO DOS ESTUDANTES NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS	17
1.1 Da trajetória escolar à expectativa dos jovens das camadas populares na universidade e o acesso as ações afirmativas	17
1.2 REUNI – O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas Federais como democratização do ensino	20
1.3 Capital cultural: a exclusão da rede de ensino	23
2 A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS, SEUS CONTEXTOS E DESAFIOS	28
2.1 A evasão no ensino superior	28
2.2 Expectativa escolar no contexto das famílias populares	32
2.3 Bourdieu e Passeron: as desigualdades no sistema de ensino	38
2.4 O processo de afiliação na universidade	42
2.5 Responsabilidades institucionais e políticas estudantis	44
3 RESULTADO DA PESQUISA ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CAMPUS DA UFMA DE BACABAL	50
3.1 Identificação do estudante	51
3.2 Condições econômicas dos pais	62
3.3 Trajetória escolar.....	76
3.4 Trajetória profissional.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	97
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO USADO COM ESTUDANTES DA UFMA CAMPUS BACABAL.....	100

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus III, está localizada na cidade de Bacabal, distante 247km da capital São Luís, com população de 100.014 (cem mil e quatorze) pessoas, de acordo com o último senso (IBGE/2010).

O campus iniciou de forma precária suas atividades no ano de 1988, mas foi reinaugurado com novas instalações no dia 10 de outubro de 2015 com cursos de Ciências Humanas/Sociologia, Ciências Naturais/Física, Letras e Educação do Campo. Quanto a estrutura, o prédio possui salas de aulas para 60 alunos, todas climatizadas, um auditório com capacidade para 200 pessoas, sala de apoio, xerox, laboratórios de informática e pesquisa, biblioteca, miniauditórios, sala dos professores, anfiteatro, secretaria de apoio acadêmico, almoxarifados, banheiros e uma quadra poliesportiva (PROEN - UFMA, 2015).

O acesso e permanência dos estudantes no ensino superior é um tema que atrai uma série de questões e influências, como por exemplo, é possível que discutamos sobre a questão da localidade de onde mora o estudante e onde fica a instituição, da condição econômica, cultural, educacional, das afinidades dos estudantes para com o curso, da relação família e estudante, quando se trata do apoio em sua rotina dentro da universidade.

Segundo Alain Coulon (2017, p. 1239) “se a democratização do acesso ao ensino superior é incontestável, não se pode dizer o mesmo sobre a democratização do acesso ao saber, marcado, ao contrário, pela desigualdade”. Continua ao afirmar que alunos de primeiro ano na universidade do qual o nível é muito diverso, têm a perpassar grandes dificuldades, é preciso então aprender o verdadeiro ofício de estudante, em que as regras do ensino superior são diferentes das encontradas no ensino médio, e que devem ser rapidamente aprendidas pelo estudante. O problema atualmente, não é entrar na universidade, mas permanecer nela e ter sucesso durante o curso.

O trabalho organizado por Sônia Maria Rocha Sampaio (2011) sobre o Observatório da vida estudantil com alunos da UFBA – Universidade Federal da Bahia, foi um dos estudos usados e em alguns aspectos semelhantes com este material. O observatório analisou as experiências dos estudantes por meio de métodos e técnicas através de análises qualitativas e quantitativas. Como esta

pesquisa, ambos os trabalhos têm objetivos de buscar compreender os desafios que permeiam a vida dos estudantes dentro do ambiente acadêmico. Importante lembrar que estes não constituem um grupo uniforme e homogêneo, pelo contrário, existe uma grande diversidade encontrada nos aspectos dependendo de vários eixos, alguns desafios podem ser mais facilmente superados para determinado grupo, enquanto para outro pode ser mais dificultoso. Sobre a pesquisa in loco, a autora em questão afirma que “a experiência do campo consiste em uma atitude de distanciamento em relação àquilo que não é familiar, exige uma suspensão da atitude natural”, e é através deste olhar que me baseei nas entrevistas de análise qualitativa, buscando distanciamento de um objeto do qual estive por alguns anos envolvido.

As tabulações, porcentagens, gráficos e tabelas foram executadas por meio do programa denominado Excel, do sistema operacional Windows, com intuito de demonstrar mais claramente possível os resultados da pesquisa.

A respeito das licenciaturas de Ciências Humanas e Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão, campus de Bacabal, Ana Paula Ribeiro de Sousa e Leonardo José Pinho Coimbra (2015, p. 12), afirmam que tiveram suas primeiras turmas por meio do programa do Governo Federal denominado SISU – Sistema de Seleção Unificada no ano de 2010, com 120 vagas, 60 para cada curso superior, Ciências Humanas e Naturais, no período noturno, com a seguinte distribuição de carga horária, total de 2.880h, conteúdos teórico-práticos 1.880 h, laboratório de ensino aprendizagem 200h, prática de ensino como componente curricular 200h, estágio curricular obrigatório 400h e atividades complementares 200 h.

A proposta curricular, de caráter inovador, o estudante do curso de Ciências Humanas estará possivelmente apto a lecionar nas disciplinas de história, geografia, filosofia no ensino fundamental e sociologia para o ensino médio, já para estudantes do curso de Ciências Naturais lecionará para matemática, biologia e química no ensino fundamental e física para o ensino médio, caracterizando uma formação multidisciplinar, favorecendo em muitos casos a precarização e fragmentação da formação docente (SOUSA; COIMBRA, 2015, p. 13).

Com o REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, a expansão na UFMA foi relevante, com abertura de 09 (nove) novos campi no interior do estado, com expansão de 125%, o que pode ajudar a região onde aproximadamente 2% da população do Maranhão acima de 25 anos passam dos 15 anos de estudo (SOUSA; COIMBRA, 2015, p.15). Os autores fazem uma crítica em relação à UFMA que foi a única em 49 anos de existência a possuir no ano de 2010 apenas 03 (três) campi funcionando no interior do Estado. Como também na questão dos afastamentos para mestrado e doutorado de professores, o que tem dado sobrecarga aos professores restantes, pelo ato de não acontecer a recomposição por meio de contratações. Estes professores restantes além das atividades de ensino e orientações, supervisões de estágios, alguns deles ainda coordenam projetos de bolsas institucionais entre outras atividades.

Para Nadir Zago (2006, p. 70) a relação entre estudante de origem popular, família e universidade, discussão que vem sendo estudada com mais frequência nas últimas décadas pela sociologia da educação, nos remete a indicadores de longevidade escolar e trajetórias de sucesso nos meios populares o que contrasta com a sociologia clássica de observar esse fenômeno social em duas medidas, de um lado indicadores econômicos e de outro sociais e familiares que participam do fracasso escolar, pois mesmo os pais com poucos anos de escolaridade e dificuldades econômicas, conseguem os filhos, estratégias para alcançarem o sucesso na educação.

Segundo Ítalo Mazoni, Lélia Custódio e Sônia Maria Rocha Sampaio (2011, p. 246), é durante a vida universitária que os estudantes possuem as maiores possibilidades com a riqueza do conhecimento concretizado pelo tripé ciências, cultura e arte. Apesar de estudantes formados em áreas interdisciplinares escolherem por carreiras especializadas ao longo de sua carreira, terão foco em características voltadas para os valores coletivos.

Este trabalho está estruturado em três capítulos, o primeiro tem objetivo de discutir sobre o acesso dos estudantes nas universidades públicas e suas contribuições como o REUNI e a exclusão de estudantes na rede de ensino, o segundo abordará a questão da permanência dos mesmos dentro da instituição, o conceito de afiliação e o que a universidade está fazendo para ajudar os estudantes

a se manterem nos cursos por meio dos auxílios, bem como seus entraves e o terceiro e último explorará os resultados das pesquisas juntamente com suas análises.

Busca-se compreender como se dá o processo de acesso e permanência dos acadêmicos da UFMA – Universidade Federal do Maranhão, no campus de Bacabal, bem como mais especificamente, analisar como se dá a entrada dos estudantes na UFMA em Bacabal e o que os mesmos almejam estando ligados a instituição durante o curso; identificar quem são estes estudantes, qual seu perfil econômico, social e de onde vêm; compreender o que possibilita o estudante a tentar permanecer na universidade; identificar quais as dificuldades que os acadêmicos enfrentam dentro da universidade e também o que fora dela; buscar entender quais os impactos que as práticas externas à universidade fornecem para o acadêmico.

A escolha do tema se deu por afinidade a área da sociologia da educação, vertente que mais aproximei-me durante o curso e que tenho a educação como um dos principais eixos de desenvolvimento de um país, uma vez todos os processos científicos para o bem-estar de uma sociedade perpassam pelo conhecimento humano. O acesso e permanência dos estudantes no campus da UFMA em Bacabal foi pensado por ambas as partes, orientando e orientador, e decidimos que haveria uma necessidade de tratarmos de um tema que é recorrente em qualquer época e que questionar certos empecilhos poderia fornecer uma visão de ajuda a comunidade acadêmica e a própria instituição de ensino.

1 REFLEXÕES SOBRE O ACESSO DOS ESTUDANTES NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

O acesso aos cursos da UFMA campus de Bacabal, se dá por meio do SISU – Sistema de Seleção Unificada (2018) – Sistema de Seleção Unificada, programa do Governo Federal que seleciona estudantes para universidades públicas por meio de um programa do Ministério da Educação, com a pontuação que é obtida através do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio (2018), o aluno escolhe o curso que esteja disposto a cursar, e precisará ter uma nota que se encaixe na quantidade de vagas de melhores notas, para então concretizar o ingresso no ensino superior após a matrícula na instituição.

1.1 Da trajetória escolar à expectativa dos jovens das camadas populares na universidade e o acesso as ações afirmativas

Em seu artigo intitulado A importância dos estudos sobre trajetórias escolares na sociologia da educação, Cláudio Marques Martins Nogueira e Maria de Fátima Ansaloni Fortes (2004, p. 57), afirmam que “até no início dos anos oitenta, as investigações acerca das desigualdades caracterizavam-se predominantemente, por seu caráter macrossociológico” e que nas últimas décadas com as transformações do mundo contemporâneo reorientou a Sociologia da Educação das análises macro para as microssociológicas relacionadas com a vida escolar. Desde então, o foco passou a ser a compreensão de como a relação entre origem social e destino escolar é construída ao longo das trajetórias escolares. O termo trajetória escolar para estes autores, significa caminho, percurso, um ponto que se move e um espaço do qual ocorre deslocamento. Quando, portanto, se fala em trajetória escolar o ponto em questão é o aluno e o espaço é o sistema de ensino.

Vale ressaltar que antes da entrada na universidade o aluno já passou por uma trajetória no ensino médio, seja público ou privado, e este percurso afeta o seu desempenho no ensino superior, se irá conseguir desempenhar de maneira eficiente as atividades a que forem incumbidas, como também seja o caso de enfrentar dificuldades pelo fato de não ter tido uma boa base para sua vida

acadêmica. Nogueira e Fortes (2004, p. 60), sobre este aspecto, é possível analisar a velocidade com que o sujeito percorre este trajeto, sucesso maior ou menor em razão da distância que percorre no ensino e da natureza mais ou menos prestigiada. Neste sentido, nos casos com maior sucesso escolar é possível que o sujeito consiga chegar aos ramos superiores mais prestigiados do sistema de ensino no menor prazo, em contrapartida as outras trajetórias são caracterizadas, portanto como de menos sucesso, ou insucesso. Ainda conforme os autores

Outra possibilidade de análise implica definir o sucesso maior ou menor nas trajetórias escolares individuais em relação ao que estaria estatisticamente provável para sujeitos de determinada categoria social. Assim, os indivíduos que alcançassem desempenho compatível ou superior ao esperado de alunos com sua origem social seriam considerados bem-sucedidos, e ocorreria o inverso nos casos de desempenho inferior ao estatisticamente mais provável. Essa avaliação das trajetórias em termos relativos, ou seja, em relação a posição do sujeito na estrutura social, torna o conceito de sucesso escolar muito mais complexo (NOGUEIRA; FORTES, 2004, p. 60).

Para esta análise um exemplo de um estudante que conclui um curso superior em uma faculdade pouco prestigiada, enquanto seus pais são acadêmicos altamente renomados e formados em grande universidade. Poderia servir a trajetória deste estudante como muito bem-sucedida para filho de camponeses analfabetos. Esta definição de sucesso escolar tem se tornado mais usual nos últimos anos (NOGUEIRA; FORTES, 2004, p. 60).

Segundo Queiroz (1993) citado por Nogueira e Fortes (2004, p. 62), buscase “entender, concretamente, como os sujeitos lidam com múltiplas influências sociais e constroem trajetórias escolares diferenciadas”. Na pesquisa apresentada no capítulo três deste trabalho objetiva mostrar as diferentes influências sociais que afetam de alguma maneira o percurso do estudante no ensino superior.

Bernard Lahire (1997) aponta sobre às impossibilidades estatísticas de explicar essas trajetórias. Segundo Lahire é um desafio para a Sociologia justificar por que famílias com bom retrospecto e capital escolar têm filhos com grandes dificuldades educacionais, em contrapartida famílias com grandes dificuldades escolares permitem refletir sobre boa situação escolar dos filhos apesar das difíceis influências sociais ((NOGUEIRA; FORTES, 2004, p. 62).

No estudo das trajetórias escolares, é possível pensarmos sobre duas perspectivas: a primeira refere-se a genealógica, que se dá pela história de

linhagem familiar e das influências delas derivadas; e a individuação, ao contrário da primeira, este tem caráter individual, dotado de subjetividade, indivíduo como ser formado no âmbito social (NOGUEIRA, FORTES; 2004, p. 63).

Em seu estudo sobre trajetórias excepcionais de filhos operários na França entre 1986 e 1987, Jean Paul Laurens, utilizando-se de abordagem quantitativa e qualitativa, “destaca que os fatores estruturantes desempenham um papel catalizador essencial no processo. São eles que permitem às famílias utilizar os fatores de sucesso em prol de uma escolarização prolongada para os filhos”. O sucesso escolar em meios populares, está, portanto entre outros fatores, ligado a estrutura intencional do projeto familiar (NOGUEIRA; FORTES, 2004, p. 66).

Em seu estudo sobre Expectativas de jovens camponeses na universidade: os desafios de uma formação em nível superior, Maria Amália de Almeida Cunha (2011) afirma que a entrada no ensino superior tem ligação com a renda e escolaridade dos pais, e com o ensino superior público, facilita o estudante de passar por essas barreiras, mas oriundo das camadas mais populares, já tenha sofrido com um ensino básico deficiente

... as chances de ingresso no ensino superior também se relacionam com a renda familiar e com o nível de escolaridade dos pais. Entretanto, para aqueles que conseguem transpor essas barreiras, os estabelecimentos públicos constituem uma alternativa para a obtenção do diploma de graduação, majoritariamente em função da gratuidade de escolarização. Nesse sentido, o ensino superior público acaba funcionando como o instrumento possível para superar as desigualdades ou para diminuir a iniquidade no sistema educacional. É possível inferir também que grande parte da iniquidade e da seleção ocorrida no topo da hierarquia escolar é resultado de uma escolarização pregressa deficitária, que dificilmente municia o aluno para concorrer a uma vaga no ensino superior público (CUNHA, 2011, p. 265).

Segundo pesquisas de Sampaio; Limonge; Torres (2010) afirmadas por Cunha (2011, p. 264) a probabilidade de um filho de pais com até três anos concluir o ensino médio corresponde a em torno de 11%, mas sobe para 60% caso pais já tenham terminado esse nível, ou seja, quanto maior a escolaridade dos pais, possivelmente maior a chance dos filhos prolongarem seus estudos e entrarem na universidade, por isso a importância de cada vez mais garantir as pessoas a níveis mais altos.

Sobre as ações afirmativas, alguns estudantes do curso da UFBA – Universidade Federal da Bahia são beneficiados com esse programa, a respeito

disso no estudo de Djenane Brasil da Conceição e Maria Goretti F. C. Pontes (2011, p. 212) as ações afirmativas, cotas e o contexto das universidades públicas brasileiras, “as ações vêm sendo implementadas em diferentes países do mundo, desde 1948, embora a expressão ação afirmativa, propriamente dita, tenha sido cunhada nos Estados Unidos da América, na década de 60 do século XX.” Segundo estas autoras, ações afirmativas são caracterizadas por medidas compensatórias que beneficiam grupos minoritários, estes com menor poder ou prestígio, que ao longo do tempo sofreram com casos de discriminação e exclusão, e pode estas propostas contribuir para a redução das desigualdades sociais, consequentemente viabilizar a busca de igualdade por direitos fundamentais como educação, saúde, emprego dentre outros. Vale lembrar que essas ações afirmativas não são eternas, elas possuem um tempo de duração até que se corrija essas desigualdades. Sobre as cotas, são tipos particulares de ações afirmativas que dão oportunidade a diferentes tipos de minorias, seja ela de raça, deficiência, escola pública, indígenas, promovendo a igualdade de oportunidades a estas pessoas, que podem ser percebidas no meio social com desempenho menor em grande parte aos que não sofrem com discriminação.

1.2 REUNI – O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas Federais como democratização do ensino

Com o objetivo ampliar as possibilidades de acesso e permanência nas universidades públicas brasileiras, por meio de implantação de políticas afirmativas e de outros programas para melhorar a estrutura física e parte humana, o governo federal por meio do decreto presidencial nº 6096 de 2007, instituiu o REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas Federais (NERY; SANTOS; SAMPAIO, 2011, p. 98). GAGGIE e FRY (2004) citados por esses autores, afirmam que as ações afirmativas e a reserva de vagas fixadas pelo REUNI sofreram críticas, a respeito de que o país é formado por uma grande mistura e isso iria dividir a nação entre os que teriam direito e outros não, bem como que a reserva de vagas que passaria a representar um retrocesso em relação a tradição não racista, infringindo o caráter de igualdade perante a

Constituição Cidadã, mas hoje essas ações são uma realidade no quadro do acesso universidade pública brasileira.

No Brasil desde a década de 1990 houve alguns avanços na reforma da Educação Superior universitária, mas depois do ano de 2002 aconteceram uma das mais importantes reformas que o país já viu, que foi o REUNI. Com esse programa jovens das camadas mais populares e demais grupos minoritários conseguiram o acesso à universidade e o poder de enfrentar o problema de uma educação básica transformando-as em novas oportunidades educacionais através da democratização do ensino público (CUNHA, 2011, p. 264). Antes desse programa o jovem estaria impossibilitado deste acesso tão valioso e importante não só para si, mas para as próprias famílias em que muitas delas veem seus filhos como primeiros a ingressarem na universidade.

Apesar de mais democratizado e heterogêneo ter ficado o ensino superior, ainda existe a questão da desigualdade de acesso a cursos e carreiras mais concorridas, que segundo Cunha (2011, p. 267), ainda predomina alunos de origem social mais favorecida, e o restante dos cursos aonde tem menor prestígio, menor procura, encontra-se alunos com menores recursos. Contudo, conforme Carneiro (2005), citado por Cunha

a educação se coloca como importante instrumento para os jovens de acesso a uma ocupação bem remunerada e menos penosa do que a agricultura, o que faz com que a educação seja percebida como possibilidade de ascensão social e ampliação do universo das escolhas (Apud CUNHA, 2011, p. 268).

Portanto cabe destacar também não somente o acesso ao ensino superior público como uma conquista, mas a possibilidade que ao término do curso, o estudante tenha a competência de exercer uma profissão que venha lhe assegurar melhor qualidade de vida e conseqüentemente manter a família com o mesmo pensamento, de ser a educação um fator de estabilidade social.

Wagner Bandeira Andriola e Daniele Cirilo Suliano (2015), afirmam que com o REUNI aconteceram mudanças significativas na educação superior, com sua expansão para o interior do Brasil, fez com que jovens de camadas mais desfavorecidas conseguissem o acesso ao ensino superior público. Não somente isso, trouxe também dignidade uma vez que com um diploma de nível superior pode conseguir um emprego, concurso público e tornar-se um cidadão com novas

perspectivas e com possibilidades claras de ter uma vida melhor. Segundo estes autores, é objetivo do REUNI

garantir as universidades federais as condições necessárias para a ampliação do acesso e da permanência na educação superior; assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas; promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino, integrando a graduação, a pós-graduação, a educação básica e a educação profissional e tecnológica; otimizar o aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura das universidades federais (ANDRIOLA; SULIANO, 2015, p. 286).

O REUNI está presente também no artigo sobre Licenciaturas interdisciplinares e o processo de expansão das IFES: implicação de formação de professores de Ana Sousa e Leonardo Coimbra (2015, p. 11), onde colocam que a Universidade Federal do Maranhão aderiu ao programa no ano de 2007 aprovada pela resolução nº 104/CONSUN, de 30 de novembro de 2007, tendo o objetivo de expandir as vagas nas universidades, conseqüentemente aumentar o quadro de profissionais, estrutura e de alunos, abrindo novas vagas no interior do estado do qual a maioria dessas vagas foram quase exclusivamente de licenciaturas. Algumas metas da universidade foram a criação de 1.580 vagas para graduação, 1.100 para novos cursos, 480 para cursos já existentes, contratação de 328 professores, 182 técnicos-administrativos. Afirmam estes autores que de um modo geral, a adesão dos Institutos Federais de Ensino Superior ao REUNI acarreta como conseqüências

a) aumento substancial do número de alunos por sala de aula, sem que haja garantia de estrutura física, pessoal, recursos materiais suficientes para atender com qualidade essa demanda; b) mudanças profundas na organização dos cursos de graduação, de modo a adotarem critérios de organização mais flexíveis em prejuízo da qualidade do ensino; c) intensificação e precarização do trabalho docente, pelo aumento da relação aluno/professor e a restrição das atividades docentes ao ensino.

Segundo Suliano e Andriola (2013, p. 3), com o REUNI o acesso à universidade que antes era centralizada nas grandes cidades, dando oportunidade a quem já morava nestas ou que podia se deslocar para estes centros, passou a dar oportunidades a quem morava também em outras cidades menores que passaram a contemplar estes cursos superiores. Para os autores “a abordagem da interiorização do ensino superior pressupõe considerar-se pertinente o debate em torno da democratização do acesso a este nível de educação no setor público”.

No que se refere a expansão pelo REUNI sobre a UFMA, é notório a discrepância entre o sucesso desta reestruturação e as reais condições em um dos campi observados empiricamente, em que a evasão é de aproximadamente 50% até metade do curso. Algumas dificuldades apresentadas para a permanência dos estudantes nos campi são, insuficiência de auxílios por parte da universidade, como de alimentação e moradia, transporte público que não existe na maioria dos municípios, como também precarização da infraestrutura física, tem, portanto, deixado uma grande evasão, (SOUSA; COIMBRA, 2015, p. 15).

Dias Sobrinho (2011, p. 121), citado por Suliano e Andriola (2013, p. 3), destaca a questão da democratização no ensino superior, considerando esta como direito social e dever do estado, “é a partir desse princípio que se faz sentido falar de democratização do acesso e garantia de permanência dos estudantes em cursos superiores com qualidade científica e social”.

Para Coulon (2017, p. 1241) o REUNI contribuiu para a democratização no ensino superior com quatro principais características: adoção de cotas étnicas e raciais; implantação do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio que é uma porta de entrada para universidades públicas e privadas; Expansão do SISU – Sistema de Seleção Unificada, sistema do governo federal que utiliza as notas do ENEM para seleção de estudantes para universidade públicas e a criação de novos campi nos interiores dos Estados, descentralizando para regiões mais carentes e que necessitam de fato de suporte científico para melhorar o desenvolvimento da região através do conhecimento agregado.

1.3 Capital cultural: a exclusão da rede de ensino

Para Michely de Lima Ferreira Vargas (2009, p. 109), a análise do conceito de capital cultural de Bourdieu, afirma que a desigualdade no desempenho dos alunos pertencentes a diferentes meios sociais, é afetado pela quantidade de capital cultural e econômico que este detém, Bourdieu portanto contribuiu para quebrar esse paradigma que o sucesso escolar está associado ao dom. Segundo Bourdieu (1975, p. 25)

O valor enquanto capital cultural, dos arbítrios culturais reproduzidos pelas diferentes ações pedagógicas (indivíduos educados), constituem um dos

mecanismos, mais ou menos determinantes segundo os tipos de formações sociais, pelos quais se encontra assegurada a reprodução social, definida como reprodução da estrutura das relações de força entre as classes.

As práticas e habilidades escolares são orientadas, portanto, pelas camadas sociais mais abastadas, os saberes e preferências são ditas pela cultura dominante, então o aluno chega na sala de aula já como um objeto de uma estrutura montada e que precisa ser lapidada nos moldes de um ensino mais padronizado e planejado. Caso o aluno não consiga se enquadrar nesse sistema de ensino, o mesmo será dele excluído, criando assim uma sociedade de duas culturas, mas um só método de ensino, aquele que pertence a cultura dominante e está mais presente nas instituições de ensino superior, como exemplo podemos pensar nos cursos mais concorridos que são os de maior estrutura, investimento, prestígio e mais bem vistos pela sociedade. O mérito consiste, portanto, em competências e habilidades socialmente produzidas por uma dada sociedade.

A respeito do desempenho cognitivo dos alunos, Soares e Araújo (2006), são trazidos para o debate por Vargas (2009, p. 112), a tratar dos fatores que determinam o mesmo em três categorias, sendo a estrutura escolar, a família e características do próprio aluno. Em minha pesquisa que apresentada no capítulo três deste estudo pude trazer resultados em todos esses sentidos, ao tratar do campus e pessoal que a compõe, a família como fator de apoio emocional e financeiro, como também de uma forma mais minuciosa o perfil dos alunos da universidade, fatores estes que irão nortear suas permanências nos estudos. Dubet (2003) também é citado por destacar que os estabelecimentos escolares não são homogêneos, e que conseqüentemente não irão apresentar os mesmos resultados, logo, compreender esta diferença é parte indispensável para entender as causas que favorecem a exclusão dos alunos. Já Barbosa, (2000) afirma que “na luta por uma maior equidade as boas escolas são mais capazes de reduzir os efeitos das desigualdades sociais e (...) o papel da escola tem de ser analisado em duas dimensões: seu trabalho de reprodução social e sua capacidade de gerar mudanças”. A desigualdade social, portanto, é um fator de desigualdade também nas escolas, uma vez que o capital, seja qual for, sendo ele baixo causa a exclusão dos alunos, conseqüentemente esta falta de equidade tem a piorar com as evasões indesejadas. Para VARGAS (2009, p. 117), “o ideal seria utilizar, dados

longitudinais, que possibilitem o acompanhamento da trajetória dos alunos durante um período de sua vida escolar”.

O acesso dos estudantes nas universidades passam pela bagagem cultural trazida em sua trajetória anterior, o que possibilita estar incluído socialmente nos conteúdos, no acesso e manipulação de estruturas que a instituição oferece, nas conversas produzidas com base em assuntos culturais, e isso também influencia na permanência do mesmo, pois não se enquadrando neste aspecto tem grande chance de ser mais um desistente de um curso superior pago por todos nós a quem desejamos sair a maior quantidade de formando possíveis. Para Vargas (2009, p. 108), o estudante vindo de camadas populares, a competição dá-se em origens desiguais e em uma caminhada difícil.

Se tratando das escolhas dos cursos, Bourdieu e Passeron (2014), apresentando estatísticas das pesquisas sobre o sistema de ensino, afirmam que “a escolha tem ainda mais chances de ser limitada quando os estudantes pertencem a um meio mais desfavorecido”. Quem detém maior capital econômico tem mais possibilidade de colocar os filhos em melhores escolas e transmitir capital cultural com maior facilidade. A classe desfavorecida recorre às instituições de ensino públicas que é tida como mais desvalorizada e sujeita a acompanhar o que é repassada a ela nas escolas pelas classes dominantes. Não depende aqui de querer, dons, força de vontade, mas o contato que se estabelece com o conhecimento legitimado, o que é produzido pelas classes com maior poder econômico. Ter possibilidade de escolhas de cursos, depende, portanto de uma série de fatores educacionais de acesso ao capital cultural, a facilidade dos filhos de pais mais abastados, tem possivelmente maiores chances de escolhas em desvantagem para filhos de classes baixas. A este respeito

(...) definindo chances, condições de vida ou de trabalho totalmente diferentes, a origem social é, de todos os determinantes, o único que estende sua influência a todos os domínios e a todos os níveis da experiência dos estudantes e primeiramente às condições de existência. O hábitat e o tipo de vida cotidiana que lhes estão associados, o montante de recursos e sua repartição entre os diferentes postos orçamentários, a intensidade e a modalidade do sentido de dependência, variável segundo a origem dos recursos, como a natureza da experiência e os valores associados à sua aquisição, dependem diretamente e fortemente da origem social ao mesmo tempo que substituem sua eficácia (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p.28)

Com efeito, na desvantagem de acesso estão os estudantes oriundos das classes de camponeses e operários, como apontou Bourdieu e Passeron, pois precisam da facilidade de assimilação e capital cultural, o que não é possível pela falta de capital econômico.

Zago (2006, p. 231) em seu estudo intitulado “Do acesso e permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares” afirma que este nível de ensino representa para estes estudantes um investimento para ter maiores possibilidades ao ingresso no mercado de trabalho que caracteriza como mais competitivo, mas avaliando suas possibilidades acabam por escolher cursos menos concorridos pela questão de ter mais chances de aprovação, chamando atenção para o ensino público deficiente que não fornece aos alunos chances claras de aprovação em cursos de maiores prestígios sociais. Portanto não se trata de uma escolha de fato, mas de adequar suas chances frente a realidades bem opostas, um verdadeiro ajuste as condições que lhe represente menor risco de ser excluído do sistema. A autora chama ao debate Grignon e Cruel (1999), para eles nas palavras de Zago “os estudantes de origem popular dificilmente se aventuram fora do seu meio de origem”. A carreira profissional, portanto, está associada a condição social e escolha, ajuste do curso que deseja estudar. O estudante se vê então dentro de um campo em que dificilmente pode chegar mais longe pelo fato de não ter tido estruturas para galgar horizontes mais complexos e concorridos, se sentido excluído não somente do sistema de ensino superior, mas também do mercado de trabalho que busca profissionais cada vez mais capacitados.

As lacunas deixadas no ensino médio se tornam um grande empecilho na universidade. Os professores questionam se já estudaram certo assunto e os alunos se sentem completamente fora da realidade, é neste momento pois que o acesso pode ser substituído pela evasão, momento em que o aluno não se vê mais pertencente e compartilhando de conhecimentos ao nível em que se encontra. Para Gouveia ainda nos anos 1960, afirmava que “qualquer tentativa de democratização do ensino superior será inócua enquanto persistiram as desigualdades existentes nos níveis anteriores, primário e secundário” (ZAGO, 2006, p. 233). Então faz-se necessário maiores investimentos para atuar não somente no ensino, mas também

na dignidade desses jovens proporcionando meios de chegar a horizontes cada vez mais concorridos.

Enquanto para alguns estudantes o acesso se torna uma vitória, para outros garantir a sua permanência no ensino superior será o grande triunfo. Famílias com menor renda, ajudam os estudantes da maneira que podem, seja no financiamento, com moradia, alimentação, transporte entre outros custos (ZAGO, 2006, p. 233).

Para Ava da Silva Carvalho Carneiro e Sônia Maria Rocha Sampaio (2011, p. 52), o ingresso do jovem no ensino superior impõe a ele uma mudança radical em sua rotina. O cotidiano da rede básica pública de ensino é muito diferente do cotidiano de um curso superior. Citado por estas autoras, Coulon (2008) explica que, “tornar-se um estudante universitário é aprender um ofício, mesmo que temporário, para não fracassar no percurso acadêmico... é afiliar-se institucionalmente e intelectualmente à vida acadêmica”. Tornar-se afilado significa ter as características de um membro e desenvolver as atividades sem estranhá-las, praticando de forma quase automática, sem ao menos se questionar porque está fazendo algo, adquirindo um novo status social, reproduzindo de forma objetiva um dado sistema.

A entrada de jovens na universidade brasileiras, principalmente para cursos de maior prestígio social, segundo Carneiro e Sampaio (2011, p. 54) é um fato recente, fato que teve a contribuição e pressão dos movimentos populares. O sistema de cotas por exemplo, contribuiu significativamente para essa conquista, uma vez que permitiu jovens de camadas populares, de escolas públicas, negros, indígenas a ingressarem nos mais variados cursos ofertados tanto em universidade públicas como nas particulares.

2 A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS, SEUS CONTEXTOS E DESAFIOS

2.1 A evasão no ensino superior

Para Coulon (2008, p. 31), “hoje o problema não é entrar na universidade, mas continuar nela [...]” em referência a gravidade que atinge o sistema universitário francês (SANTOS; SILVA, 2011, p. 250). Autores que apontam para o grande número de evasão nas universidades públicas e privadas no período de 2002 a 2008 com dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em que apresentou maiores taxas na rede privada. Uma das possibilidades para tão grave situação seria “a falência do preparo anterior dos estudantes para a vida acadêmica”, o fato de as escolas particulares terem grande foco na aprovação do vestibular para seus alunos. Já nas escolas públicas que apresenta sérias dificuldades na questão do ensino, não se promove incentivos para a continuidade dos estudos. Sobre a evasão estes autores afirmam que a palavra tem o mesmo significado de fuga, evitação e desvio, o contrário quer dizer continuar, ficar.

Segundo Dias (1995) dois tipos de dúvidas podem interferir na continuidade e interrupção do curso, o sentimento de dúvida e dúvida real. Na primeira, o estudante reflete sobre a insatisfação com o curso, no entanto não toma decisão rápida, já no segundo termo o mesmo se sente na obrigação de tomada de decisão referente a continuidade do curso. Questionamentos que podem ser oriundos dos níveis anteriores educacionais que tem parâmetros diferentes ao que estava habituado (SANTOS; SILVA, 2011, p. 255).

A questão de o estudante ser ao mesmo tempo trabalhador, ter uma profissão e trabalho remunerado, é outro caso bem difícil para quem busca conciliar ambas as carreiras. Conforme Santos e Silva (2011, p. 256), este ofício tem caráter de independência financeira para suas famílias e concorre simultaneamente para a conquista de um diploma de ensino superior, que muitas das vezes pode ter traços de um curso fragilizado e perde pela necessidade de escolher ambas as partes.

Para Ribeiro (2003), por outro lado, a evasão caracteriza-se como uma crítica a universidade que não consegue um modo adequado para novos comportamentos, em que os fatores disciplinares são como barreiras para os estudantes. O papel da universidade é de expandir diferentes saberes que exploram as fronteiras, com novas propostas e inovação (SANTOS; SILVA, 2011, p. 260).

Segundo Cristiane Aparecida dos Santos Baggi e Doraci Alves Lopes (2010), a permanência no ensino superior se torna difícil para estudantes das classes menos favorecidas, pelo fator da falta de recursos para pagar mensalidade nas instituições particulares, ou nas públicas com outros custos que também são gerados, mas também pela falta de capital cultural que ao longo das suas trajetórias. Essas disparidades, portanto, é percebida desde a educação básica quando sofrem com a falta de estrutura na escola, como professores e também suas famílias que têm pouco acesso a este capital cultural tão valioso no dia a dia em relação a sociedade em que vivemos.

Baggi e Lopes (2010, p. 357) apontam para a pesquisa de Gaioso (2005) a respeito da evasão nas universidades de ensino superior chegando a algumas conclusões como problemas de falta de orientação vocacional, imaturidade do estudante, reprovações sucessivas, dificuldades financeiras, falta de perspectiva de trabalho, ausência de laços afetivos na universidade, ingresso na faculdade por imposição familiar, casamentos não planejados e nascimentos dos filhos.

Portanto, são problemas que dificultam a permanência na universidade e fazem com que o aluno desista de seus estudos. Mas como percebemos, são dificuldades que podem ser superadas em prol de um diploma que muitas das vezes é o primeiro da família, e esta pode dar maior apoio tanto financeiro como moral. A universidade deve enxergar que o aluno também é parte importante dentro da instituição, que ele deverá ser visto tão importante como o professor, pois sem o aluno não tem aula. A empresa pode contribuir ao ter a ciência de que com um trabalhador com diploma se sentirá mais preparado para enfrentar as mais diversas dificuldades. Deve o estudante fazer um planejamento melhor para evitar acontecimentos inesperados, priorizar de fato a estadia na universidade, sua permanência na perspectiva de um futuro com mais oportunidades.

Evasão e permanência estão no pensamento de todos os alunos, pois quando não se pensa na primeira opção, a segunda é tida como práticas normais na rotina dos estudantes, como por exemplo, ter de estar na universidade todos os dias em determinado horário, bem como manter-se atualizado sobre trabalhos e provas.

A questão da evasão é de fato um campo muito amplo e envolve uma série de fatores, como vertentes pedagógicas na universidade, amplitudes sociais, com a família que é mais próxima, esfera política, pois a existência destas instituições dependem de grandes investimentos a saber do tamanho e estrutura, da parte econômica do aluno, quando precisa comprar livros, gastar com transporte, alimentação e suas próprias demandas no dia a dia, gerir o próprio tempo na questão dos horários de estudo, dar atenção para a família e ser pressionado também pela sociedade a viver momentos de lazer com os amigos.

Baggi e Lopes (2010, p. 365) chamam atenção também para o fato de o governo se preparar melhor para divulgar dados para acompanhar de uma forma mais real a questão dos estudantes que desistem dos seus cursos, que deveria ser divulgado dados mais diretos e objetivos, pois segundo estes autores “possibilitariam um avanço em alterações nas políticas que auxiliasse os estudantes e as instituições públicas no combate à evasão escolar”, mas afirmam que algumas universidades brasileiras vem se preocupando com esses números e que devem ser feitos programas de intervenções que combatam esse problema de forma a criar estratégias e também poder avalia-las para seu melhoramento.

Para Worthen, Sander e Fitzpatrick (2004), esta avaliação deve mostrar resultados de identificação, esclarecimento para tratar do objeto avaliado, feitas com critérios defensáveis. Esta avaliação segundo Sander (2008) não partiu primeiramente com os educadores, mas no contexto das ciências sociais aplicadas para a área dos negócios e do setor público com ajuda das teorias administrativas e desenvolvimento institucional (BAGGI; LOPES, 2010, p. 366).

Essas pesquisas e avaliações servem, portanto, não apenas como números soltos, mas para pensar, desenvolver e aplicar novos métodos que venham ajudar tanto o aluno e a universidade como um todo, mudando o contexto que foi tido como negativo para um capaz de se adaptar com as mudanças e corresponder a problemas com aparecem diariamente.

Para Polydoro (1995) e Silva Filho (2007) a evasão como resultado de pesquisa é um tema que merece destaque pelo fato de acumular prejuízos de natureza social, acadêmica e econômica a instituição de ensino superior pública e pode interferir na qualidade do sistema educacional (BAGGI; LOPES, 2010, p. 370).

Baggi e Lopes (2010, p. 355), em suas pesquisas bibliográficas sobre a Evasão e avaliação institucional no ensino superior, afirmam que esta questão no ensino superior “é um fenômeno complexo e, portanto, não pode ser analisado fora de um contexto histórico mais amplo, pois é realidade de níveis anteriores de ensino, influenciando de diversas maneiras para abandono de um curso superior”. Não basta analisar portanto a evasão pela evasão, ou seja buscar formas de entendê-la do próprio lugar onde está acontecendo, mas pelo contrário, estudar, pesquisar o contexto anterior a entrada do jovem na instituição, pois em muitos casos os fatores podem estar no passado, não no presente, como por exemplo, um ensino médio precário, falta de estrutura financeira, emocional na família etc. Evasão que para efeito de entendimento, Gaioso (2005, p. 356) explica que é um fenômeno social complexo, significa a interrupção do ciclo dos estudos e afeta todas as universidades, seja ela de natureza pública ou particular.

Zago (2006, p. 228) através de suas pesquisas aponta que somente 9% (nove por cento) dos jovens brasileiros na idade entre 18 a 24 anos estão no ensino superior, este sendo um dos índices mais baixos da América Latina e ainda mais grave, 25% desses estudantes são de camadas populares com isso tem dificuldade de ingressar na universidade mesmo que seja gratuita.

A evasão compromete conseqüentemente o número de pessoas formadas no Brasil, quanto maior for a evasão, menor será o número de pessoas com grau de nível superior. Segundo Silva Filho e Hipólito (2009) apenas 8% da população adulta brasileira tem formação superior, enquanto em outros países mais desenvolvidos na questão da educação como Coreia do Sul, tem 32%, Espanha, 28%, Rússia, 55% isso na década de 1990. Esse é um problema que as universidades brasileiras precisam ter um olhar mais atento, pesquisar sobre quais motivos e fatores que causam tamanha evasão, qual perfil do estudante, sua condição econômica, suas metas para com a questão da educação, qual a opinião do mesmo em relação a instituição, é preciso dar voz a estes indivíduos para que

se sintam importantes para o processo de desenvolvimento de todas as partes envolvidas.

Segundo dados obtidos pelo G1 – Educação (2018), 56% dos estudantes não se formam no curso que se matriculam originalmente, sendo maior desistência nas redes privadas de ensino com 84%, enquanto as públicas com 16%, e foi constatado que a maior desistência ocorre no segundo ano do curso.

Para entender tamanha evasão nestes cursos superiores, o G1 EDUCAÇÃO ouviu o INEP

não é possível afirmar que o indicador está ligado à qualidade do ensino superior porque o estudo não avaliou os motivos da desistência. De acordo com o governo, a desistência pode estar associada a uma escolha não adequada feita pelo aluno, seja pela área ou pelo grau de dificuldade do curso, ou até por questões econômicas (INEP, 2018).

O portal em questão ouviu também Victor Bussiki, 26, que começou a estudar jornalismo em uma instituição particular no ano de 2010, mas acabou desistindo. Hoje se prepara para seguir carreira diplomática. Sobre a saída do ensino básico afirma o fato de os alunos saírem do ensino médio mal informados sobre o mercado de trabalho faz com que cometam erros e entrem em cursos em que não tenham qualquer afinidade.

2.2 Expectativa escolar no contexto das famílias populares

Segundo Jean-Pierre Terrail (1990) citado por (NOGUEIRA; FORTES, 2004, p. 69), o percurso escolar dos filhos de operários é feito com interrupções devido às dificuldades na questão financeira e cultural. Terrail afirma que por parte desses alunos existe fraca capacidade de utilizar às possibilidades oferecidas nas universidades, como por exemplo bolsas de estudo.

Se tratando da permanência dos jovens na universidade, cabe também pensarmos sobre a longevidade escolar no contexto de famílias populares, pois quanto maior o tempo inserido nas instituições educacionais, maior evidentemente será sua permanência. Sobre este tema argumenta Maria José Braga Vianna (2005, p. 109),

para favorecer o sucesso escolar e social de seus filhos, há nos meios populares, segundo os autores (Laacher, 1990; Larire, 1997; Laurens,

1992; Portes, 1993; Terrail, 1990; Z eroulou, 1998) pais que elaboram planos de a o e desenvolvem práticas educativas dotadas de uma certa coerência.

Z eroulou (1988) citada por Vianna (2005, p. 110), como uma das pioneiras no campo de estudo sobre sucesso escolar de filhos de imigrantes, desenvolveu uma pesquisa acerca de jovens argelinos, cujas famílias eram imigrantes na França. Comparando dois grupos dessas famílias, do qual tinham poder econômico baixo, mas que seus filhos vinham acesso oposto de escolariza o, sendo que no primeiro grupo a maioria dos filhos conseguiu acesso   universidade e o segundo, ao ensino médio correspondente ao do Brasil. Z eroulou chegou   conclusão que no primeiro grupo aconteceram mobiliza es familiares em favor da escolariza o dos filhos, com integra o cultural, um de seus mais importantes fundamentos que de fato define sua inser o como imigrantes na Europa. Nas palavras de VIANNA (2005, p. 110), "o sucesso escolar dos filhos transforma-se, para estes pais, em critério de honra e legitima o do novo modo de vida construído no movimento de imigra o". Z eroulou destaca que há uma superescolariza o que se caracteriza na identifica o no investimento a cursos particulares, estudos fora da universidade, ajuda entre as famílias na questão de obten o de recursos materiais, no histórico de membros da família que já alcançaram o sucesso escolar, salienta que o êxito escolar dessas famílias   significativamente pequena.

Laurens pesquisou sobre a trajetória escolares de filhos de operários franceses que conseguiram ingressar no ensino superior de engenharia e que essa possibilidade na França   de um para quinhentos casos, o que tornaria para este autor trajetórias excepcionais. Continuando os resultados de suas pesquisas, identificou três grupos de famílias que se destacam em seus comportamentos educacionais, são os ambiciosos, os laboriosos e os sortudos. Sobre o primeiro grupo caracteriza-se pela busca desde cedo a conseguir para os filhos os ramos mais nobres de ensino superior, o acesso   pré-escola e   escola privada. Já o grupo dos laboriosos,   vigilante quanto ao trabalho educativo, os pais acompanham e são informados sobre as alternativas de escolariza o possíveis. Já o último grupo, os sortudos, passam as tarefas da orienta o escolar a outros que conhecem de fato como funciona o sistema escolar (VIANNA 2005, p. 111). Se faz necessário, portanto para a longevidade da escolariza o dos filhos a presença familiar na vida do estudante para dar suporte a diversos temas como orienta o,

acompanhamento, material etc., a família caracteriza-se sobretudo como um fator fundamental para a permanência e prolongamento da vida estudantil dos filhos.

Sobre as dificuldades que as camadas mais baixas têm enfrentado, que é o caso da maioria das famílias da pesquisa deste trabalho, apontam que para permanecer na universidade, cabe salientar os questionamentos de Antunes-Rocha, (2009) citado por Cunha (2011, p. 271)

dedicar-se integralmente a um curso em outra cidade ou Estado e deixar para trás sua unidade de subsistência? Como deixar para trás os filhos e passar trinta dias longe dos familiares? Como conciliar estudo e trabalho, mesmo sendo o estudo em regime de alternância? A construção do sistema de avaliação apresenta-se também como um aspecto desafiador para a Comissão organizadora. Como medir saberes, articulando a produção no Tempo Escola e no Tempo Comunidade? Como criar instrumentos que sistematizem o saber prévio dos estudantes a fim de garantir a participação de cada um em seu próprio processo de aprendizagem?

São questionamentos que deixam os jovens mais preocupados em relação a continuidade do curso que lutou para ter alcançado, e a universidade tem que de alguma forma ver esses empecilhos, através de pesquisas, estudos mais aprofundados, pois uma vaga a menos representa menos um profissional formado para atender as demandas de profissionais qualificados em serviço da população, um exemplo pode ser os profissionais da educação como os professores e outra, é um estudante a menos na sala de aula que o governo pagaria para estar naquele ambiente de ensino e aprendizagem.

Nos referindo aos temas ensino e aprendizagem, CUNHA (2011, p. 276) cita ITURRA (1994)

ensino e aprendizagem são processos que se acompanham um ao outro durante todo o processo educativo. Para o autor, o ensino encerra uma repetição, criando uma subordinação entre aquele que ensina e aquele que aprende, ao passo que a aprendizagem é descobrir, é decodificar o instituído criando alternativas, pressupondo uma relação de interlocução e de diálogo entre aquele que ensina e seu aprendiz.

Ensino, portanto, é a parte em que o professor tenta por meios de métodos e técnicas transmitir uma mensagem de punho científico para o aluno, enquanto que a aprendizagem é identificar e assimilar por parte do estudante o que o docente quer passar.

Teixeira (2011, p. 29) aponta que segundo dados da PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, 2008, “o desafio está em superar os entraves

ao acesso, permanência e conclusão, nessa etapa da Educação Básica Brasileira, que apenas 36,8% dos jovens de 18 a 24 anos possuem esta escolaridade”. Ainda neste aspecto dentre os mais pobres 30,5% frequentam este nível de ensino, enquanto os mais ricos om 70,4%. Percebemos, portanto, que existe uma desigualdade imensa quando o assunto é o acesso à educação, enquanto as classes mais pobres estão com níveis bem baixos, os ricos possuem números bem melhores, deve-se ver a questão do suporte financeiro, uma vez oferecendo as melhores escolas, material de boa qualidade e também ter conhecimento de que com a educação é possível também ter condições econômicas mais favoráveis a uma vida mais confortável. Enquanto os mais pobres, tem um universo totalmente diferente, são limitados nos níveis educacionais, moram em áreas mais afastadas da cidade, já vem de outras famílias com uma herança cultural deficiente e de baixa valorização educacional, dentre outros fatores importantes. Mas segundo Terrail (1990), citado por Teixeira (2011, p. 31) não podemos dar destino de classe aos mais pobres pela situação social da família.

Não basta apenas o ingresso no ensino superior e afirmar por si que desta forma o sucesso escolar é garantido e também o sucesso escola, sendo apenas esta a primeira conquista, mas deve-se através de esforços conjuntos, políticas consistentes que dê a oportunidade de universidade, estudante e família lutarem para que esse acesso não se torne uma frustração, mas sim uma continuidade valorosa que possa agregar valores nesses três pilares. Conforme Teixeira (2011, p. 38)

Portanto, tratar desse tema, nos conduz a analisar os processos de mobilização direcionados ao prolongamento da escolaridade, mobilização vivida por esses jovens estudantes, “marcados” socialmente pela origem familiar de baixo poder aquisitivo, escolaridade muito incipiente e detentores de limitado capital cultural hegemônico. Certamente, essas “marcas” estão presentes nesses processos, sob distintas formas e intensidades. Não se trata, portanto, de negá-las, nem tampouco de tomá-las como definidoras de destinos estabelecidos de forma imutável socialmente, tal como destacam com veemência Charlot (1999), Bourdieu (1993) e Castel (2007), dentre outros.

A sociedade também tem um peso no que tange a questão da difusão da má qualidade do ensino básico ofertado nas instituições públicas, em uma dinâmica que o movimento se parece automático sobre a visão que se tem dessa rede que recai sobre os estudantes e professores. Nesta breve observação é possível que

tenhamos um estudante com baixa autoestima levando o mesmo a desistência da universidade antes de prestarem o vestibular (TEIXEIRA, 2011, p. 41). Como nas entrevistas realizadas com alunos da UFBA, a autora conseguiu relatos como, “eu tive muitas deficiências no ensino médio, sem dúvida alguma, tanto por causa da minha postura, quanto da própria estrutura da escola”. As lacunas deixadas pelo ensino médio são grandes e sobre a trajetória desses jovens é notório perceber alguns desafios também enfrentados nesta etapa como a conciliação de estudo e trabalho, limitação de material e ausência da família, reprovações dentre outros.

Já na universidade, o estudante com alguma atividade remunerada também muitas vezes tem a responsabilidade na contribuição no orçamento familiar, e manter-se nestas instituições públicas, apesar de gratuitas, os custos não são irrelevantes. Diante de tais circunstâncias que podem influenciar negativamente a sua permanência, alguns estudantes buscam outras fontes de remuneração que possam minimizar esses efeitos e as bolsas que a universidade oferece é uma oportunidade não somente para aumentar os rendimentos, mas para também aprimorar seus conhecimentos por meio de auxílios de iniciação científica e entrar de maneira mais aprofundada nos estudos, como outros que podem decidir sobre o futuro do estudante na instituição (TEIXEIRA, 2011, p. 48).

Zago (2000, p. 71), em seu trabalho sobre os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas, busca mostrar a ação dos pais como sujeitos ativos na escolarização dos seus filhos, que em situação de pobreza, não proporcionava a estes o estímulo suficiente na questão do desempenho. Desta forma é associado a situação da desvantagem a camada social, uma vez menor favorecida conseqüentemente menor o nível de estudo e sucesso escolar. Zago afirma que “o objetivo é encontrar explicações sociológicas para esses casos atípicos que, pela sua excepcionalidade, contrariam previsões estatísticas”.

A autora em questão esclarece que somente fatores que têm potencial para a transmitir disposições escolares não são suficientes, como o caso de os avós terem equivalência escolar ou pais politicamente militares, é preciso mais que isso, como saber se estes têm tempo e ocasiões disponíveis para trabalhar a “socialização escolarmente positiva”. Zago faz menção a Lahire, (1997) quando o mesmo se tratando de sucesso da escrita não está pautado apenas à presença das famílias, mas sim no modo em que é vivenciada seja de forma positiva ou mesmo

negativa. Além disso, Lahire (1997) ainda afirma ser importante não apenas ver a produção de dados de estatísticas, mas deve-se analisar o contexto vivido, como por exemplo as dimensões moral, cultural, econômica, política e religiosas, é, portanto, um conjunto de práticas coerentes que se farão presentes para o sucesso escolar dos filhos e a determinação de vencer que superarão a pobreza e a discriminação.

Observa Nadir Zago nas conclusões sobre as pesquisas de Lahire (1997) que “o investimento pedagógico não é a única condição capaz de interferir nos resultados escolares”, é preciso insistir na transmissão de valores educacionais, seja na questão de manutenção dos estudos, seja no cumprimento das atividades previstas, mas Zago (2000, p. 79) afirma que esses fatores embora sendo importantes, não são suficientes para garantir a permanência e redução das desigualdades escolares.

Segundo Zago (2006, p. 228) a universidade pública cresceu no período entre 1930 a 1970, mas deste momento aos dias atuais as chamadas políticas mercantilistas do ensino superior deram prioridade ao setor privado que detém cerca de 90% das instituições e aproximadamente 70% das matrículas totais, dados de pesquisas do INEP, 2004.

As universidades particulares também têm recebido grandes investimentos do governo federal através do FIES – Fundo de Financiamento Estudantil (2018), que é um financiamento estudantil, o governo financia as mensalidades e o estudante começa a pagar este contrato depois de ter terminado o curso, isso com juros mais baixos.

Pacheco e Ristoff (2004), sobre os alunos universitários, relatam que um estudo do Observatório Cândido Mendes, aponta que 25% (vinte e cinco por cento) dos potenciais alunos são carentes e que não tem condições de permanência no ensino público mesmo sendo ele gratuito. Nessa mesma perspectiva, Zago (2006, p. 228) continua afirmando que deve acontecer uma democratização da educação para haver, portanto políticas para ampliação do acesso, como também o fortalecimento dessas instituições frente a problemas de permanência.

Zago (2006, p.228) sobre a ideia de excluídos do interior de Bourdieu e Champagne (2001) diz que esses sociólogos têm pesquisado formas marginais de inserção de estudantes no ensino superior, as práticas mais leves de exclusão e

continua este estudo está voltado para estudantes universitários oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo e reduzido capital cultural, e sua temática diz respeito às desigualdades relacionadas ao acesso e à permanência no sistema de ensino superior. Ao combinar uma análise crítica sobre as formas de inserção na universidade com a mobilização do estudante, ou seja, suas preocupações e práticas, foi possível desnaturalizar a categoria estudante e, ao mesmo tempo, mostrar as contradições entre uma maior demanda da população pela elevação do nível escolar e as políticas de acesso ao sistema de ensino.

Sobre os estudantes universitários e que simultaneamente têm algum trabalho remunerado e investem tempo nestas atividades, geram a este, limites dentro das atividades acadêmicas, como restrição à participação em eventos seja na instituição ou fora dela, nas atividades coletivas da sala ou de outros grupos afins, em festas dentre outros acontecimentos que precisariam desses estudantes trabalhadores. Os estudantes sentem-se excluídos e essa situação tem um custo, a falta de investimento na formação, como eventos direcionados ao curso que está fazendo, Zago (2006, p. 235). Para Grignon e Gruel (1999), “ a vida dita material não impõe somente limites práticos a atividade estudantil; ela intervém moralmente no conjunto da vida intelectual”.

2.3 Bourdieu e Passeron: as desigualdades no sistema de ensino

O sistema de ensino, segundo Bourdieu e Passeron (2014) na obra “Os herdeiros”, nas escolas republicanas em Paris, França, demonstra que tem a função de legitimar as desigualdades, empregando diante da cultura dominante critérios de mérito e dons pessoais. Acontece nas universidades um contexto semelhante, caso de alunos de classes menos favorecidas que têm de se adequar aos métodos que foram estipulados pelas classes dominantes, e quando essas práticas não acontecem pelo fato das primeiras não terem tido contato com essa cultura, fica difícil a permanência na universidade, pois o estudante não teve contato com livros com maior frequência, como também outras fontes de conhecimento e práticas como visitas a instituições com alto grau de capital cultural pelas classes mais abastadas vivenciadas. Os fatores culturais têm, portanto, um peso muito grande na questão da aprendizagem dos alunos.

Sobre suas pesquisas no sistema de ensino francês suas análises que a função de perpetuação das desigualdades em face a cultura predominante nos processos de escolarização, sendo levada a efeito por recursos pedagógicos (e de avaliação) que transformam privilégios socialmente condicionados em méritos, dons e talentos individuais... A cultura “legítima”, validada pelos exames e consagrada pelos diploma, é a da elite, e o ensino, mesmo nas áreas científicas, “pressupõe implicitamente um corpo de saberes, de saber-fazer e de saber dizer que constitui o patrimônio das classes cultas”. (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p. 9)

Se trata, portanto, de uma eliminação do sistema de ensino, pois os alunos uma vez não conseguindo atingir suas metas na questão de entender os conteúdos, ter afinidade com a estrutura onde se encontram, material utilizado, conseguir boas notas, passar de ano, se sentem culpados e acabam por não continuar na instituição, havendo a evasão, mas o que na verdade deveria ocorrer seria neutralizar, vencer as desigualdades nesse aspecto cultural, dar chances dos alunos das classes menos favorecidas de não se basear na questão dos dons, da meritocracia, mas de encontrar no seu próprio meio, mecanismos para conseguir permanecer na instituição com boas perspectivas.

Se tratando das escolhas dos cursos, Bourdieu e Passeron (2014), apresentando estatísticas das pesquisas sobre o sistema de ensino, afirmam que “a escolha tem ainda mais chances de ser limitada quando os estudantes pertencem a um meio mais desfavorecido”. Quem detém maior capital econômico tem mais possibilidade de colocar os filhos em melhores escolas e transmitir capital cultural com maior facilidade. A classe desfavorecida recorre às instituições de ensino públicas que é tida como mais desvalorizada e sujeita a acompanhar o que é repassada a ela nas escolas pelas classes dominantes. Não depende aqui de querer, dons, força de vontade, mas o contato que se estabelece com o conhecimento legitimado, o que é produzido pelas classes com maior poder econômico. Ter possibilidade de escolhas de cursos, depende, portanto de uma série de fatores educacionais que como vem sendo discutido, a facilidade dos filhos de pais mais abastados, tem possivelmente maiores chances de escolhas em desvantagem para filhos de classes baixas.

Nas grandes transições da carreira escolar é que a ideia da influência da origem social faz mais sentido, um exemplo desse fato é de que em algumas profissões não se pode entrar sem algum patrimônio, faz necessário capital cultural para estar incluída a este meio, como instrumentos intelectuais, hábitos e rendimentos (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p.30).

A facilidade de obter conhecimento, capital cultural está associada a origem social mais elevada, diga-se como domínio em fatos como teatro, música, pintura ou cinema (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p.34). A permanência no sistema de ensino é fortalecida quando a consecução desse tipo de conhecimento é mais elevada, é habitual ao estudante estar associado a estas vertentes, pois tem contato com frequência pelo investimento a cultura dominante.

Os estudantes se distinguem em suas origens sociais também pelo fato dos interesses artísticos, por mais que tenham em si estes meios associados e semelhantes, os de classes mais elevadas podem ter maiores sucessos pela aquisição desse conhecimento em um passado cultural, “os mesmos saberes não experimentam necessariamente as mesmas atitudes e não produzem os mesmos valores” (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p.36). Os pertencimentos a estes modos artísticos são conferidos as classes mais abastadas como uma naturalidade como próprias a elas, com segurança, com uma certa ideia de pertencimento, pois são elas que produzem a cultura que deve ser vivenciada por todas, seja ela mais próxima ou a mais distante.

As oportunidades não são apresentadas a todos da mesma forma, (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p.39)

Crer que são dadas a todos oportunidades iguais de acesso ao ensino mais elevado e a cultura mais alta quando se garantem os mesmos meios econômicos ao que têm os “dons” indispensáveis é ficar no meio do caminho na análise dos obstáculos e ignorar que as aptidões medidas pelo critério escolar têm, mais do que “dons” naturais, uma maior ou menor afinidade entre os hábitos culturais de uma classe e as exigências do sistema de ensino ou os critérios de cultura definem o sucesso”.

Sobre a questão da desigualdade no sistema de ensino, Bourdieu e Passeron (2014, p. 92), explicam que “a cegueira às desigualdades sociais condena e autoriza a explicar todas as desigualdades, particularmente em matéria

de sucesso escolar, como desigualdades naturais, desigualdades de dons”. Portanto não se trata de saberes já oriundos desde o nascimento ou habilidades pessoais, a análise que podemos tirar é que a desigualdade de capital econômico pode afetar na questão da permanência na instituição escolar, o aluno deve entender que o problema não está nele, mas no sistema onde está inserido que exclui estas pessoas de chances iguais para todos diante de uma data oportunidade, produzindo “sujeitos selecionados e hierarquizados” como os próprios autores descrevem, pois não estes estudantes não terão as mesmas performances.

Através da democracia, a política escolar para filhos de camadas menos favorecidas, pode favorecer a entrada e sucesso deles no ensino superior. A proposta é que deve haver uma abolição dessas diferenças por meio de ações pedagógicas para que o esforço pela igualização não seja em vão (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p. 93).

Apesar da hierarquização do sistema escolar, ainda é possível encontrar uma legitimação dos privilégios culturais dos que detém maior poder econômico na ideologia carismática e tradicional, pelo fato desses privilégios serem transformados em herança social, mérito ou graça, “as classes populares retomam por sua conta o essencialismo das classes altas e vivem sua desvantagem como destino pessoal” (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p. 95). As classes mais baixas aceitam essa hierarquia como sendo já preestabelecidas, estes sempre em posições mais desfavorecidas, ou com algum caso de exceção pelo fato de conquista do “dom pessoal”. O pressentimento dessa classe torna obscuro o seu destino social que vão reforçar as chances do fracasso, contribuindo, portanto a sua própria realização, o fracasso escolar é imputado a falta de dons, dita em outras palavras, essa classe ciente de seu papel, contribui para sua própria realização, assim a autoridade que é a escola legitima ainda mais essas ações e serve como um sistema que ignora as diferenças sociais. Os próprios estudantes dessas classes menos favorecidas são vítimas dessa definição de essência.

Os estudantes das classes cultas diante das diferenças sociais no sistema escolar, são os mais bem preparados para se adaptar ao sistema de diversas exigências, pois detém implicitamente o meio de em que está inserida.

Segundo Bourdieu e Passeron (2014, p. 76), “estudar não é produzir, mas produzir-se como capaz de produzir”. O estudante deve diante da pergunta de permanecer ou não na instituição, deve procurar, inventar, produzir, criar formas de conciliar as diversas formas de empecilhos que encontra na universidade e continuar estudando é uma das possíveis soluções que pode encontrar para tal pergunta, afinal “ser estudante é preparar-se pelo estudo para um futuro profissional” (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p. 78).

2.4 O processo de afiliação na universidade

Citado por Carneiro e Sampaio (2011, p. 59), Coulon (1995), desenvolvendo sua análise sobre transição do ensino médio para o superior, a entrada na universidade é marcada por três tempos, sendo: tempo de estranhamento, do qual o estudante não conhece o ambiente, é diferente do seu anterior; tempo de aprendizagem que caracteriza pelas adaptações aos poucos na instituição e o tempo de afiliação em que o estudante já conhece o ambiente como as regras institucionais, adquirindo portanto uma posição de membro em que já tenha aprendido seu ofício como estudante do ensino superior. Este processo de afiliação divide-se em duas partes, a intelectual e a institucional, senso que na primeira o estudante consegue atender as exigências de conhecimentos passados a ele e no eixo institucional, o mesmo consegue aprender os códigos que são praticados no ambiente para assimilação das rotinas diárias. Esta etapa pode ajudar na questão de familiarização tanto com vivências, como na parte da aquisição de conhecimentos, então partindo desse princípio, o estudante terá maiores chances de permanecer na instituição caso se torne um membro dela, caso contrário aqueles que se mantêm presos as regras passadas podem fracassar na tentativa de se encaixar em um novo contexto, em uma nova afiliação. Estudantes em meios mais distantes podem ter maiores descobertas caso estejam dispostos a enfrentarem novos desafios.

Para Coulon (2008), sobre a afiliação, o estudante universitário está vinculado proximamente ao novo, são novas regras, novas relações sociais, com o tempo e espaço, deve passar dessa condição de estrangeiro para membro competente de uma nova comunidade, exigindo, portanto, não somente as rotinas

de trabalhos acadêmicos, mas competências necessárias para um novo ambiente, uma nova cultura, como apropriação de uma série de códigos do meio comum, como das práticas e interações das mais insignificantes. Ser estudante é um ofício complexo, requer tempo, convivência, experimentos, aprendizagem e permanecer na universidade o menor tempo possível acaba por deixar o mesmo isolado diante da imensidão de uma nova cultura. (ALVES; LOPES; CERQUEIRA; RESSUREIÇÃO; SAMPAIO, 2011, p. 121)

Com base no conceito de afiliação de Coulon (2008), Queiroz e Leite (2011) analisam que a entrada na universidade exige um grande investimento para conseguir poder captar e aprender as diferentes dimensões que são necessárias para que o estudante seja considerado um estudante verdadeiro. Esse processo demanda tempo para realizar as atividades acadêmicas e as relações sociais frequentes, que acaba por ocupar uma grande parte do espaço da vida do jovem, ocupando inclusive outros espaços como o lazer, diversão e a própria vida afetivo-amorosa.

Segundo Coulon (2008) e Albuquerque (2008) a chegada na universidade é um dos momentos principais na vida do estudante, pois é onde tem o primeiro olhar e experiências sobre o que é estar naquele novo ambiente, envolve, portanto, muitas situações sociais em que dá margem para que o mesmo reflita sobre a permanência ou abandono do curso e afirmam que a desistência é mais frequente nos primeiros meses após o ingresso na universidade ou ainda no primeiro ano (NERY; SANTOS; SAMPAIO, 2011, p. 105).

Segundo Sampaio (2008), pensar sobre a permanência dos estudantes remete ao mesmo tempo refletir de que a entrada na universidade coincide com uma série de processos concernentes à transição do jovem para a vida adulta (URPIA; SAMPAIO, 2001, p. 145).

A grande mudança que é encontrada no ensino superior é a relação dos novos estudantes com as regras instituídas nas instituições de ensino e seus saberes, que deve ser um percurso a ser desenvolvido e assimilado, que é de fato uma cultura mais sofisticada, complexa e mais difícil de decodificar onde o estudante deve utilizar de suas competências culturais e intelectuais para colocar em funcionamento (COULON, 2017, p. 1243). Faz parte do percurso de vários desafios, como o sofrimento psicológico em situação de fracasso e desperdício

econômico em vão, fatores que podem de fato acontecer e representam uma perda importante.

É necessário segundo Coulon (2017, p. 1243) aprender o ofício do estudante, e apresenta um termo chamado de etnometodologia, que segundo o autor “é o estudo do que as pessoas sabem sobre o que elas fazem e sobre as consequências de suas ações... são os modos de fazer, são os milhares de detalhes da nossa vida que conhecemos tão bem, que nos permitem realizar interações com os outros”. Quando alguém domina os etnométodos de uma cultura, trata-se, portanto de um membro desse grupo e aprendemos a ser este desde o começo das nossas vidas, assim, portanto quando nascemos já estamos mergulhados em um mundo de interações e de linguagem, a este membro compete a categorização do mundo.

Em seu artigo intitulado como “o ofício de estudante: a entrada na vida universitária”, Coulon (2017, p. 1246) responde à questão sobre o que significa um estudante afiliado. Primeiro o estudante experimenta o tempo de estranheza, onde tudo é diferente, como por exemplo, o ritmo das aulas, as regras institucionais, as exigências dos professores; depois vem o tempo da aprendizagem, que caso seja complexa deve ser efetuada rapidamente pois é um momento em que o estudante se pergunta se continua no curso ou não, pois é um momento doloroso, cheio de dúvidas, bem como incertezas e ansiedades e por fim vem o tempo de afiliação em que estes estudantes tanto descobrem como aprendem a decodificar as práticas vivenciadas seja institucionais ou intelectuais e ambas devem acompanhar o estudante durante todo o percurso, é afiliado quando começam a reconhecer a assimilar e categorizar todas essas rotinas. Alain Coulon afirma que os estudantes que não conseguem se afiliar fracassam e o ingresso na universidade se torna em vão.

2.5 Responsabilidades institucionais e políticas estudantis

Lopez e Sampaio (2011, p. 89), destacam as responsabilidades das universidades públicas para com os alunos, professores devem estar mais atentos aos alunos quanto suas trajetórias e dificuldades, oferecendo algum tipo de ajuda para que consigam de alguma forma dar continuidade aos estudos, as instituições

devem ajudar economicamente por meio de bolsas aos alunos na questão da moradia, alimentação, estimular as discussões sobre a permanência na universidade, expandir os acessos aos serviços, equipamentos e estrutura amenizando os impactos que influenciam para que o aluno se questione quanto sua permanência.

Sobre a participação dos estudantes nas universidades referente a política, é clara o debate acerca dos temas que permeiam os interesses que possam ajudar os movimentos sociais dentro instituição

Na Universidade, como espaços institucionalizados, previstos para a participação política, temos os Diretórios ou Centros Acadêmicos (DA ou CA) e o Diretório Central dos Estudantes (DCE), funcionando como territórios legitimados de representatividade, voltados, mais especificamente, para as políticas estudantis e/ou educacionais. Neles, os jovens buscariam garantir o debate desses temas e conjunturas diversificadas, estabelecendo, eventualmente conexões com outros grupos e movimentos político-sociais e de militância (MAIA; CARVALHO; JUNIOR; NAVARRO; BAROUH; SAMPAIO, 2011)

Perguntado ao presidente do CA – Centro Acadêmico da UFMA campus de Bacabal em exercício, Mateus Ribeiro Soares, aluno já formado pelo curso de Ciências Humanas/Sociologia, turma de 2013, acerca de como este órgão pode contribuir para a permanência do jovem na universidade

O C.A. não tem como impedir ou determinar, mas pode auxiliar, cobrar e exigir mediante as instâncias, pautas e propostas para a comunidade acadêmica. Contudo, infelizmente a evasão é inevitável, por questões pessoais, logística e afinidades. O C.A. trabalha pela comunidade acadêmica para que essa tenha seus direitos garantidos e assegurados, mas de uma maneira coletiva e para o todo, em alguns pontos individuais, mas sempre para o todo (SOARES, 2018).

Os auxílios vigentes na UFMA de BACABAL do ponto de vista de um dos técnicos responsáveis

A entrevista foi realizada na UFMA campus Bacabal no dia 25 de outubro de 2018 no intuito de obter informações mais específicas sobre as bolsas e auxílios que a instituição está oferecendo no momento e que de certa forma ajudam a compreender como contribuem na permanência dos estudantes no campus.

Pergunta 01 – Quais e quantos auxílios/bolsas estão sendo concedidos nesse semestre na UFMA Bacabal?

No momento, nesse semestre nós temos 06 auxílios ofertados ainda, pois é uma política de governo e estamos em ano de eleição, e isso pode mudar, mas no momento neste cenário temos os 06 auxílios. São eles: Auxílio alimentação, que é um auxílio no valor de R\$ 300,00, que é para o aluno que precisa de alguma forma de ajuda para poder lanchar ou até mesmo jantar para quem estuda à noite e etc... Esse auxílio ele é pago em dinheiro, pois ainda não temos restaurante universitário, temos o

prédio mais ainda não está pronto. Ou seja, isso quer dizer que se nós tivéssemos um restaurante aqui, a UFMA não pagaria em dinheiro esse auxílio, ou seja, seria dado no restaurante o prato de comida, no almoço e no jantar, ou só no almoço ou só no jantar, dependendo do horário do curso. Por exemplo, o aluno que estuda a noite teria direito ao jantar, o aluno que estuda a tarde teria direito só o almoço, e assim vai... claro que por um pagamento subsidiário, seria em torno de R\$ 1,25 um prato de comida que hoje custa em torno de 10,00 a R\$ 15,00, o governo arcaria com o restante. Auxílio moradia, o auxílio moradia é um auxílio que eu acho bem interessante, porque o público alvo dele é aquele aluno que passa no ENEM e que vem estudar aqui na UFMA e que ele não mora em Bacabal, ele não mora na cidade onde tem o campus, ele é de Santa Inês, ele é de Alto Alegre, Bom Lugar, Lago Verde, e por aí vai... Esse aluno tem direito a todos os auxílios, claro, passando por uma análise social e econômica para ver se o aluno está mentindo etc... Ele tem direito em uma bolsa de R\$ 400,00, se ele for selecionado. O que isso quer dizer? Se ele estiver dentro de um quadro sócio econômico que ele mereça essa bolsa. E as vagas? Talvez ele vai perguntar ainda. As vagas são limitadas, temos 20 vagas para alimentação, 20 vagas para moradia, 15 vagas para foco acadêmico, para o aprimoramento temos 20 vagas e assim vai... prosseguindo... temos auxílio alimentação, moradia, temos também a bolsa aprimoramento acadêmico, que é a antiga bolsa permanência. Bolsa aprimoramento acadêmico, o que é isso? Essa é bolsa, não é auxílio, como o nome já está dizendo, é uma bolsa que a universidade dá para o aluno permanecer na universidade, para ele ter condições de permanecer na universidade. Essa bolsa também tem vagas limitadas são 20 para o campus todo, claro, e para ele receber ele tem que contribuir de alguma forma. Ele pode contribuir de duas formas, pode contribuir na parte administrativa, desde que seja relacionada para ele aprender alguma coisa relacionada ao curso dele, ou então ele pode contribuir com algum projeto, alguma coisa que faça ele ter algum aprendizado também relacionado ao curso dele, essa é a bolsa aprimoramento acadêmico. Outro auxílio que nós temos é o auxílio Creche, esse auxílio ele é recente, ele é novo, ele foi instituído agora no semestre passado. O auxílio creche tem o valor de R\$ 200,00, se não estou enganado. Esse auxílio ele é pago para aquela mãe, ou melhor para a aquela universitária que é mãe, e tem um filho ou filha que tenha no máximo 06 anos de idade, parece um pouco com a legislação trabalhista, no caso aqui a universitária. É um auxílio que é muito polêmico, a quem diga que o auxílio creche não deveria ser ofertado não deveria ter esse custo a arcar, porque lá ela é mãe e sendo universitária ela já deveria ter se programado para ser antes ou depois, no entanto é um auxílio que foi conquistado, com as lutas das mulheres universitárias, e esse auxílio creche hoje ele existe, não sei até quando, mais ele existe. O outro é o foco acadêmico, mas ele não foi ofertado nesse semestre, no entanto nós vamos falar do foco acadêmico. O foco acadêmico é o único auxílio dentro da assistência estudantil que ele é voltado diretamente para a pesquisa, o aluno ele não vem pra UFMA trabalhar aqui, nos setores como secretaria geral, biblioteca, laboratório de informática ou em laboratório de química e biologia. Ele vai ter um orientador, um professor orientador, e esse orientador vai dar as tarefas, as atividades ele vai cumprir metas, tem metas a cumprir, por exemplo, se tem uns tules das espécies de borboletas na cidade de Bacabal, ele vai ter que coletar borboletas, catalogar as borboletas etc... Então ele tem essa característica de pesquisa. Por fim nós temos o auxílio transporte, finalizando então seis auxílios e bolsas, sendo que a bolsa permanência não foi ofertado agora as vagas, mais ele existe para quem entrou no semestre passado são 20 vagas, auxílio transportes são 15 vagas, sendo que o auxílio transporte ele tem o valor diferenciado, o valor dele é um valor mais baixo, valor de R\$ 180,00 é o máximo que a UFMA paga, no

entanto houve uma mudança agora, o valor de R\$ 180,00 é para quem mora em Bacabal e aumentou para R\$ 300,00 para quem mora em outras cidades ou no interior.

Pergunta 02 – De que forma essas bolsas/auxílios ajudam o estudante a permanecer nesta universidade?

A assistência estudantil é um programa de todas as universidades federais, nós não temos só na Universidade Federal do Maranhão, que tem umas diferenças poucas, mais tem uma normalização geral vinda do MEC, Ministério da Educação. Essa assistência estudantil, como eu falei na pergunta anterior, ela ajuda o aluno de duas formas, nós temos duas formas de bolsa aqui na UFMA: Uma pecuniária, e outra que a gente chama de prática, ou pecuniária e não pecuniária, podemos falar assim. O que é a bolsa pecuniária? É aquela que o aluno recebe o dinheiro em espécie, ou seja, auxílio alimentação pecuniária, quer dizer que é quando ele receber o dinheiro na conta dele, paga pela universidade com recursos vindo do MEC. Auxílio moradia pecuniária quer dizer que a UFMA ao invés de dar, aliás de não ter o alojamento, dá uma bolsa de R\$ 400,00 para ajudar o aluno pagar um aluguel, isso é pecuniário. E onde é que tem o auxílio moradia e o alimentação que não é pecuniário? Em São Luis, nós temos alojamento, nós temos restaurante, e em Imperatriz nós temos também alojamentos, nós temos também restaurante, nós não temos lá nesse caso auxílio alimentação pecuniário ou moradia pecuniária, porque não faz sentido, o aluno tem onde dormir e ele tem restaurante que ele se alimenta de graça e também não recebe dinheiro em espécie. A universidade ajuda dessas duas formas, e dessas duas formas a universidade acredita que ela ajuda de forma financeira, ou melhor diminui o impacto financeiro ou ajuda financeiramente o aluno a permanecer no curso de graduação.

Pergunta 03 – Referente a esses auxílios, acredita que pode ser aumentado a quantidade de bolsas auxílios ou melhorado de alguma forma?

A quantidade de bolsas ela deveria ser aumentada devido o número de cursos que aumentou. No entanto, se pararmos para pensar, é uma quantidade razoável, quantidade razoável de bolsas, porque além dessas bolsas auxílios nós temos também bolsa de pesquisa, como o PIBID, o PET, nós temos o PIBIC também é uma bolsa de pesquisa que ela de alguma forma é como se fosse uma extensão no foco acadêmico, ou vice-versa. Então nós temos uma quantidade de bolsas hoje razoável, que dá sim para abarcar uma quantidade boa de alunos, só não dá para abarcar todo mundo. Daria para aumentar? Daria! Agora há recursos para esse momento? Não há! Nós estamos vivendo no governo Temer, e o governo Temer ele fez um limite, digamos assim, nós temos um limite para tudo em relação a educação, em relação a instituições públicas, o que convenhamos salutar, gastos públicos devem ser mesmo com limites e com responsabilidade. A outra pergunta é que se há possibilidade de melhorar. Essa daí é mais provável, nós já estamos buscando melhorar. Melhorar como? Melhorar no sentido de... por exemplo: o aluno não acumular, que existia muito isso. O aluno poderá acumular, por exemplo: a bolsa permanência com auxílio alimentação ou auxílio transporte. A nossa ideia é que esse acumulo diminua. Esse acumulo diminua para que? Para que mais alunos tenham acesso ao auxílio alimentação, mais alunos tenham acesso ao bolsa permanência, ao foco acadêmico e etc... Porque quando você permite acumular duas bolsas, tem aluno que pode receber por exemplo: uma bolsa de R\$ 300,00, um auxílio aprimoramento de R\$ 400,00, o aluno vai receber 700,00, enquanto tem aluno que não é classificado, que não chega a quantidade de vagas, ele não vai receber nada de auxílio, ou seja, se você diminui a quantidade de bolsas que pode somar, que isso já está sendo feito, você tem o maior número de alunos

que pode receber esses auxílios, eu acho que isso já é uma forma de melhorar, e existe várias outras também que estão sendo discutidas.

Pergunta 04 – Conhece elogios ou reclamações quanto a essas bolsas?

Sim, acho que todo trabalho ele recebe elogios e recebe críticas também. E a assistência estudantil da UFMA que é o alvo que estamos estudando, ela tem elogios e tem críticas também. Uma das críticas é a quantidade, outra crítica é que alunos dizem que merecem e as vezes não são selecionados, mais isso ocorre porque infelizmente alguns alunos no processo seletivo faltam com a verdade e acabam mentindo dizendo que tem uma comissão social econômica, que não tem e isso atrapalha demais o nosso trabalho, isso faz com que a gente trabalhe praticamente em dobro, porque a gente faz um trabalho de análise, um edital, primeiro a gente faz um cadastro, o aluno coloca os dados lá, só que depois tem que ser feito trabalho de análise documental. Para que? Pra depois pegar fraude, pra evitar a fraude e pra evitar também notícia falsa, que o aluno minta, e assim ele suba no ranking, e mesmo assim a gente reconhece que em outro caso eventualmente pode acontecer de que o aluno ele não tenha uma condição social, digamos assim, muito precária, muito carente, que realmente está precisando e possa conseguir, porém a estimativa que a gente fez agora, nós acertamos perto de 90% dos casos de alunos que realmente estão precisando da bolsa, e a gente está tentando melhorar ainda mais, mais não temos ainda a perfeição, mais a busca é que cada vez mais os alunos que mentem sejam eliminados da seleção e os alunos que falam a verdade sejam premiados pela verdade e pela seriedade de dizer que está precisando, se realmente estiver precisando. Melhorias eu acho que ainda estamos nesse trabalho, mais trabalhamos para isso. A gente tem elogios no sentido das bolsas nos últimos anos. No primeiro governo Lula pegou ainda os resquícios, para pegar a cena nós tivemos números baixos, começou a aumentar no segundo mandato do governo lula. No governo Dilma permaneceu alto, aumentando no primeiro e no segundo mandato dela que já foi um mandato mais decaindo, um mandato que ela teve problemas para governar, nós tivemos aí um início, digamos assim, iniciou-se um processo de estagnação no número de bolsas. E no governo Temer nós estagnamos as bolsas porque nós tivemos um corte para a universidade, o que acaba refletindo é o seguinte, nós não temos no momento condições de aumentar os valores das bolsas e também não temos no momento condições de aumentar o número de bolsas. No entanto, ainda estamos com número de bolsas razoavelmente bom.

Pergunta 05 – Todas as bolsas são concedidas ou ainda tem auxílios com vagas ociosas?

A maioria das bolsas são concedidas, mais por incrível que pareça acontece raramente, mas acontece de ficar uma ou outra bolsa ou auxílio ocioso, ficar uma vaga ociosa, isso acontece porque existe também outras bolsas que concorrem com a bolsa aqui da assistência estudantil, por exemplo o PIBID agora é uma nova modalidade que surgiu e achamos bem interessante que é o residência pedagógica, esse por exemplo dá direito ao aluno de descontar as horas que ele participar desse projeto do estágio, então é uma concorrência muito forte. Então o aluno consegue uma residência pedagógica, uma bolsa de R\$ 400,00, ele não vai querer ficar no auxílio alimentação de R\$ 300,00, ou mesmo no aprimoramento acadêmico, que o aprimoramento não vai contar para o estágio, isso é só um exemplo. E nós temos também problemas com a documentação, aluno que não consegue trazer toda a documentação e comprovar aquilo que ele está falando, esse aluno não passa e pode acontecer uma outra vaga ociosa.

Pergunta 06 – Sobre a vigência das bolsas, conhece o período que é praticado esses programas?

A vigência da bolsa eu posso dividir ela da seguinte forma: Nós temos um auxílio que se o aluno for selecionado, o aluno passar, ele fica com esse auxílio até o dia que ele pegar o canudo, ou seja, a colação de grau, desde que ele faça prestação de contas, que é o auxílio moradia, esse é o único auxílio que o aluno fica do início até o final, ou seja, se pararmos para pensar é o auxílio mais interessante que existe. O outros não, os outros tem prazo, começo e fim. Auxílio alimentação duração de 1 ano, foco acadêmico 1 ano, auxílio transporte era 4 meses e agora aumentou para 10, dois semestres, auxílio creche são 5 parcelas, então, são limitados, aprimoramento acadêmico era 1 ano no semestre passado e agora aumentou para 2 anos, as bolsas de pesquisa a maioria é de um ano, podendo ser renovada algumas para mais 1 ano, ou seja, o aluno pode ficar, algumas bolsas como exemplo o PET pode ficar no máximo 2 anos, sendo que tem algumas como PIBID por exemplo você tem o prazo ai de 1 ano, e nós temos essa média de 1 ano para maioria das bolsas principalmente as de pesquisas.

Pergunta 07 – Na sua perspectiva, qual bolsa pode contribuir melhor para que o estudante permaneça na universidade?

O auxílio-alimentação, pois, diferentemente do bolsa permanência onde o aluno tem que se deslocar para fazer alguma atividade relacionada com o curso no Campus e também diferente do auxílio-moradia que serve apenas para quem é de fora, o auxílio-alimentação contribui diretamente com a permanência do estudante sem uma contrapartida.

Pergunta 08 – Todos os anos ingressam 60 alunos para cada curso, CH e CN, ambos têm a mesma quantidade de bolsas/auxílios? São as mesmas bolsas para estes?

Exatamente, são as mesmas bolsas para todos os cursos.

Pergunta 09 – Quem são os profissionais responsáveis por essa área?

Pedagogo, Psicólogo, assistente social, eventualmente um T.A.E (técnico em assuntos educacionais. No caso do campus de Bacabal temos apenas uma assistente social, e um T.A.E.

Pergunta 10 – De que forma estes auxílios podem ajudar também a UFMA campus Bacabal?

Ajuda especialmente através de duas bolsas auxílios: o auxílio permanência e o foco Acadêmico, o primeiro porque os alunos contribuem com a universidade em algum setor de uma ou outra forma, e na segunda porque é uma bolsa de pesquisa e projetos estes estudos de cunho científico trazem retorno tanto para a universidade como para a comunidade externa em alguns casos.

Ricardo Henrique de Sousa Costa é Técnico em Assuntos Educacionais/UFMA Bacabal.

3 RESULTADO DA PESQUISA ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CAMPUS DA UFMA DE BACABAL

Foram auto aplicados 192 (cento e noventa e dois) questionários com perguntas objetivas em sua maioria, e subjetivas, ou seja, com respostas prontas para apenas escolha da resposta e como também para o estudante descrever sobre a pergunta que lhe foi apresentada. A pesquisa foi aplicada na própria universidade no período noturno entre os meses setembro a novembro do ano de 2017. Foi solicitada a autorização a cada professor da turma para assim poder aplicar os questionários que estavam impressos em três laudas e foram respondidas em tempo médio de trinta minutos. Os resultados apresentados têm eixos de identificação do estudante, condições econômicas destes como dos pais, trajetória escolar e profissional de ambos.

Abaixo segue a lista dos alunos ativos dos Cursos de Ciências Humanas e Naturais

Tabela 1 - Lista de alunos ativos nos cursos de Ciências Humanas e Naturais
UFMA Bacabal 2018.2

ANO	CH/SOCIOLOGIA	CN/FÍSICA	CN/BIOLOGIA
2010	0	0	02
2011	01	02	04
2012	06	02	07
2013	16	08	02
2014	32	07	03
2015	29	10	06
2016	29	11	18
2017	43	14	14
2018	60	21	30
TOTAL	216	75	86

Fonte: UFMA BACABAL (2018)

Os cálculos de porcentagem foram obtidos pela divisão entre a quantidade total de cada opção pela quantidade total de respostas.

Ao decorrer da apresentação dos gráficos foram apontadas algumas respostas dos estudantes consideradas pertinentes e também para melhor entender e/ou tentar de alguma forma explicar o resultado da pergunta em seu percentual, como exploração e análise de outros números. Para cada resposta,

uma letra “Q” de questionário, estudante que respondeu à questão, podendo ser de ambas as turmas, humanas e naturais.

A quantidade das respostas pode não apresentar o número total de estudantes pelo fato de estes não terem por algum motivo resolvido a questão.

A análise dos gráficos ou tabelas são feitas pela escolha de uma opção que tenha despertado maior força de discussão e a partir dessa escolha são verificados outros números interessantes para compreensão da questão.

3.1 Identificação do estudante

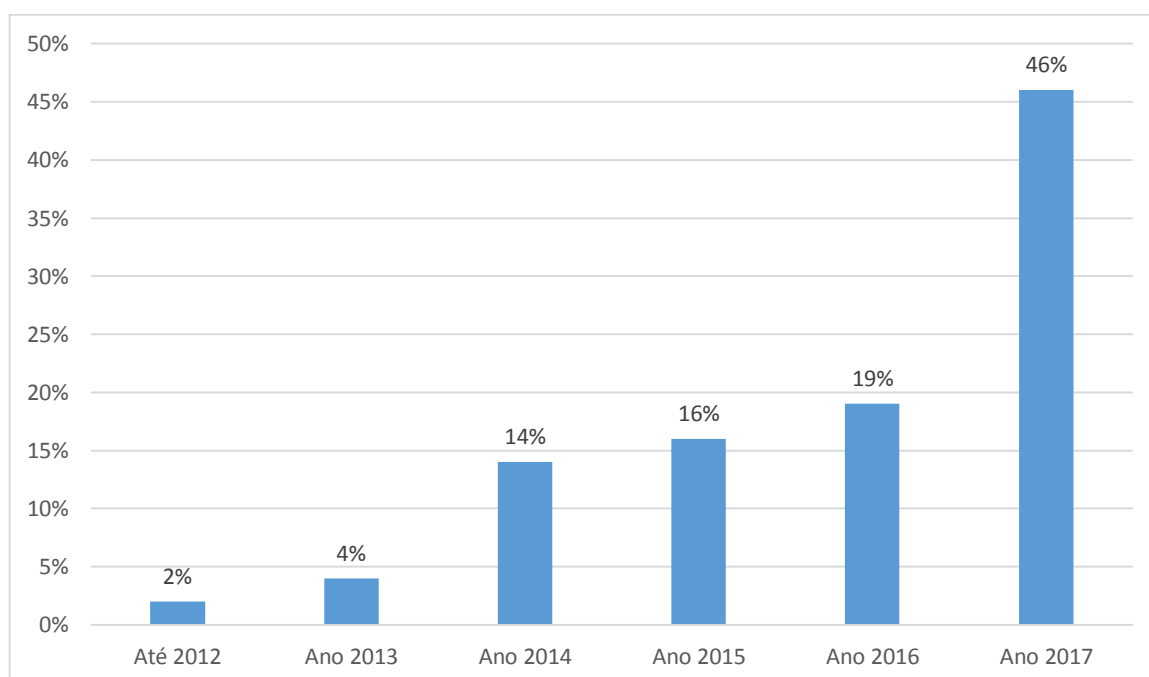
Tabela 2 - Curso

	QTDE	PERCENTUAL
Humanas	120	63%
Naturais	72	38%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Apesar de obtiverem o mesmo número de entrada na universidade, a grande maioria de estudantes entrevistados é do curso de Ciências Humanas.

Gráfico 1 - Ano de entrada



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Dentro do universo pesquisado, percebe-se que enquanto mais recente o ano de entrada, maior a quantidade de anos, ou seja, os que tem mais anos já se formaram ou estão em período de formação.

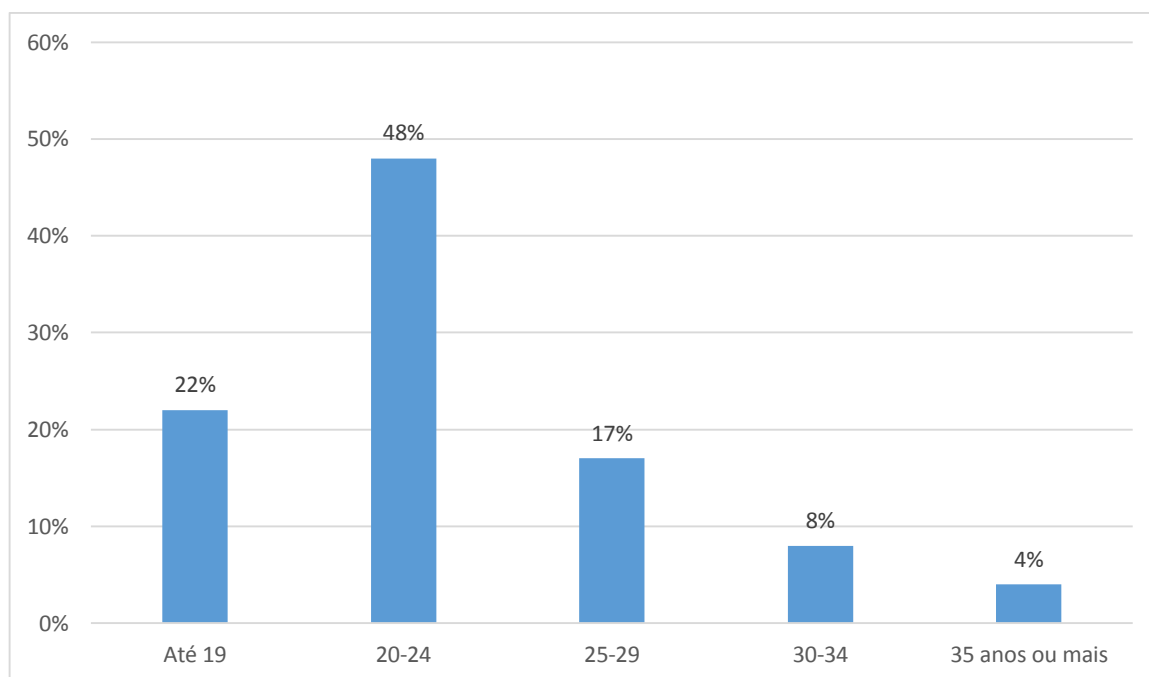
Tabela 3 - Tipo de ingresso

	QTDE	PERCENTUAL
Ampla concorrência	104	58%
Cota/Ação afirmativa	75	42%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Ampla concorrência significa que o estudante ingressou na universidade sem qualquer critério ou limite de possibilidade de acesso, a seleção se deu pela maior nota obtida. Já para os cotistas, houve bolsas de acesso para quem se encaixasse em determinado grupo social, seja econômico, cor da pele, deficiente e etc.

Gráfico 2 - Idade



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Como é possível observar, a grande maioria dos entrevistados são jovens, cerca de 48% deles encontram-se entre 20 a 24 anos. Trata-se de um período bem

específico do ciclo de vida, marcado por uma série de transformações que não deixam de afetar as trajetórias escolares desses estudantes.

Tabela 4 - Cidade onde mora

	QTDE	PERCENTUAL
Bacabal	154	83%
Outros	32	17%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Entre aqueles que vieram de outras cidades, são 16 estudantes para ambos os sexos. 97% disseram que vieram para a cidade fazer exclusivamente o curso. 84 são solteiros. 75% não tem filhos. 77% são dependentes financeiramente. Para 66% o gasto com transporte é maior que R\$ 200,00 e despesas totais para com a manutenção do curso ultrapassa R\$ 400,00 para 53% deles. Todos vierem de escolas públicas no ensino fundamental e 91% de públicas no ensino médio. Apenas 23% são bolsistas. Para 76% deles as maiores dificuldades para se manterem no curso são as finanças e a distância. 67% já pensaram em abandonar o curso. 77% não exercem nenhuma atividade profissional, enquanto os que trabalham não o fazem em Bacabal.

Tabela 5 - Sexo

	QTDE	PERCENTUAL
MASCULINO	92	49%
FEMININO	96	51%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Quanto aos homens, 82% são solteiros. 81% não tem filhos. 53% não tem nenhuma renda. 86% estudaram em escolas públicas no fundamental e 89% no médio. 52% deles já pensaram em abandonar o curso. Quanto as mulheres, 79% são solteiras. 73% não tem filhos. 58% não tem nenhuma renda. 92% para ensino fundamental e médio na trajetória escolar pública. Ao contrário dos homens, 52% delas não pensaram em abandonar o curso.

Tabela 6 - Veio de outra cidade fazer exclusivamente o curso?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	42	24%
Não	131	76%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Entre aqueles que vieram de outras cidades, 86% deles são solteiros, 79% não tem filhos. 48% tem renda entre 02 a 03 salários mínimos. 68% não tem renda alguma. 86% dos pais moram em casa própria. 73% são dependentes financeiramente.

Tabela 7 - Estado civil

	QTDE	PERCENTUAL
Solteiro	155	81%
Casado	28	15%
União estável	9	5%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Desses estudantes, 61% dos solteiros ingressaram por ampla concorrência. 53% deles têm entre 20 a 24 anos. Metade para cada lado, homens e mulheres. 13% têm filhos. 49% tem renda familiar até 01 salário mínimo. 65% não contribuem com a renda familiar. 80% são dependentes financeiramente. Para 52% deles escolheram o curso por falta de opção. 73% não exercem nenhuma atividade profissional. Dos casados 38% têm entre 25 a 29 anos. 57% são mulheres. 52% têm cônjuge com nível superior. 57% têm filhos. 48% deles tem renda familiar entre 02 a 03 salários mínimos. 46% disseram que estão fazendo o curso por identificação. 61% disseram que conhecem alguém que desistiu do curso por falta de identificação. 67% tem atividade profissional. 19% trabalham fora de Bacabal.

Tabela 8 - Formação do cônjuge

	QTDE	PERCENTUAL
Ens. fundamental	3	11%
Ens. Médio	10	37%
Ens. Superior	14	52%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Dos cônjuges com nível superior, 91% deles exercem alguma atividade profissional, todos incentivam nos estudos. 71% têm filhos. 36% têm renda familiar de 02 a 03 salários mínimos.

Tabela 9 - Se casado, o cônjuge exerce alguma atividade profissional?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	25	81%
Não	6	19%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Dos estudantes em que cônjuges exercem atividades profissionais, 32% têm idade entre 25 a 29 anos; 72% são casados; 50% estão no nível superior de ensino; 36% têm renda de 02 a 03 salários mínimos.

Tabela 10 - Se casado, o cônjuge incentiva em seus estudos?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	31	97%
Não	1	3%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Incentivar os estudos do cônjuge apesar de ser uma ação simples, pode ajudar consideravelmente quando o estudante mais precisa, quando está por exemplo questionando sobre a permanência na universidade. Portanto este incentivo deve ser bem vindo em todos os momentos.

Tabela 11 - Tem filhos?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	42	23%
Não	142	77%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

76% dos estudantes que tem filhos são de CH. 46% tem 30 anos ou mais. 21% moram fora de Bacabal. 60% são do sexo feminino. 45% são solteiros. 30% não tem renda. 44% dependem financeiramente. 45% têm gastos de R\$ 201,00 a R\$ 300,00. 30% é bolsista. 495 das dificuldades que tem enfrentado para continuar no curso está relacionado a falta de tempo. 62% tem atividade profissional. 84% trabalham de 21 a 44h por semana. Para 48% o trabalho tem dificultado os estudos.

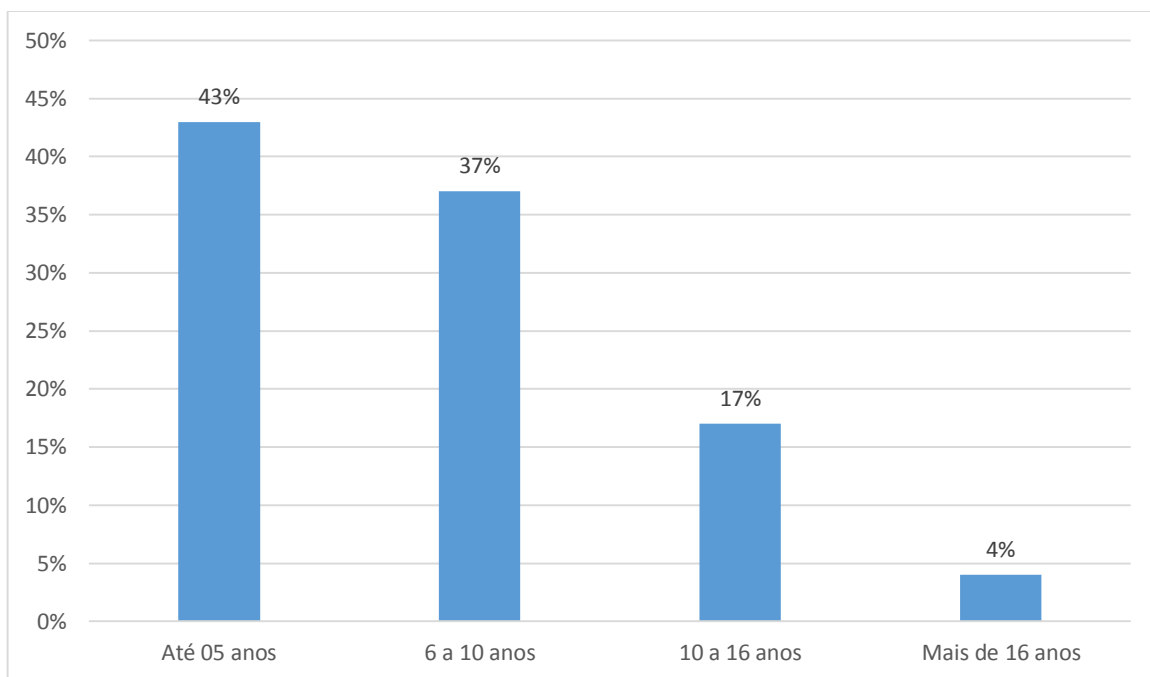
Tabela 12 - Se tem filhos, quantos são?

	QTDE	PERCENTUAL
1 filho	28	68%
2 filhos	11	27%
3 filhos	2	5%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Podemos deduzir que ter mais filhos pode possibilitar um investimento e atenção maior para com estes, e pensar em cortar gastos na universidade pode prejudicar a vida acadêmica.

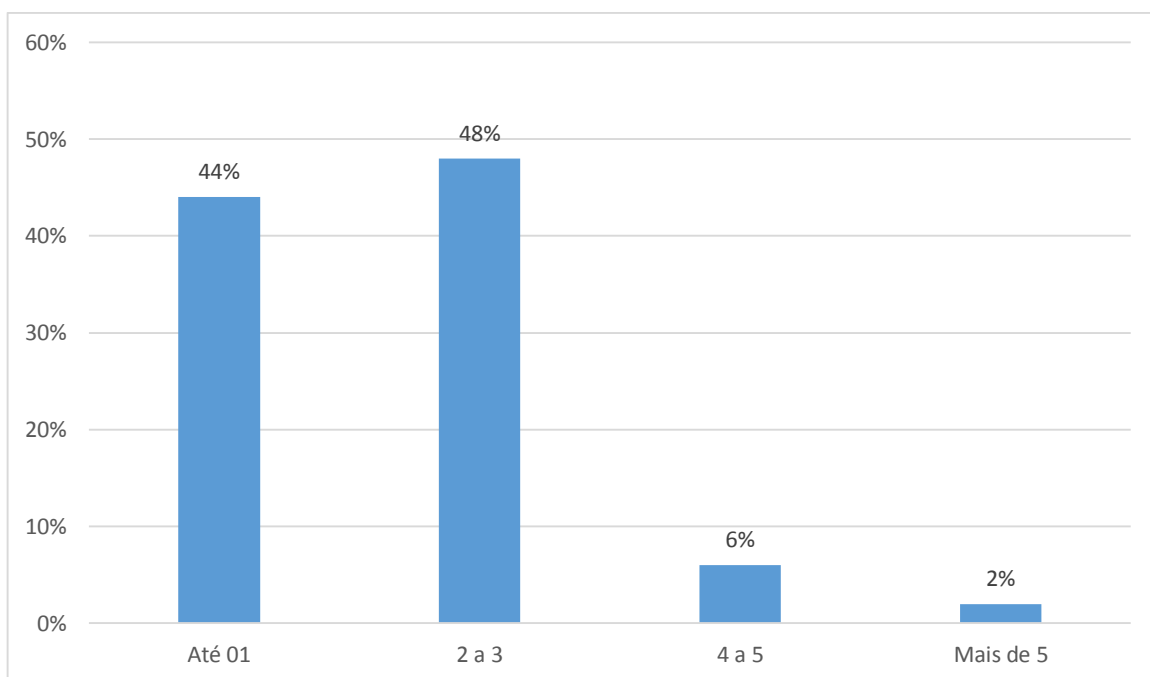
Gráfico 3 - Idade do filhos



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Quanto menor idade, maior poderá ser a responsabilidade e investimento de tempo e financeiro para com os estudantes.

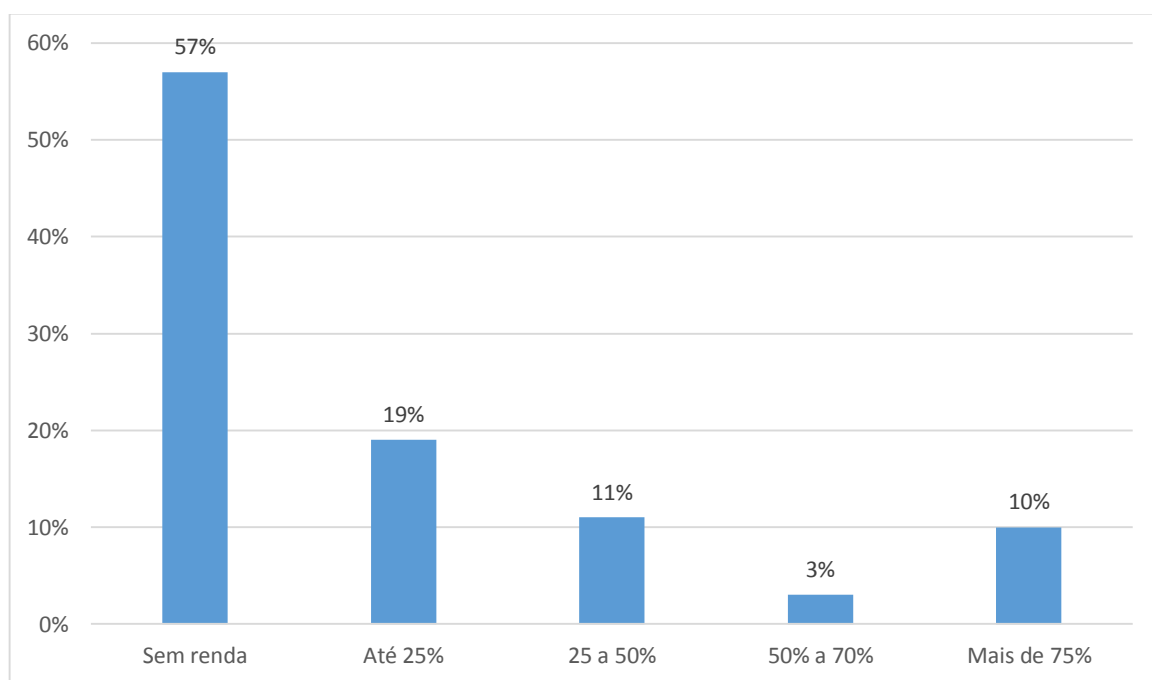
Gráfico 4 - Renda familiar em salários mínimos



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Entre os 48% dos que informam a renda familiar entre 02 a 03 salários mínimos, 65% são das turmas de humanas. A maioria com 16% foram da turma de 2014. 61% ingressaram por ampla concorrência. A metade tem idade entre 20 a 24 anos. 54% são do sexo masculino. 79% são solteiros. 62% têm cônjuge exercendo atividade profissional. 70% não tem filhos. 60% deles são dependentes financeiramente. 42% avaliam a UFMA como regular. Para 31% destes a maior dificuldade para continuar no curso está na questão do tempo. 59% deles informam que o curso que faz acredita não ser valorizado. Apenas 01 de 42 alunos informaram que possui outro curso superior. 62% deles afirmaram que a escolha do curso foi por falta de opção. 95% desses alunos não possuem atividade profissional.

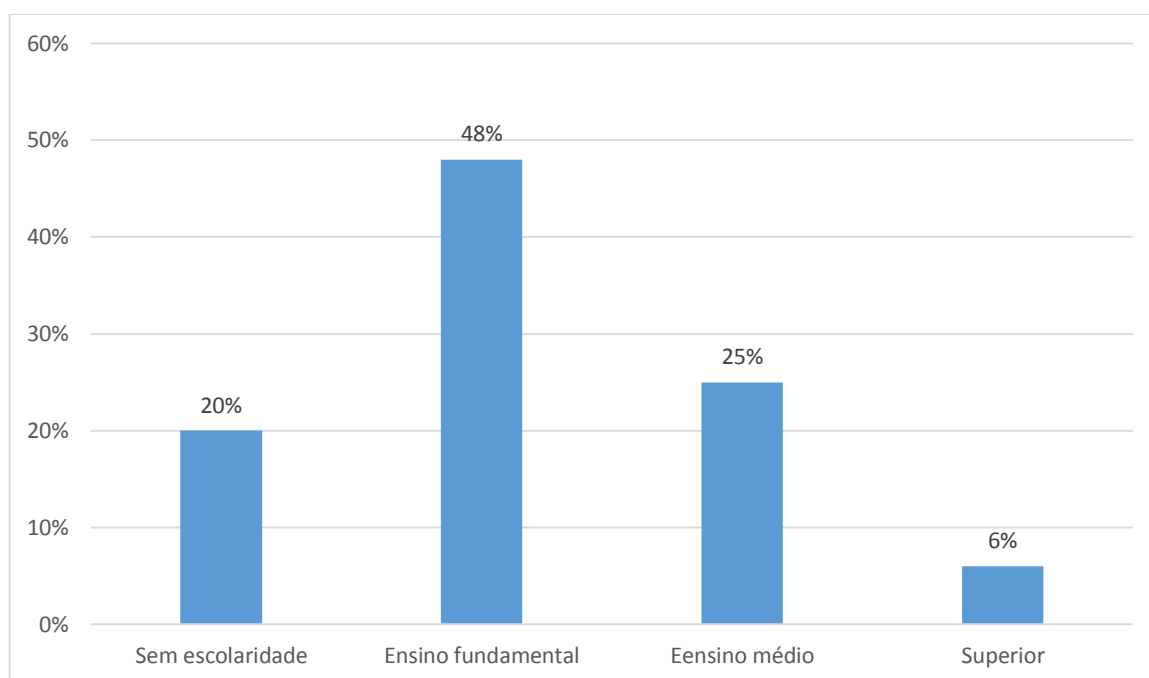
Gráfico 5 - Representatividade da renda no orçamento familiar



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Os sem renda são 59% no curso de CH, com 52% na turma de 2017. 19% moram fora de Bacabal. 92% são solteiros. 58% tem renda familiar de até 01 salário mínimo. 29% moram com 03 pessoas fora ela. 61% tem gastos de 100,00 a 300,00 com a UFMA. 20% são bolsistas. Para a maioria com 32% a grande dificuldade para permanecer nos cursos são os gastos. 51% já pensaram em abandonar o curso. 62% acreditam que o curso não é valorizado.

Gráfico 6 - Escolaridade do pai



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Para os estudantes que têm seus pais no ensino fundamental, todos não possuem renda, mas apesar disso 93% incentivam nos estudos dos filhos. 37% desses pais moram fora de Bacabal. Todos cursaram o ensino médio em escolas públicas.

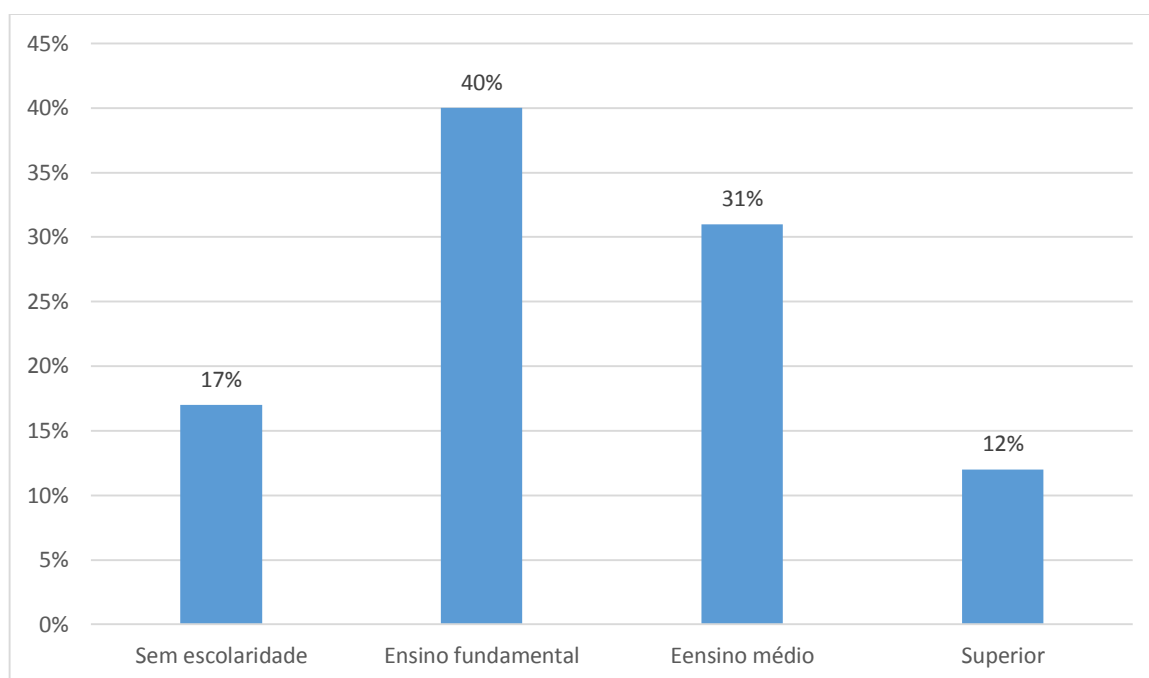
Tabela 13 - Instituição que o pai estudou

	QTDE	PERCENTUAL
Pública	128	95%
Particular	7	5%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Quase todos os pais vieram de escolas públicas.

Gráfico 7 - Escolaridade da mãe



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

O ensino fundamental chama atenção para maior frequência de mães neste nível.

Tabela 14 – Instituição que a mãe estudou

	QTDE	PERCENTUAL
Pública	141	93%
Particular	10	7%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Como os pais, quase todas as mães estudaram em instituições públicas.

Tabela 15 - Seus pais possuem hábito de leitura?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	63	36%
Não	111	64%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Dos pais que não tem hábito de leitura, 67% estão no curso de CH, curso que exige mais leituras. 71% veio de outras cidades para fazer exclusivamente o curso. 78% dos alunos têm filhos.

Tabela 16 - Seus pais incentivam em seus estudos?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	164	93%
Não	12	7%

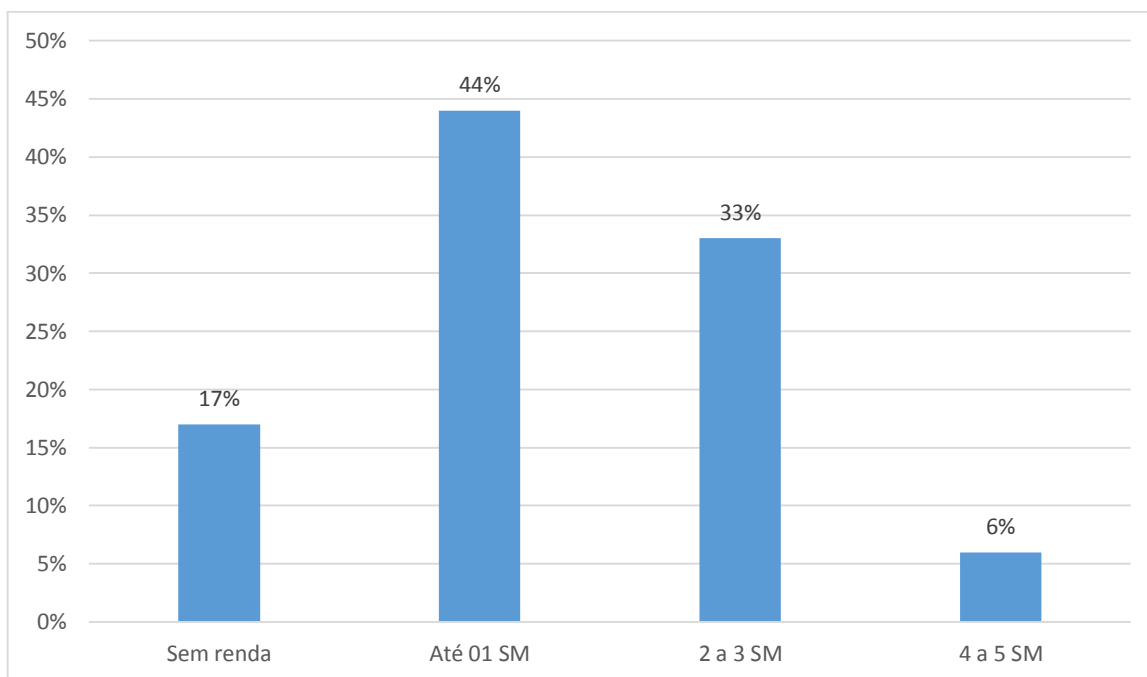
Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

68% dos estudantes que recebem incentivos do pais estão no curso de CH. 55% são do sexo feminino. 74% são casados. 68% têm filhos. 46% possuem renda familiar de 02 a 03 salários mínimos. Para 33%, contribuem com mãos de 75% no orçamento familiar. Para 55% a escolha do curso foi por identificação. Problema relacionado ao curso são 50% dos estudantes. 67% exercem alguma atividade profissional. Nesse sentido, valeria à pena destacar aqui alguns dos relatos de entrevistados quanto a esta pergunta:

Q. 01 - Dizendo para os filhos lerem e estudarem. Q. 04 - Me pedem para fazer leitura diária de algum livro. Q. 03- Com apoio afetivo, familiar, financeiro, entre outros. Q. 189 - Comprando livros, pagando transportes para universidade e deixando os estudos em primeiro lugar. Q. 132 – Eles que pagam minha despesa, assim sempre perguntavam como estou no curso. Q. 130 - Me apoiando e dando suporte. Q. 07 - Colaboram na compra de materiais necessários como textos, livros, na gasolina para o veículo, ficando com meus filhos para que eu possa está presente nas aulas, entre outros.

3.2 Condições econômicas dos pais

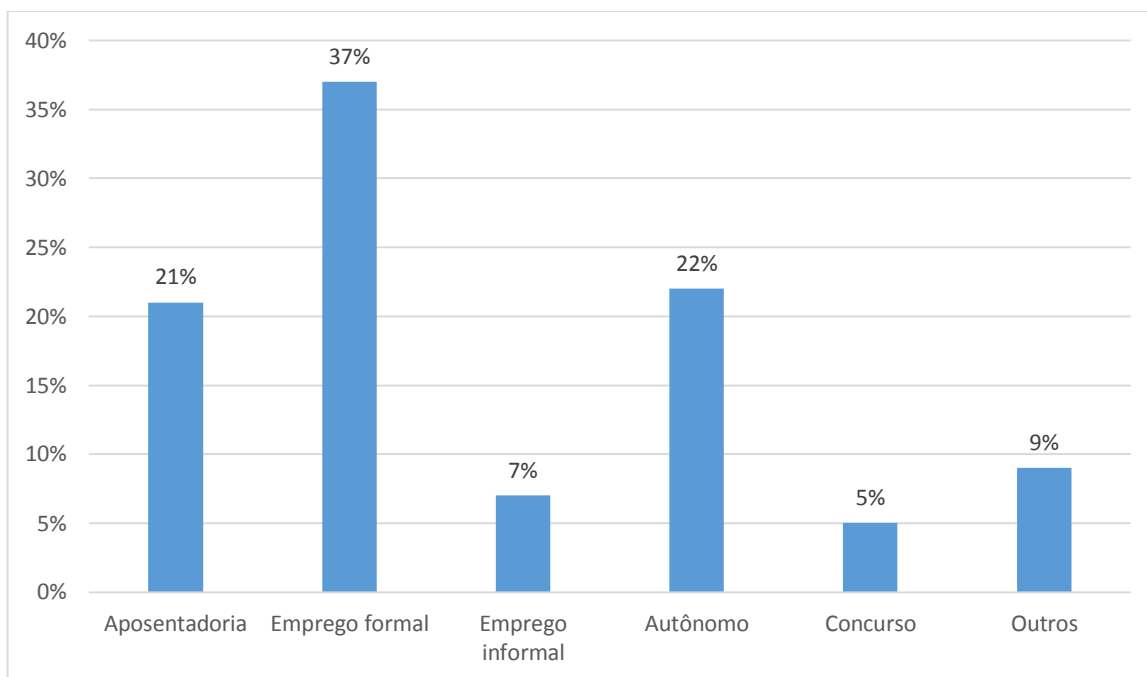
Gráfico 8 - Renda dos pais



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Pais de jovens entre 20 a 24 anos detém maior percentual com 48%, como dos solteiros com 79%. A renda familiar destes para 49% é de 01 salário mínimo. Para 49% dos estudantes não contribuem com nenhuma renda no orçamento da família. 53% destes têm pais com ensino fundamental e mães com 53%. Neste quesito também, 69% afirmaram que os pais não possuem hábito de leitura. A maioria da renda com 33% vem de aposentadoria e mães com 35%. 63% dos estudantes dependem financeiramente dos pais. A maioria dos casos com 39% moram com mais três pessoas. No entanto 87% têm pais que moram em casa própria.

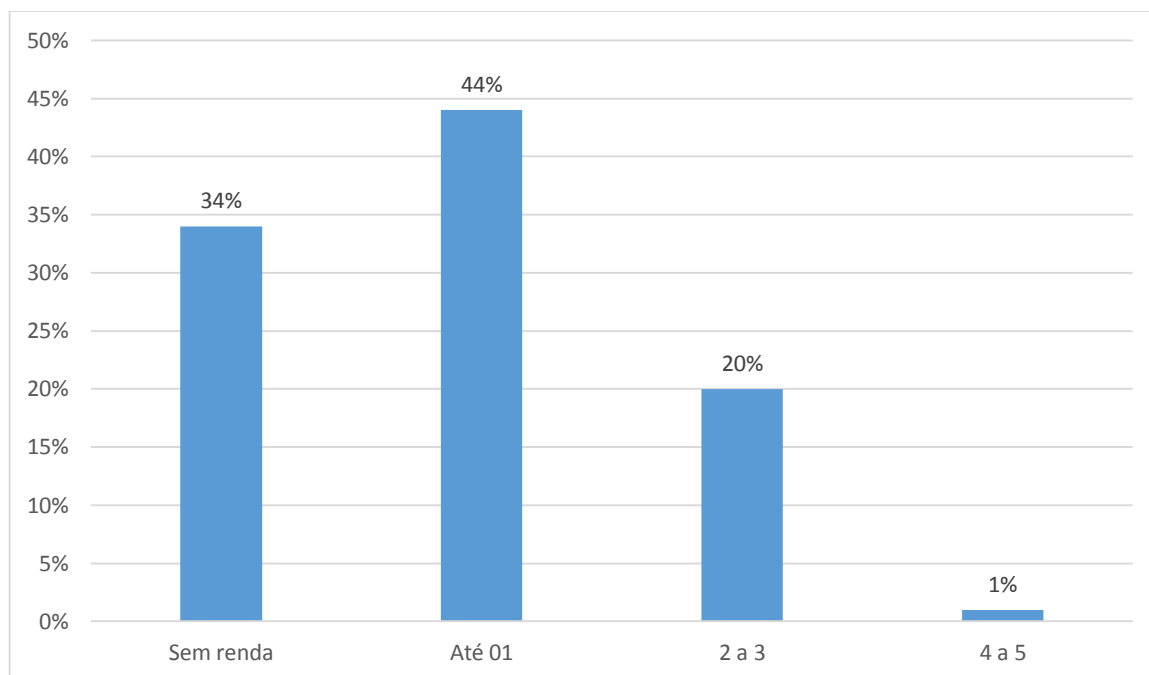
Gráfico 9 - Origem dos rendimentos do pais



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Emprego formal é de onde vem maior fonte de renda. 59% destes alunos que afirmaram esta opção, ingressaram na universidade por ações afirmativas. A renda familiar gera entre 02 a 03 salários mínimos para 54%, mas 57% não contribuem com o orçamento. Para 97% dos estudantes, os pais incentivam nos estudos. 27% desses pais moram fora de Bacabal. Todos têm irmãos. 71% destes são dependentes financeiramente, mas 16% são bolsistas de algum programa. 66% não possuem nenhuma atividade profissional.

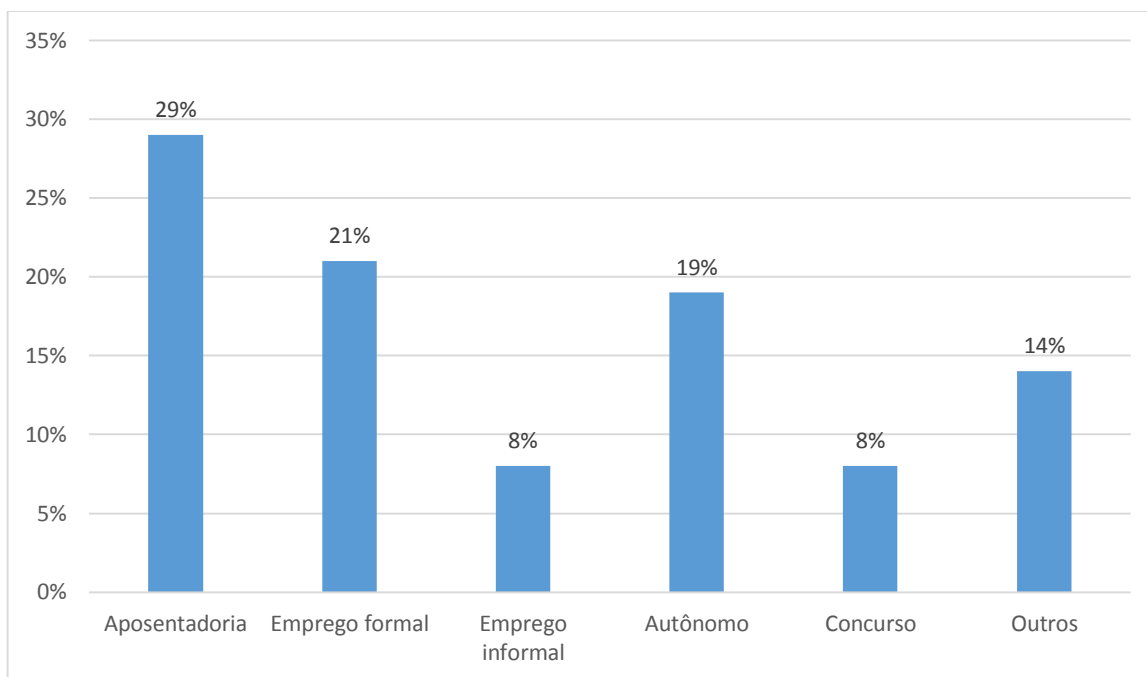
Gráfico 10 - Renda da mãe



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Sem renda representa o segundo lugar nesta pergunta. 57% desses filhos são mulheres. 87% são solteiros. 18% têm pelo menos um filho. A renda familiar até 01 salário mínimo representa 45%. 50% dessas mães não passaram do ensino fundamental e 95% estudaram na rede pública. 30% dos pais moram na zona rural. 45% dos pais destes estudantes recebem até um salário mínimo.

Gráfico 11 - Origem dos rendimentos da mãe



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Para 29% a origem dos rendimentos vem da aposentadoria. 75% são mães de alunos do curso de CH. 57% são estudantes mulheres. 71% são solteiros. 43% possuem renda familiar até 01 salário mínimo. 54% não contribuem com o orçamento familiar, mas 14% possuem algum tipo de auxílio na universidade. 44% das mães não possuem nenhuma escolaridade. 86% das mães recebem até 01 salário mínimo. 68% dos estudantes são dependentes financeiramente.

Tabela 17 - Seus pais moram em casa?

	QTDE	PERCENTUAL
Própria	150	87%
Alugada	17	10%
Outro	5	3%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

São 63% dos alunos de CH que afirmaram que os pais moram em casa própria. 79% dos filhos são solteiros. 43% dos pais possuem renda até 01 salário mínimo. 53% não contribuem com orçamento familiar, mas 22% são bolsistas. Com 44% o rendimento do pai é de até 01 salário mínimo e para mãe 46%. 20% dos

pais moram na zona rural. 90% dos estudantes fizeram o ensino médio na escola pública e 42% destes afirmam que tiveram ensino básico regular e no superior 40%.

Tabela 18 - Seus pais moram

	QTDE	PERCENTUAL
Zona urbana	138	78%
Zona rural	39	22%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Dos pais que moram na zona urbana, 71% moram em Bacabal, 67% tem filhos no curso de CH e no total 34% destes exercem alguma atividade profissional. Maior renda com 48% fica entre 02 a 03 salários mínimos. Maior rendimento dos pais vem de empregos formais. Dos pais que moram na zona rural, 42% dos filhos vieram de outra cidade para fazer o curso. 56% da renda familiar é de até 01 salário mínimo. A escolaridade com maior percentual destes pais é do ensino fundamental e os rendimentos vem na maioria de aposentadoria.

Tabela 19 - Em que cidade moram seus pais?

	QTDE	PERCENTUAL
Bacabal	88	66%
Outro	45	34%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Todos os filhos de pais que moram em Bacabal, também moram na mesma cidade. 55% são mulheres. 93% tem renda familiar até 03 salários mínimos, pais com mais renda em emprego formal e mães com aposentadoria. 85% dos pais tem casa própria. 33% dos filhos possuem despesas entre 101,00 a R\$ 200,00. 31% são bolsistas. 38% já pensaram em abandonar o curso e 36% exercem alguma atividade profissional. 56% dos filhos de pais que moram fora de Bacabal também residem fora. 72% vieram para fazer exclusivamente o curso. 30% têm filhos. 86% tem renda familiar até 03 salários mínimos. 59% não contribuem com nenhuma renda. As escolaridades dos pais são na maioria de ensino fundamental. 33% dos pais moram na zona rural. 73% dos filhos são dependentes financeiramente. 91%

utilizam veículos não próprios para chegar na universidade. Para 36% o gasto com a permanência na universidade é de mais de R\$ 400,00. 32% dos estudantes são bolsistas. O maior desafio para continuar os estudos está relacionado aos gastos altos e 65% já pensou em abandonar o curso.

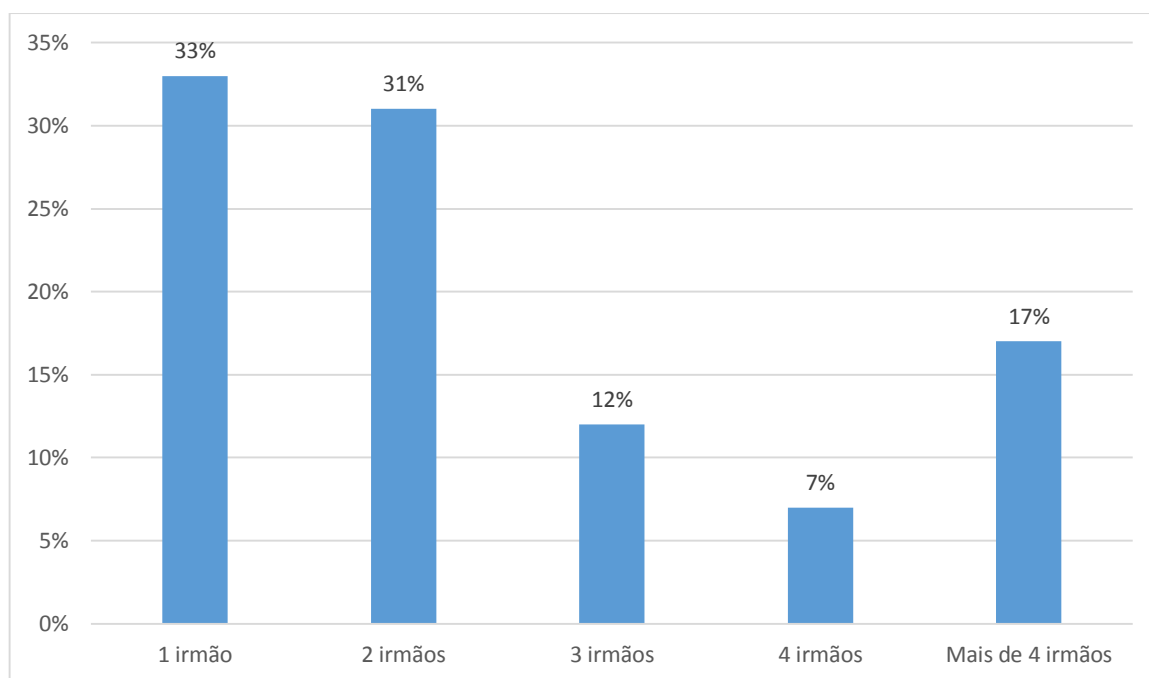
Tabela 20 - Você tem irmãos?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	183	96%
Não	7	4%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Ter irmãos pode contribuir na questão da motivação e desejo de alcançar um grau de ensino maior.

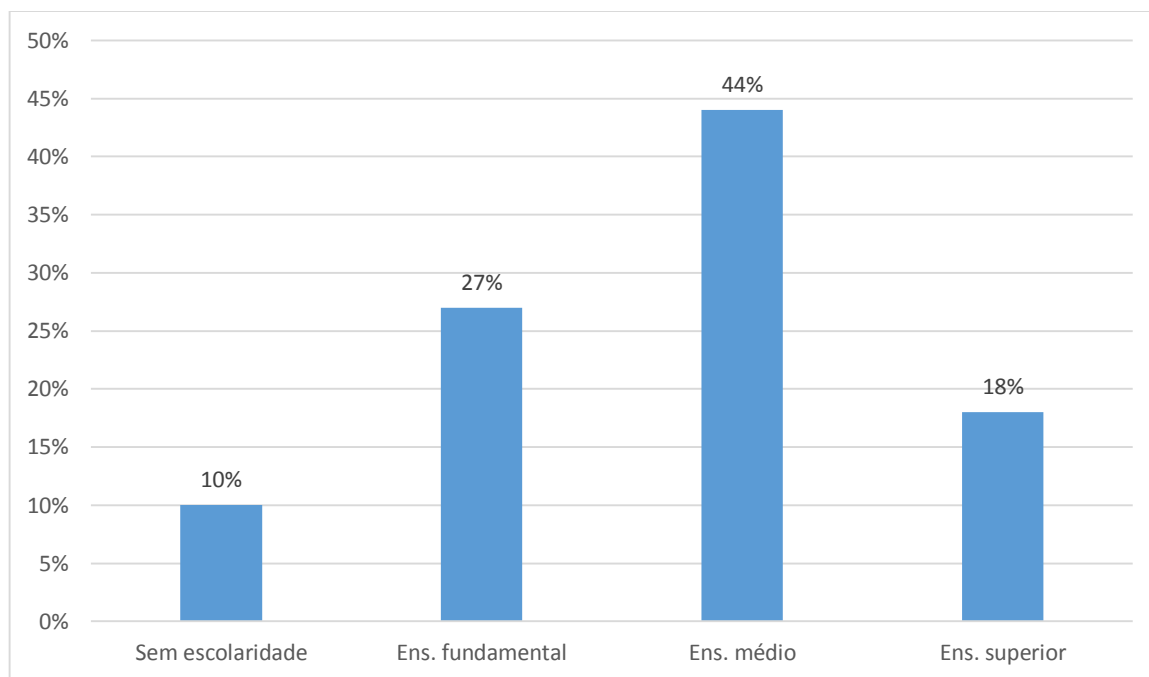
Gráfico 12 - Se tem irmãos, quantos?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Para 64% dos estudantes têm apenas dois irmãos.

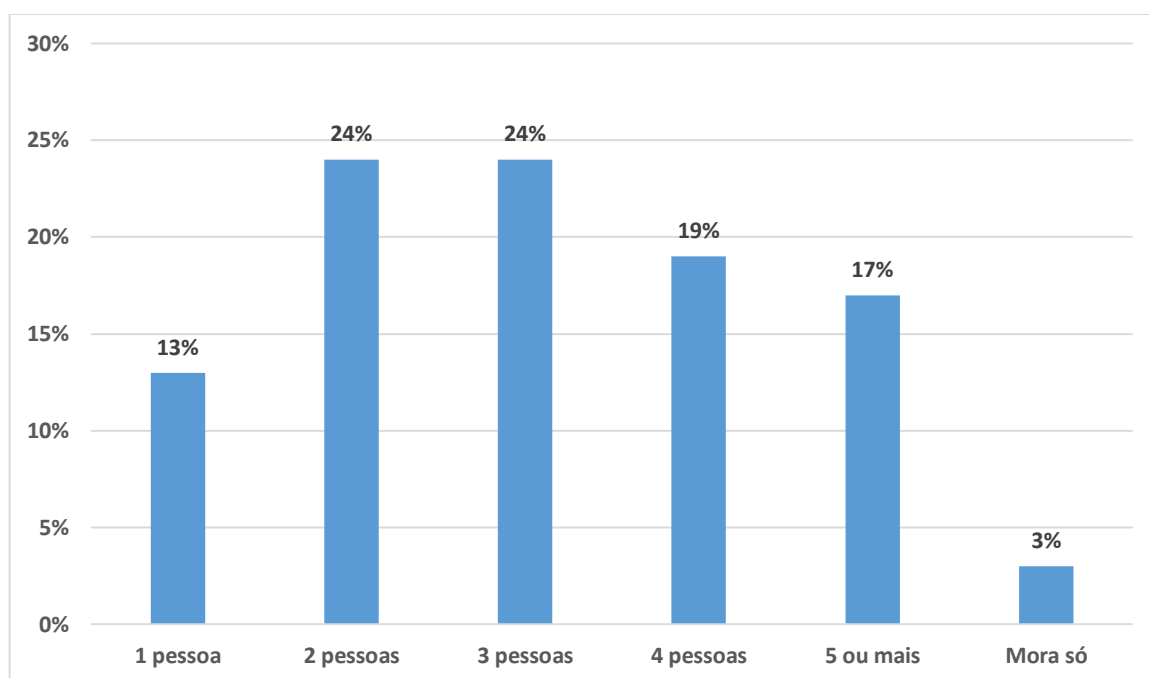
Gráfico 13 - Formação escolar dos irmãos



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Nesta questão os estudantes colocaram o número de irmãos para cada nível de escolaridade que nelas se encaixam, seja estar no nível ou ter ficado nele, sem, portanto, ter dado prosseguimento aos estudos. Para 53% a renda familiar fica entre 02 a 03 salários mínimos. 10% desses pais tem escolaridade de ensino superior e 20% para as mães neste nível de ensino. 49% dos pais possuem hábito de leitura. 31% desses pais moram fora de Bacabal. 51% dos estudantes possuem veículos próprios. 20% destes estudaram em escolas particulares no ensino médio. 7% possuem algum outro curso superior fora o que está cursando. 53% consideram seu rendimento na universidade bom. 40% exercem alguma atividade profissional

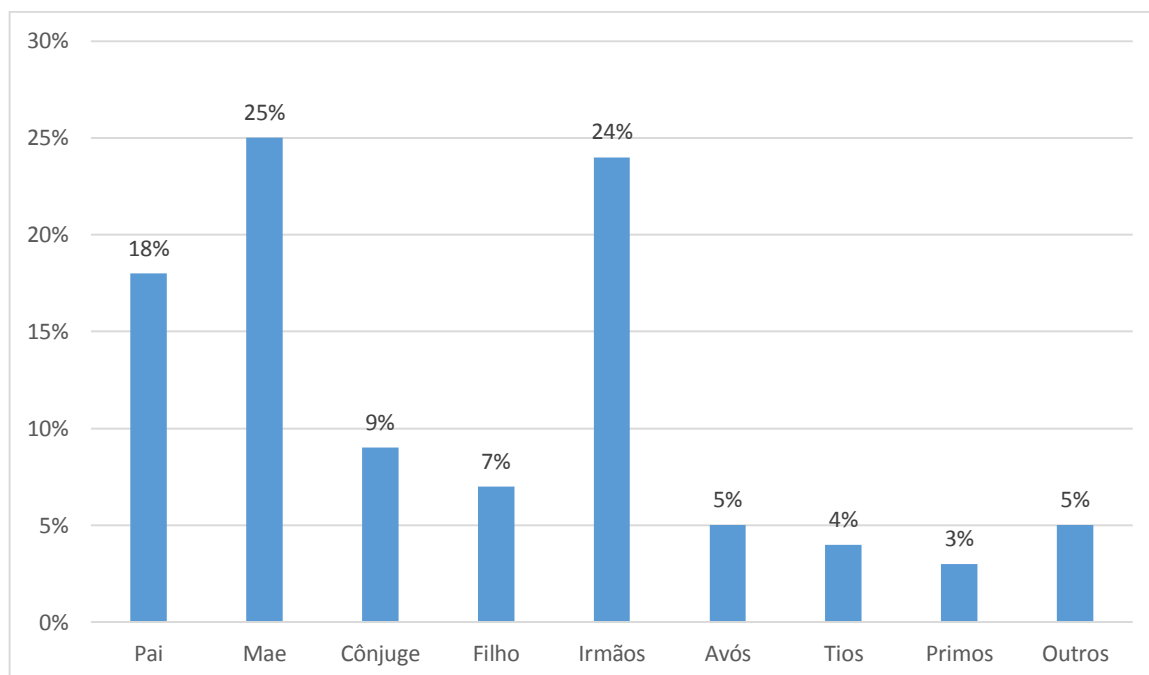
Gráfico 14 - Quantas pessoas moram com você?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Para 60% dos estudantes, moram com até 03 pessoas.

Gráfico 15 - Com quem você mora?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Foram obtidas nesta questão 381 pessoas que moram com os estudantes, não necessariamente que estes morem todos os citados, mas pelo menos um deles. 49% moram com mães irmãos.

Tabela 21 - Você é dependente financeiramente?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	132	70%
Não	57	30%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Dos estudantes que são dependentes, 62% estão no curso de CH. 82% moram em Bacabal. 52% são mulheres. 25% veio de outra cidade para fazer exclusivamente o curso. 92% são solteiros. 14% têm filhos. 54% tem renda familiar até 01 salário mínimo. Tanto para mãe e pai ficam em 43% com renda até 01 salário mínimo. 36% desses pais moram em outras cidades. 93% fizeram o ensino médio em escolas públicas. 29% dos estudantes afirmam que o maior desafio para permanência no curso está relacionado as finanças e 49% já pensaram em abandonar o curso.

Tabela 22 - Em sua casa você possui acesso a computador?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	145	78%
Não	42	22%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

O computador em casa pode facilitar nas atividades escolares em relação à pesquisa, estudos diversos, confecção destes trabalhos usando as ferramentas adequadas como por exemplo o Word e Power Point que são os mais usados e cobrados na universidade.

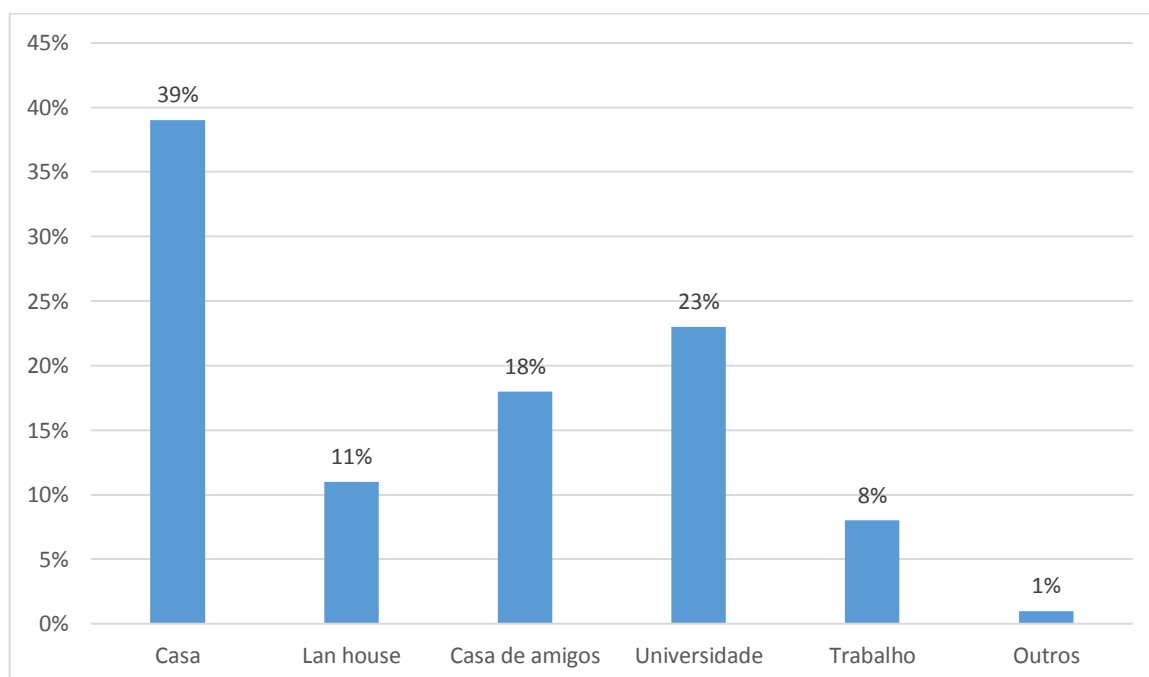
Tabela 23 - Você possui acesso à internet com regularidade?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	155	82%
Não	34	18%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Possuir internet com regularidade tanto pode ajudar o estudante durante o curso, como também pode atrapalhar se a sua prioridade no trajeto for outro uso, dificultando na questão da concentração e foco.

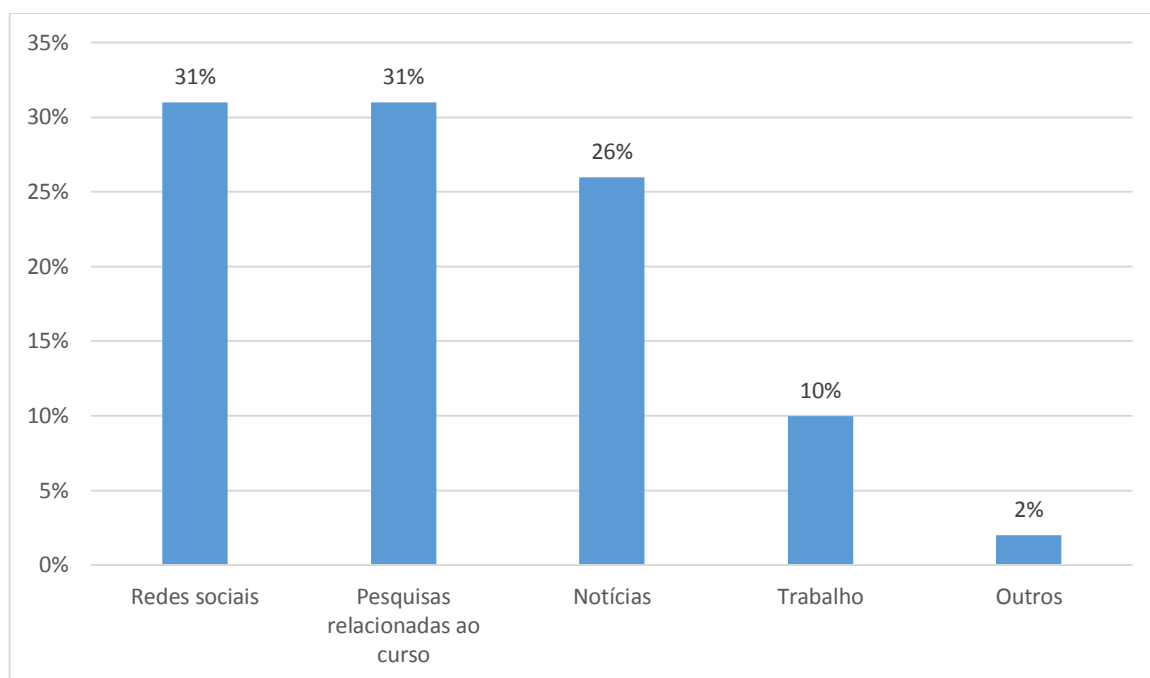
Gráfico 16 - Quais os locais onde mais utiliza a internet?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Sobre esta questão, foram citados mais de um lugar onde acessam a rede, com 301 respostas. Como 78% dos alunos possuem computador em casa, era esperado da resposta maior uso da rede na própria residência, o que se confirmou. Para os que utilizam também a rede na universidade 22% são de outras cidades.

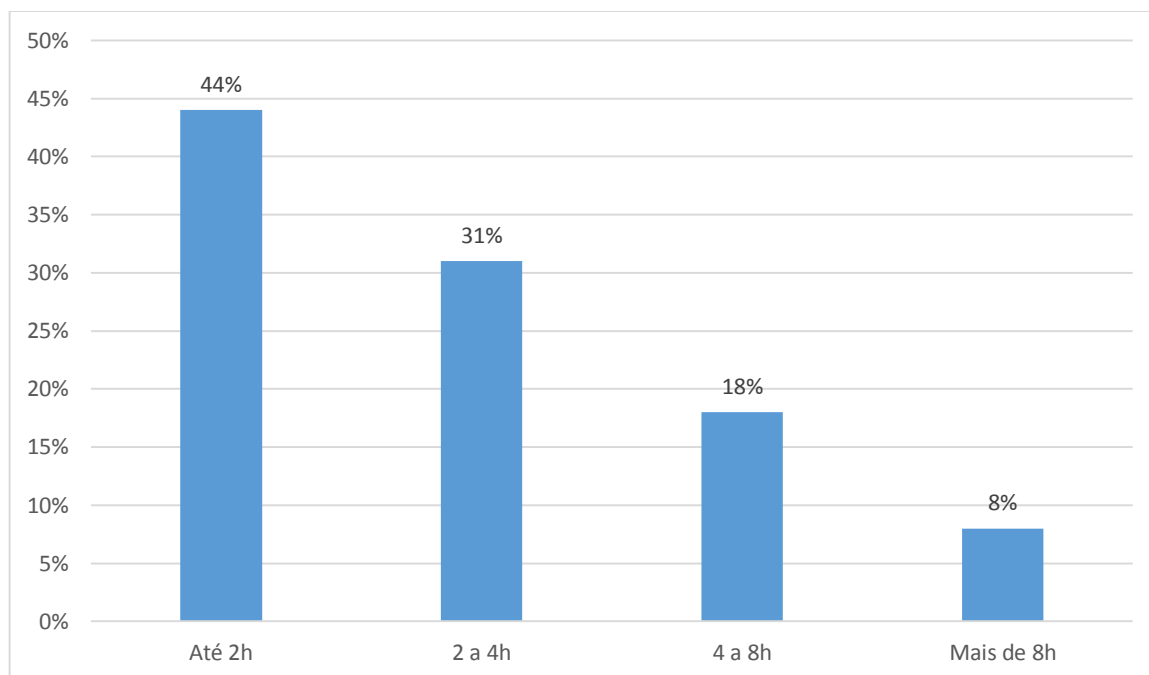
Gráfico 17 - Segundo a prioridade, sendo 1 menor e 5 maior prioridade, quais os motivos que levam você acessar a internet regularmente?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Pesquisas relacionadas ao curso e redes sociais estão empatadas no quesito uso da internet. 34% dos que usam internet para a primeira opção exercem alguma atividade profissional.

Gráfico 18 - Você passa quanto tempo, em média, na internet por dia?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Dependendo da utilização, tanto pode contribuir, como pode atrapalhar os estudos. Um estudante que melhor utiliza a internet faz bem uso do tempo para aprofundar conhecimentos relacionados ao curso.

Tabela 24 - Você possui veículo próprio?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	79	42%
Não	110	58%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Possuir veículo próprio pode ajudar na locomoção para a ida na universidade, o que também pode reduzir os custos para despesas de transporte.

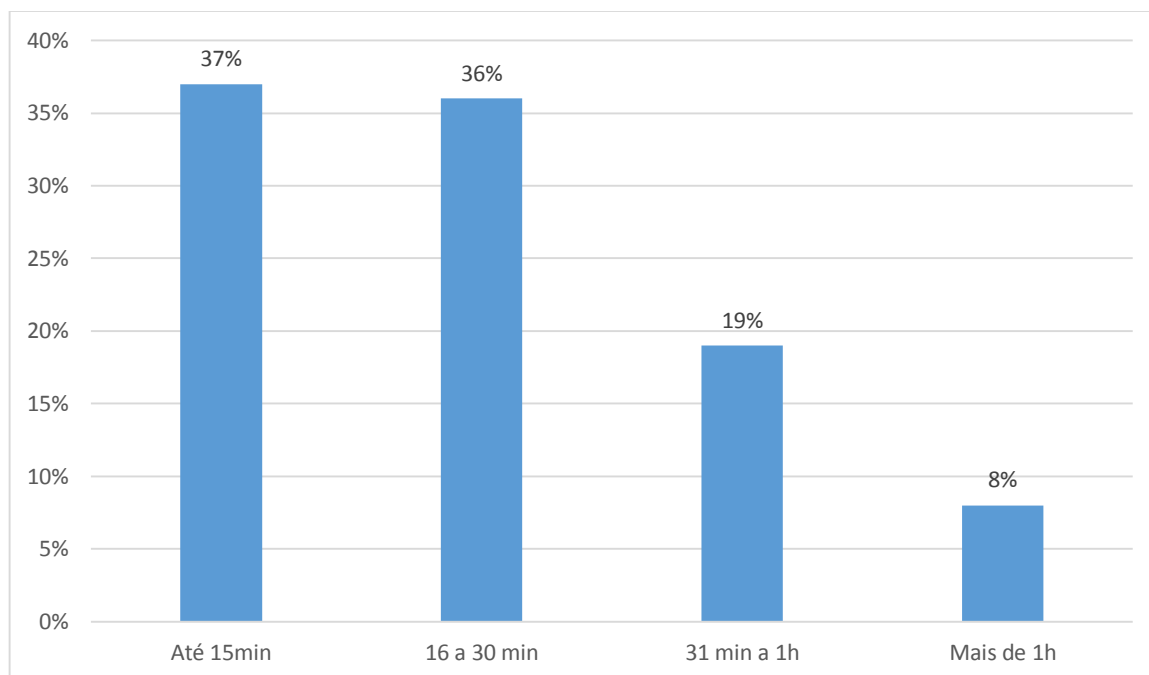
Tabela 25 - Se possui veículo próprio, qual tipo de veículo?

	QTDE	PERCENTUAL
Moto	71	87%
Carro	11	13%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

A questão do tipo de veículo pode servir para dois debates, a moto é mais econômica e mais ágil, no entanto o carro é mais seguro, segurança por sinal que foi questionada por alguns estudantes, a falta dela pode até levar a evasão de algum estudante.

Gráfico 19 - Quanto tempo leva da sua casa para chegar na universidade?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Como 83% dos estudantes moram em Bacabal, seu tempo para chegar na universidade é reduzido, como mostra no gráfico 73% demoram até 30min da casa ao campus.

Tabela 26 - Qual veículo utiliza para chegar à universidade?

	QTDE	PERCENTUAL
Carro	81	48%
Moto	86	51%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

O carro neste sentido tanto pode ser um veículo próprio, como um ônibus, van.

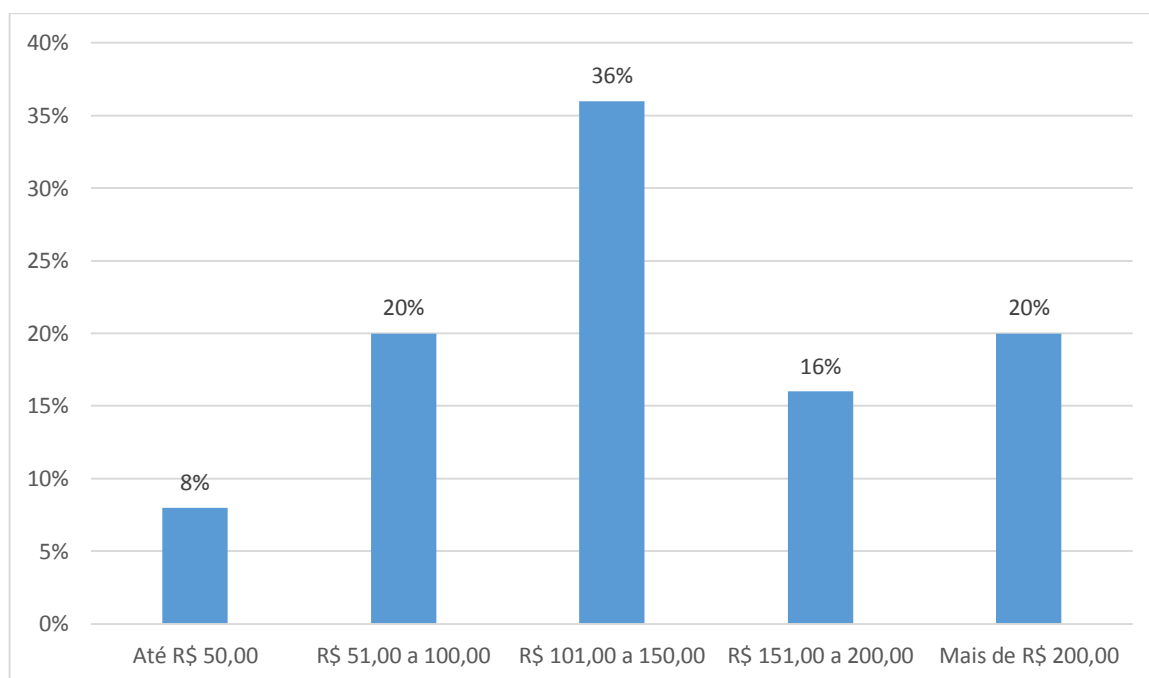
Tabela 27 - Veículo que vai para a universidade é próprio?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	58	32%
Não	123	68%
Ambos	3	2%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Possuir um veículo ajuda no transporte para chegar a instituição é algo positivo para a permanência, uma vez que depende apenas de abastecer para a ida.

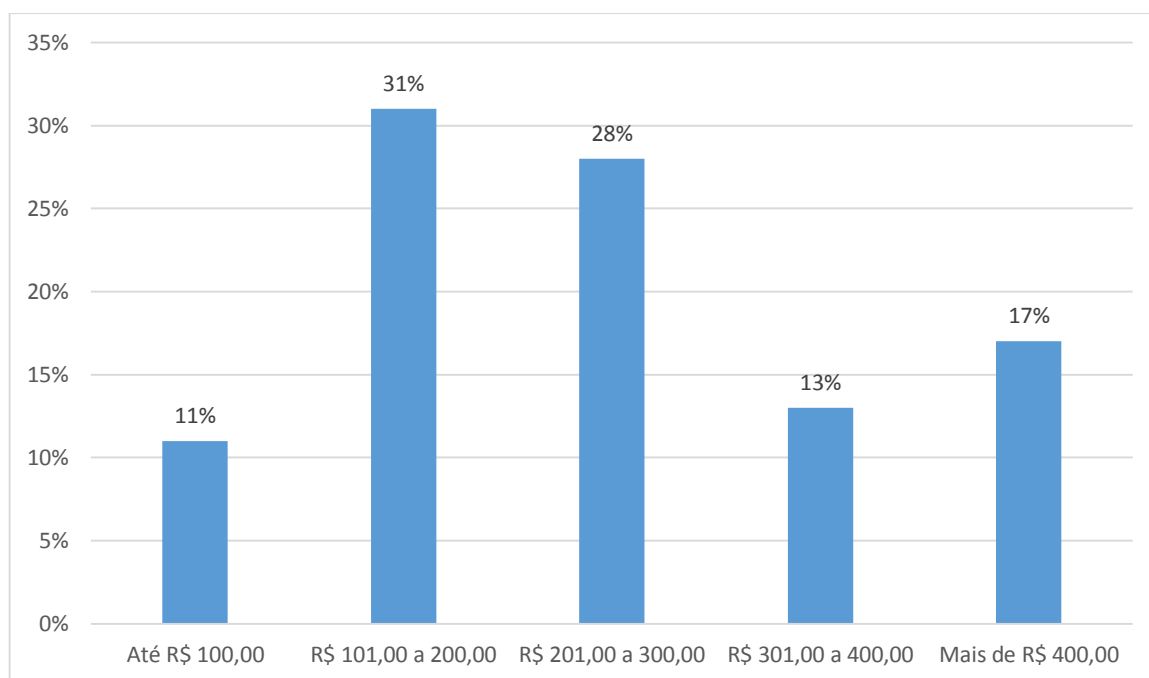
Gráfico 20 - Gasto com transporte



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Um dos principais gastos e mais caros, são no que se refere a transporte, mais ainda quando os estudantes vêm de outros municípios.

Gráfico 21 - Incluindo todas as despesas, em média, qual seu gasto mensal com o curso?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

O investimento para com o curso pode ser um fator de evasão, pois na medida em que os gastos crescem podem aumentar também as dificuldades financeiras dentro de casa. Os que gastam menos são em grande parte os que moram em Bacabal pois não despesas com veículos vindo de cidades vizinhas.

3.3 Trajetória escolar

Passamos agora aos indicadores relativos às trajetórias escolares dos estudantes entrevistados. Trata-se de variáveis importantes para a compreensão das relações com o espaço do ensino e para compreender algumas das tensões e vicissitudes vinculadas aos itinerários estudantis.

Tabela 28 - Onde cursou o ensino fundamental?

	QTDE	PERCENTUAL
Escola pública	169	88%
Escola particular	18	9%
Ambas	4	2%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Tabela 29 - Caso particular, foi bolsista?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	3	23%
Não	10	77%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Tabela 30 - Onde cursou o ensino médio?

	QTDE	PERCENTUAL
Escola pública	173	91%
Escola particular	14	7%
Ambas	4	2%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Traçar um perfil da vida pregressa do estudante em relação a atuação do tipo de rede de ensino, é uma forma de entender se terá maiores desafios, uma vez que alunos destas redes relataram falta de estrutura nestas escolas.

Tabela 31 - Caso particular, foi bolsista?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	6	40%
Não	9	60%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Casos com bolsas são recorrentes para alunos que se destacaram na questão do conhecimento, então as escolas particulares fazem essa oferta em prol de agregar maior conhecimento a escola, sua imagem e aos próprios colegas de sala.

Tabela 32 - Possui algum outro curso superior além deste?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	11	6%
Não	179	94%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Dos estudantes que possuem outro curso superior, 90% ingressaram por ampla concorrência. São mais experientes, 50% tem idade de 30 a 34 anos. 40% moram em outras cidades. 55% são mulheres. Caso casados, todos os cônjuges exercem alguma atividade profissional. 73% têm filhos. 40% têm renda familiar de mais de 04 salários mínimos. Nenhum é bolsista. 64% exercem alguma atividade profissional.

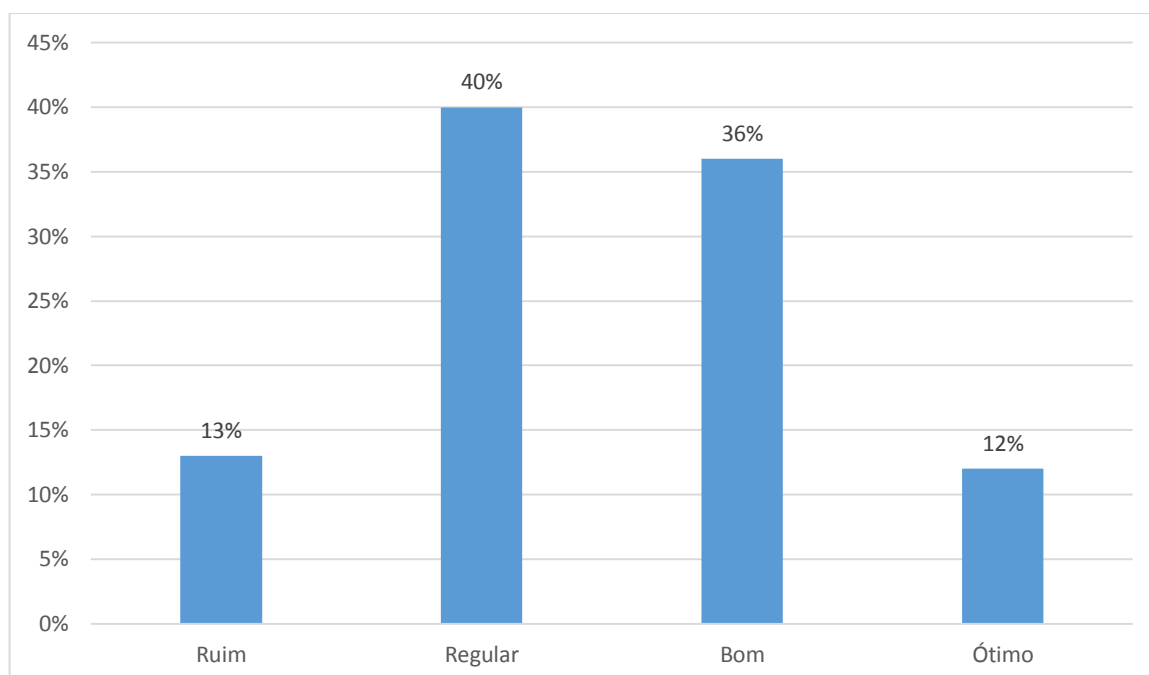
Tabela 33 - Se possui outro curso superior qual rede frequentou?

	QTDE	PERCENTUAL
Pública	5	42%
Particular	7	58%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Maioria cursou em universidades particulares, e as públicas devem ver essa questão para democratizar ainda mais o acesso e leque de cursos.

Gráfico 22 - Considerando sua trajetória escolar no ensino básico, como você avalia seu rendimento escolar?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Relatos sobre esta pergunta

Q. 69 - Péssimo! Tudo o que foi absolvido foi com professores particulares.
Q. 65- Regular, pois não deu para absorver todos os conteúdos ministrados pela falta de formação do docente.
Q. 01- Ótimo, eu gostava muito de estudar.
Q. 03 - Médio, pela falta de professores capacitados, talvez não adquirir o conhecimento necessário.
Q. 02- Devido a metodologia dos professores, não tive um bom aprendizado e isso prejudicou o meu rendimento no início do curso.
Q. 06- Precisa melhorar muito.
Q. 121- Bom, pois era esforçado e tinha boas notas, sempre acima da média.
Q. 191- Precária, além da qualidade de ensino fraco, o meu interesse era pouco.
Q. 124- Regular, estudava em escola com pouco interesse na educação, me sentia desmotivada, afetando minha produtividade no conhecimento.
Q. 192- Regular. Poderia ser melhor, não só pelo meu empenho, mas também pela falta de empenho de alguns professores.
Q. 55- Mediano, sinto a deficiência na aprendizagem em alguns assuntos em sala de aula, por não ter tido um bom ensino fundamental e médio.

Tabela 34 - Como avalia seu rendimento na universidade?

	QTDE	PERCENTUAL
Ruim	18	10%
Regular	69	39%
Bom	89	51%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Relatos dos estudantes

Q. 138 - Trágico! Q. 01- Bom, pois eu me esforço bastante em todas as disciplinas. Q. 02 - Na universidade meu rendimento é muito bom, devido aos bons professores, as leituras, força de vontade. Q. 06 - Conforme meu tempo disponível, dou prioridade ao meu trabalho. Q. 122 - Regular, indo bem somente em algumas disciplinas. Q. 123 - Regular, precisaria de mais tempo. Q. 131- Mediano, devido as outras atividades que são feitas até chegar na universidade.

Tabela 35 - O que levou você a fazer este curso?

	QTDE	PERCENTUAL
Falta de opção	91	49%
Identificação com o curso	83	45%
Finalidade econômica	12	6%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Relatos dos estudantes ao responder à questão

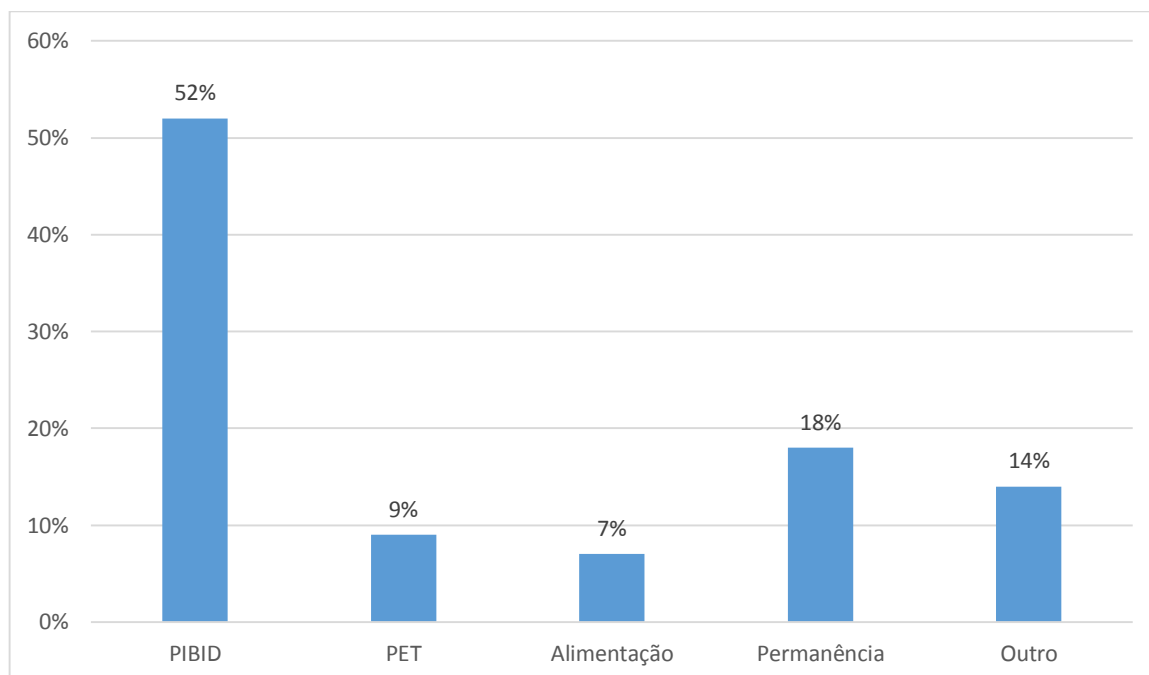
Q. 73 - Não tinha muita opção, mais estou gostando do curso, pretendo terminar e fazer um mestrado. Q. 142 - Realização pessoal e mercado de trabalho. Q.139 - Nota que foi acessível. Q. 69 - O desejo de ser universitário da UFMA. Q. 67 - Influencias familiares. Q.66 - Buscar novos conhecimentos, ter uma formação e crescer profissionalmente. Q. 02 - Sempre gostei das ciências humanas, vi uma oportunidade de obter um diploma e de aprender profissionalmente tudo que não vir na escola. Q. 121 - Pouco opção na cidade e que os pontos do Enem deu. Q. 133- Única oportunidade de chegar na universidade. Q. 192- Proximidade em relação a minha casa. Q. 122 - Afinidade e acessibilidade. Q. 123- Qualificação profissional e paixão pela área. Q. 189 - Identidade pessoal, gosto da área. Q. 131 - Interesse por sala de aula, incentivar os alunos a gostar de ciências naturais. Q. 129 - Porque eu gosto da área e também foi a melhor oportunidade. Q. 125 - Vocaçao. Q. 124 - Falta de opção e vontade de crescer na vida, mesmo que seja para se tornar uma profissional tão difícil. Q. 59 - Por ser uma instituição Federal, curso a noite e boa parte da família são professores. Q. 60 - Opinião familiar, e o que se oferece na região onde moro.

Tabela 36 - Você é bolsista?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	44	24%
Não	143	76%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

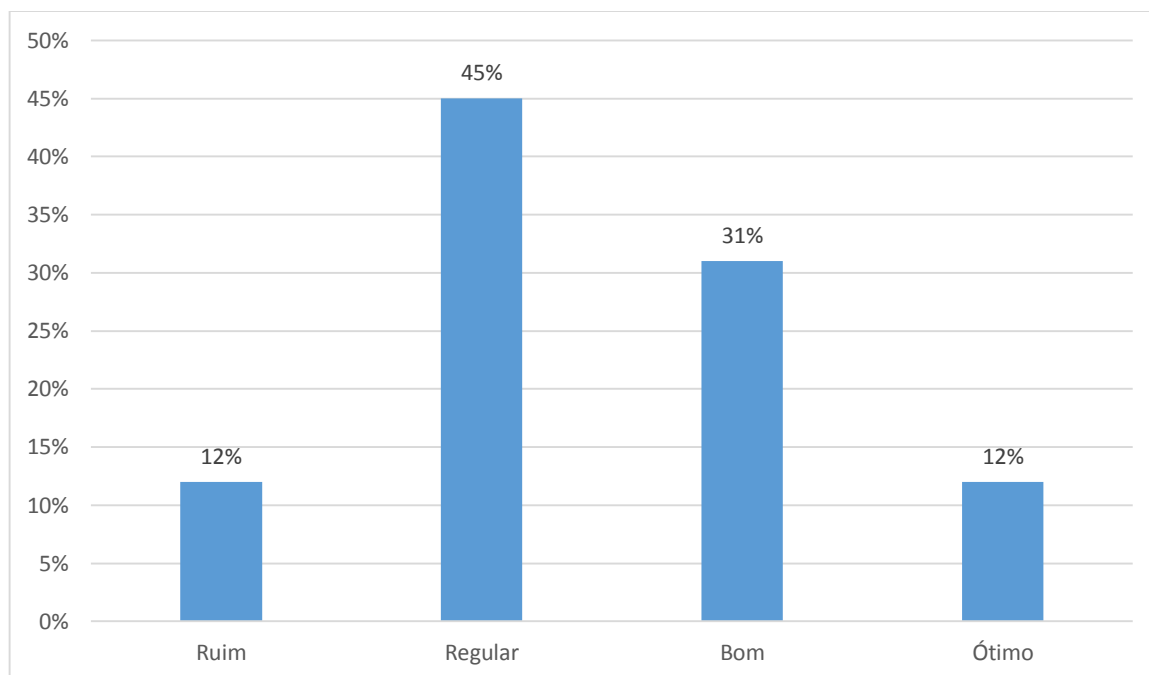
Gráfico 23 - Se sim, qual programa?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

O PIBID é o projeto mais popular conforme respostas apontadas.

Gráfico 24 - Como você avalia a UFMA de bacabal?



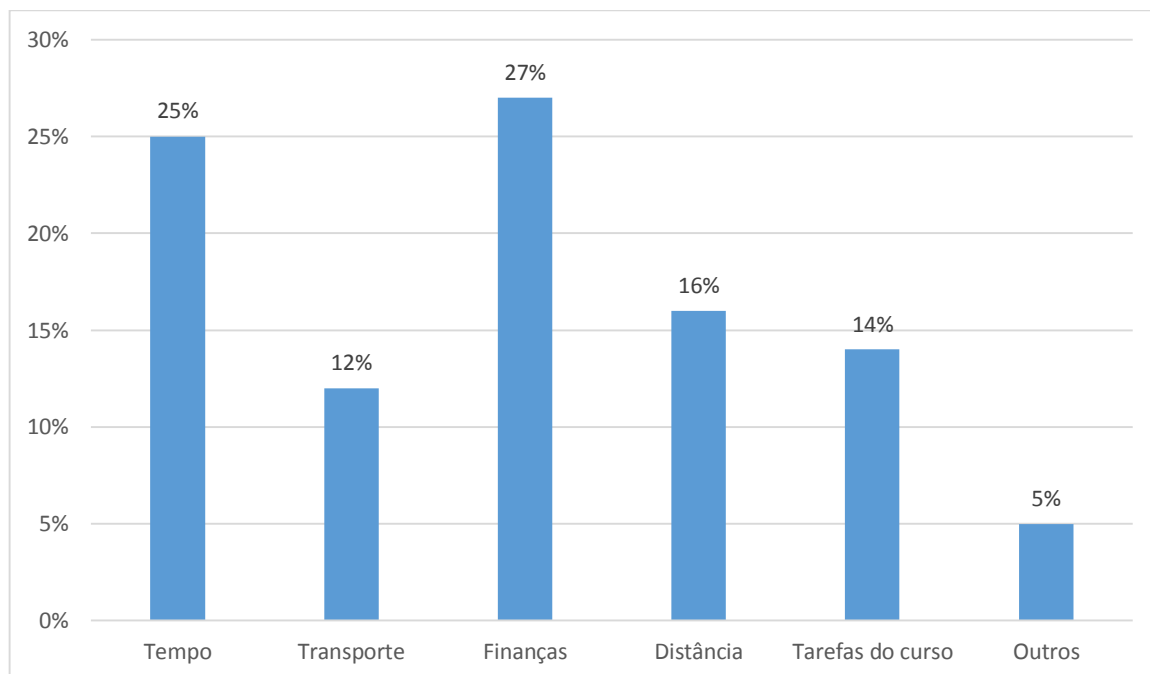
Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Alguns relatos das pesquisas

Q. 144 - Acho a instituição muito boa e o corpo docente excelente. Q. 140 - Regular. Possui poucas estruturas para abrigar os cursos de graduação, além de faltar investimento e o leque de cursos ser reduzidos. Q. 139 - Boa. Os professores são legais e capacitados, a infraestrutura precisa melhorar. Q. 137- Muito a melhora. Falta de assistência nas áreas de estruturas e incentivo aos alunos. Q. 69 - Em estado de desenvolvimento. Q. 65- Péssimo! Estrutura ruim, falta de diversidade cultural. Q. 02 - A UFMA deixa a desejar em muitos aspectos, RU, estrutura física, etc. mas contém um quadro de ótimos docentes. Q. 06 - Pouca estrutura, deficiência de curso. Q. 8 - Com muita deficiência e incertezas quanto ao curso de ciências humanas. Q. 190- Uma universidade com excelentes professores, só deixa a desejar na estrutura predial. Q. 192- Péssima. Q. 122- Muito limitado, necessita de muitas melhorias. Q. 189 - Boa, porém ainda deixa muito a desejar, principalmente a que diz respeito. Q.131 - Em construção. Muitas coisas precisam ser melhoradas, principalmente o RU que não existe para os estudantes de outras cidades, é complicado. Q. 129 - Estrutura física, precisa melhorar, RU deveria funcionar. E soube os docentes, todos são excelentes profissionais. Q. 124 - Poderia ser melhor, mas é melhor do que não ter, não pelos profissionais, mas pela falta de estrutura, é precária. Q. 128 - Apesar dos problemas, boa. Q. 53 - Boa, mas precisa melhorar sua estrutura, oferecer mais melhorias, como lanchonetes, computadores e a internet. Q. 54 - Falta um pouco mais de estrutura, existe diversos colégios que neste termo é melhor que esta instituição. Q. 55 - Fraca, principalmente no quadro de professores com pouca oportunidade de cursos, sendo muito limitada nesse quesito. Q. 62- Uma universidade ainda muito carente de profissionais, programas, atrações culturais, estrutura e outros cursos. Q. 63 - Muito ruim, falta restaurante universitário, uma melhor internet, mais funcionários e ar condicionado novos. Q. 51 - é uma ótima Universidade, com excelentes

professores, mas precisa de mais investimentos e incentivo, pois este lugar é uma Universidade, e não um “velório”.

Gráfico 25 - Quais os maiores desafios têm enfrentado para continuar neste curso?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Pergunta muito interessante do ponto de vista do tema do trabalho em questão que aborda a permanência do estudante na universidade. Para 52% dois fatores tem dificultado suas vidas estudantis, sendo o tempo que pode ser curto para resolver seus trabalhos, na medida em que possui outros afazeres, seja na dificuldade financeira, pois tais recursos tornam inviável a permanência no curso, pois precisa de investimentos, seja na questão do transporte, compra de livros, xerox, alimentação etc.

Relatos dos questionários aplicados

Q. 72 - Por conta do trabalho, as vezes é cansativo. Q. 144- Dificuldade em algumas disciplinas e cansaço devido ao trabalho. Q. 142 - O nível excelente de ensino não obtido anteriormente. Q. 140 - Alguma disciplina na qual não possui afinidade, além do trajeto perigoso de casa para UFMA. Q. 134 - Trabalho, professores que não conseguem passar o conteúdo de maneira clara. Q. 70 - Conciliar trabalho e estudo. Q. 69 - A falta de algumas bolsas para que a mensalidade da van seja paga. Q. 68 - O tempo disponível pra ler, fazer trabalhos e a questão do transporte. Q. 66 - Por motivos do serviço, isso atrapalha um pouco em meus estudos. Q. 63 - Muitos trabalhos acadêmicos para pouco tempo de elaboração e muitos gastos. Q. 124 - Dificuldade nas próprias disciplinas e o transporte

ser caro. Q. 131- O deslocamento. Q. 123 - Todas, principalmente financeira. Q. 129 - E a falta de renda para sobreviver em Bacabal. Q. 128 - Nível de dificuldade do curso. Q. 127 - Materiais difíceis. Q. 126 - A locomoção de casa a universidade. Q. 53 - Conseguir conciliar, ser dona de casa, autônoma e a Universidade. Q. 58 - Falta de tempo, pois trabalho 2 turnos e em cidades diferentes. Q. 60 - Metodologia de alguns professores.

Tabela 37 - Já pensou em abandonar o curso

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	56	50%
Não	57	50%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Para 64% dos estudantes de CH, já foi pensado na evasão. Maior questionamento foi encontrado na turma de 2014 com 29%. 63% destes entraram no curso por ampla concorrência. 26% moram em outras cidades. 24% têm filhos. 52% possuem renda familiar de até 01 salário mínimo. 44% dos pais moram em outras cidades, mesmo percentual para os que avaliam a UFMA como regular. 68% são dependentes financeiramente. Com 34% a questão das finanças é o maior desafio. 68% informaram que o curso que frequenta não é o que desejava. 40% trabalham.

O que foi apontado nas pesquisas

Q. 139 - Porque não é meu sonho. Q. 06 - Não consigo conciliar com meu trabalho. Q. 121 - Por ter reprovado muitas disciplinas. Q. 133 - Porque tenho família e necessito trabalhar para conseguir obter os recursos que eles precisam para sobreviver. Q. 192 - Muita exigência. Q. 132 - Outro curso me clareou os olhos, CFO. Q. 188- Distância. Q. 189 - Dificuldade financeira. Q. 58 - Por falta de aptidão com a disciplina de filosofia e por ter pouco tempo para estudar.

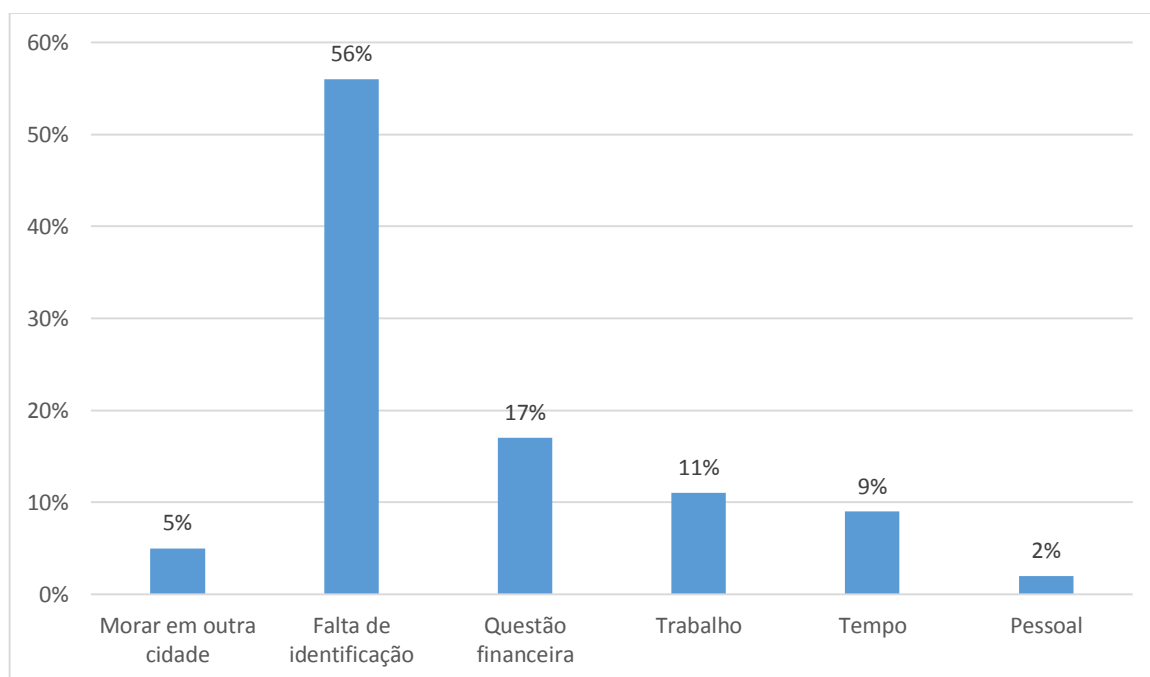
Tabela 38 - Conhece algum colega que desistiu do curso nesta universidade?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	115	79%
Não	30	21%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Poucos alunos desconhecem colegas que desistiram do curso, mas o que é recorrente é a saída, pois para quase 04 vezes perderam algum por motivos que vão desde a falta de afinidade até a falta de recursos.

Gráfico 26 - Se conhece algum colega que desistiu do curso nesta universidade, quais os motivos?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

A falta de identificação para com o curso é o maior fator da evasão para estudantes que viram seus colegas abandonando o curso. Fato que acontece no início do curso quando o estudante se depara com conteúdo que acredita não ser de seu interesse.

Alguns relatos dos estudantes sobre conhecimento de algumas causas de evasão

Q. 142 - Emprego, outras opções de cursos, distancia da universidade. Q. 135 - Não daria para conciliar com o serviço. Q. 67 - Sim! Não conseguem conciliar o trabalho com os estudos. Q. 192 - Além da falta de motivação aparecer outros cursos. Q. 124 - Por achar muito pesado (nível elevado) e porque passou em outro curso e também por não querer lecionar. Q. 126 - Passou para outro curso. Q. 130 - Distância e a não identificação pelo curso. Q. 55 - Sim! Uma amiga minha que estudava comigo. Ela desistiu porque não ver futuro nesse curso.

Tabela 39 - Para você, quantas horas/dia de estudo seriam necessárias para fazer um bom curso?

	QTDE	PERCENTUAL
5h ou mais	103	60%
4h	49	28%
Até 3h	21	12%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Questão que abrange tempo fora da sala de aula, podemos perceber, portanto, que quanto maior as horas de estudo, maior seria para fazer um bom curso, pois conseguiriam trabalhar melhor as tarefas e leituras.

Tabela 40 - Em média, por dia, quanto tempo livre você dispõe para desenvolver as atividades universitárias extraclases?

	QTDE	PERCENTUAL
4h ou mais	91	58%
3h	30	19%
Até 2h	35	22%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

A disponibilidade para com os trabalhos do curso é fator importante, manter um tempo para desenvolver o que é solicitado pode ajudar na formação do estudante. Agora para os que trabalham resta fazer um bom planejamento para o bom uso do tempo.

Tabela 41 - Destas quantas utiliza?

	QTDE	PERCENTUAL
Até 2h	56	45%
3h	26	21%
4h ou mais	42	34%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Apesar de 58% disporem de mais de 4h para fazer as atividades, apenas 34% utilizam este tempo para finalidade acadêmica.

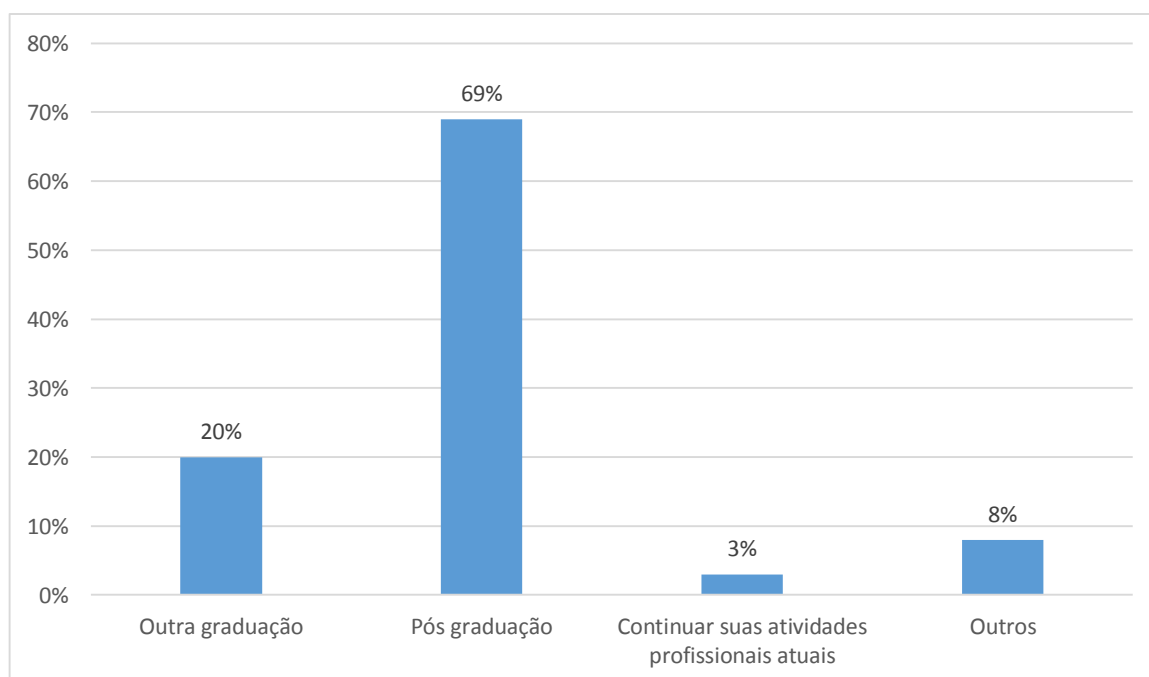
Tabela 42 - Em qual horário você costuma fazer suas atividades?

	QTDE	PERCENTUAL
Manhã	44	25%
Tarde	66	37%
Noite, depois da aula	68	38%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Maior parte pode executar as tarefas na parte diurna, uma vez que a minoria trabalha.

Gráfico 27 - Ao concluir esta graduação o que você pretende fazer?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

A pós-graduação é o sonho da maior parte dos alunos, mas exige este nível uma maior dedicação e investimento de diferentes formas.

Tabela 43 - Pretende fazer carreira nesta área de licenciatura?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	139	74%
Não	45	24%
Não soube responder	3	2%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Alguns comentários sobre a pergunta, “Q. 136 - Porque é uma área de escassa de bons profissionais. Q. 124 - Chegar a ser doutora e fazer forma de ensino inovador”.

Tabela 44 - Quanto ao curso que faz nesta universidade, acredita ser valorizado?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	85	45%
Não	104	55%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Acreditar no próprio curso dá ao estudante um estímulo maior para continuar acreditando nos seus estudos, apesar de que a área de licenciatura não está na lista dos cursos com maior prestígio social.

Algumas afirmações dos estudantes sobre essa pergunta

Q. 142 - Penso que há um certo preconceito em estudar para ser professor. Q. 135 - O salário de professor ainda é muito baixo. Q. 06 - A reforma do ensino médio mostra a desvalorização. Q. 07 - Com a política implantada no governo, nunca seremos valorizados. Q. 08 - Está muito obscuro os rumos deste curso (ciências humanas). Q. 133 - O curso de licenciatura é mal visto pela sociedade e mal remunerado levando em consideração sua importância para o país. Q. 124 - Ninguém, ou pelo menos a maioria não valoriza o professor, logo poucos valorizam o curso, até os próprios estudantes. Q. 01 - Área de licenciatura é muito rebaixada pelas demais. Q. 51 - Não! Por conta do salário baixo. Q. 50 - Sim! Pela grande quantidade de acadêmicos. Q. 53 - Não! Pois muitos pensam que professor de Sociologia não serve para nada, que é um curso fácil. Q. 58 - Não! Poucas pessoas dão importância para as disciplinas que poderemos lecionar. Inclusive o governo federal.

Tabela 45 - Este curso é de fato o que pretendia fazer?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	71	39%
Não	113	61%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

A escolha do curso em muitos casos pode estar condicionada a nota alcançada pelo ENEM e pela pequena oferta de cursos na cidade.

Respostas de alguns estudantes sobre esta questão

Q. 136 - Pretendo cursar direito em uma instituição federal. Q. 71 - Não! Medicina, mas mudei e estou bem no curso. Q. 132 – Engenharia mecatrônica era o que brilhava os olhos. Q. 51 - Não! Tenho vontade de fazer outro com melhor remuneração, apesar de eu me identificar com este curso.

Tabela 46 - Já trancou o curso?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	7	7%
Não	96	93%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Tabela 47 - Lê outros textos além do que é passado pelos professores?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	101	73%
Não	37	27%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Ler outras fontes contribui para uma formação mais sólida e abrangente, uma vez o aluno com maior bagagem intelectual possibilitando melhor desempenho na sala de aula e nas atividades conseqüentemente.

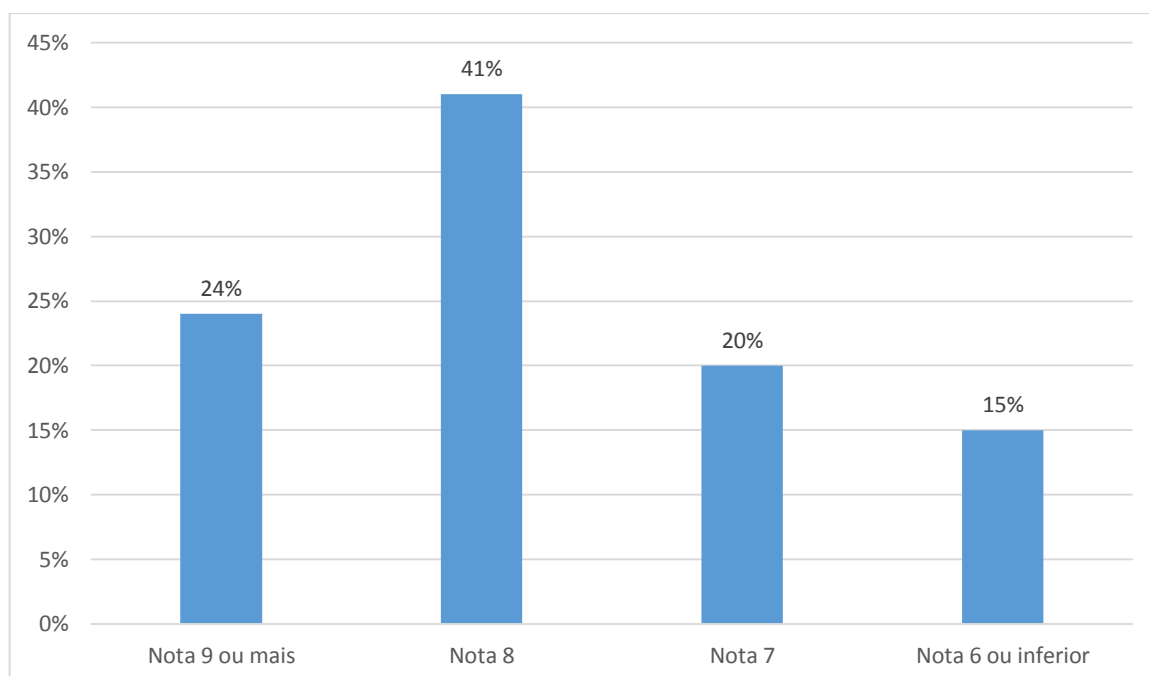
Tabela 48 - Lê apenas o obrigatório?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	32	36%
Não	58	64%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Essa pergunta foi elaborada para confirmar as respostas da questão anterior, nela 73% afirmaram que leem outros textos, enquanto nesta 64% dizem não ler apenas o obrigatório.

Gráfico 28 - De 0 a 10, qual sua nota de afinidade com o curso?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Nota 08 pode ser considerada como uma boa afinidade.

Tabela 49 - Você quer ser professor?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	98	72%
Não	36	26%
Não soube responder	2	1%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Querer ser professor já deve ser um motivo para continuar os estudos, uma vez que dá margem para conquista dos objetivos pessoais.

Tabela 50 - Indicaria este curso para outras pessoas?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	126	94%
Não	8	6%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Quase todos os estudantes indicariam o curso.

3.4 Trajetória profissional

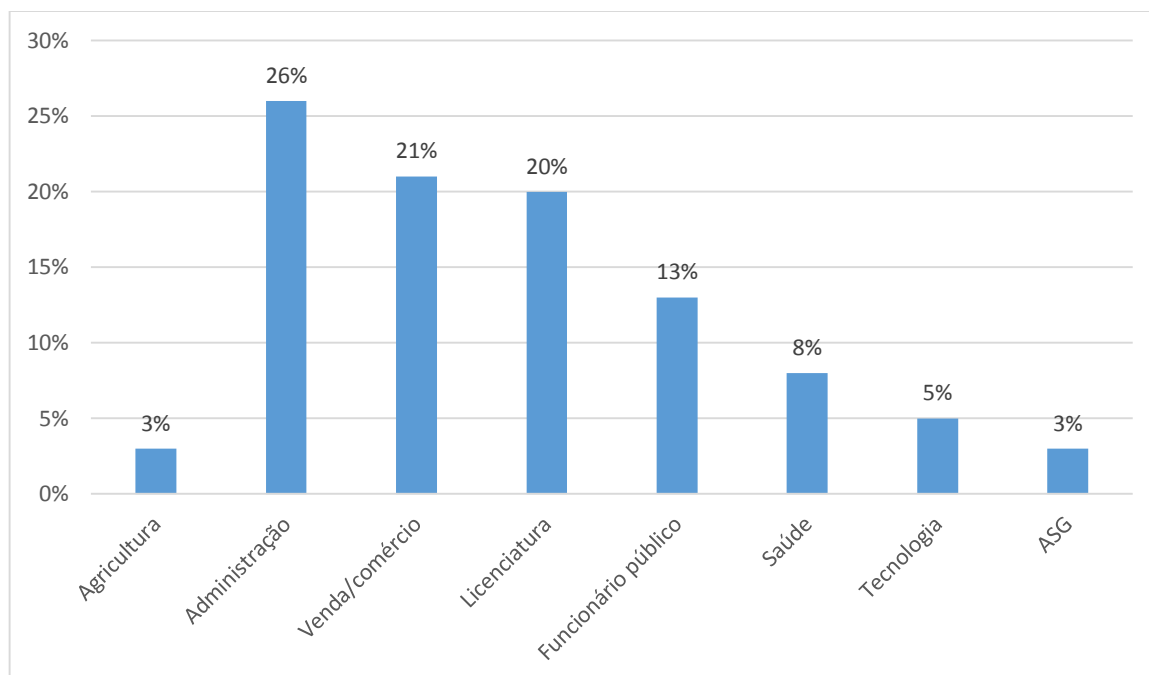
Tabela 51 - Você exerce alguma atividade profissional?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	65	34%
Não	124	66%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

A grande maioria não exerce nenhuma atividade remunerada, o que dá maior tempo a estes para melhorar nos estudos na questão dos estudos, reuniões, visitas técnicas etc. 58% destes alunos são do sexo masculino, 63% são solteiros, 71% dos cônjuges também trabalham e a renda familiar gira em torno de 02 a 03 salários mínimos para 65% destes. Segundo Daniela Maria Ferreira e Maria Emília Lins e Silva (2015), o trabalho remunerado vem da necessidade que estes estudantes passam a ter quando adultos para contribuírem com a renda familiar bem como arcar com investimentos que são gerados na instituição durante todo o curso, que surtir como efeito positivo.

Gráfico 29 - Se trabalha, qual área de atuação?



Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Estas respostas foram abertas, sem opção de escolha. Com 20%, alguns estudantes dos cursos de CH e CN já exercem funções ligadas a licenciatura e 47% tomam quase metade das áreas, sendo administração e vendas.

Tabela 52 - Trabalha por quantas horas semanais?

	QTDE	PERCENTUAL
21 a 44h	48	77%
Até 20h	11	18%
Mais de 44h	3	5%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Quanto maior a quantidade de horas, maior poderá ser o desafio de executar as leituras, as atividades e provas repassadas. O trabalho por um lado pode ajudar na questão de despesas, mas pelo outro lado pode afetar consideravelmente o rendimento do estudante.

Tabela 53 - Em qual cidade você trabalha?

	QTDE	PERCENTUAL
Bacabal	41	77%
Outras	12	23%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Estudar e trabalhar em cidade diferentes pode ser um empecilho a mais, pois exige maiores gastos e esforço físico e mental.

Tabela 54 - Natureza da instituição em que trabalha

	QTDE	PERCENTUAL
Pública	19	46%
Privada	21	51%
ONG	1	2%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

A maioria dos estudantes trabalham em empresas privadas, estas podem ter suas regras mais rígidas impedindo estudantes de participarem de eventos no momento em que estão em horário de expediente.

Tabela 55 - A instituição incentiva seus estudos?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	36	72%
Não	14	28%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

Alguns relatos sobre a pergunta dizem respeito as dificuldades enfrentadas como, Q. 72 – “Não está preocupado com a nossa luta, a não ser com o trabalho”. Q. 144 – “Não facilita muito. Tenho que me desdobrar trocando plantões”.

Tabela 56 - Seu trabalho tem dificultado seus estudos?

	QTDE	PERCENTUAL
Sim	30	54%
Não	26	46%

Fonte: AMARAL, Maurício (2017)

O trabalho em si pode atrapalhar o aluno como mencionado anteriormente, impossibilitando de saídas para motivos educacionais. Alguns relatos, Q. 53 – “Sim! Pois as vezes tenho que me desdobrar para dar conta do reforço de casa e da Universidade”. Q. 72 – “Sim, nas aulas do sábado não posso comparecer”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi abordado neste trabalho que os estudantes de camadas populares podem por poder aquisitivo menor, sofrer mais na rede de ensino com dificuldade financeiras, baixo capital cultural, com assimilação de conhecimentos transmitidos mais lentos, com base escolar precária e família com pouca expressão quando se trata da escolaridade, com esses aspectos a evasão se torna próxima.

O REUNI veio como uma ferramenta importante e fundamental para a democratização das vagas em instituições superiores, expansão de novos campi, como como as ações afirmativas como fator de oferecer oportunidade a quem tanto sofreu historicamente.

Os resultados alcançados pela pesquisa demonstraram que ainda é esperado pelos estudantes da Universidade Federal do Maranhão campus de Bacabal investimentos que possam não somente contribuir para chegada de novos cursos, como também melhores estruturas internas e externas. Deve-se aumentar o número de cursos e dar chances aos candidatos à vaga no ensino superior conforme suas possibilidades e metas. Foi percebido que um grande número de alunos se evadiu do curso por falta de afinidade, dificuldade nas matérias, e resolveram por procurar outros cursos. Já uma parte significativa de estudantes afirmaram que sua escolha pelo curso foi por falta de opção e nota do ENEM de acordo com alcance do curso.

Sobre as condições econômicas dos pais e de alunos em sua grande maioria são relativamente baixas ocasionando dificuldades para custeio das despesas na instituição pública, que apesar de ser gratuita gera uma série de investimentos como transporte, principalmente daqueles que vem de fora da cidade de Bacabal, como também custos com alimentação, por falta de um restaurante universitário no campus, livros, xerox, viagens etc.

As bolsas e auxílios que a universidade oferece são bem-vindas a comunidade acadêmica, pois muitos ainda estão conseguindo se manter na instituição por esse apoio financeiro que além dessa ajuda proporciona também atividades acadêmicas e práticas que ajudam os estudantes em suas áreas específicas.

Constatou a precariedade do ensino médio público, falta de estrutura das escolas, professores desmotivados e desvalorizados, baixa escolaridade dos pais, mas que veem nos filhos chances claras de alcançar o que não conseguiram.

Sobre a democratização do ensino superior e a qualidade em que os cursos estão sendo ofertados, Sousa e Coimbra (2015) afirmam

Em que pese o apelo que o processo de expansão quantitativa das universidades federais produz, sobretudo entre as camadas sociais historicamente excluídas do acesso ao ensino superior, e da tentativa de democratização deste nível de ensino encampadas pelas diversas medidas adotadas pelo governo ao longo das últimas décadas, é preciso questionar o real alcance dessas medidas no sentido da democratização do acesso ao ensino superior, no que diz respeito a qualidade do ensino e em relação a função que a Universidade deve desempenhar no sentido da produção e socialização do conhecimento científico e formação de profissionais de alto nível.

A proposta necessária as instituições de ensino superior principalmente dos interiores, como é o caso de Bacabal, seria ofertar diferentes cursos, maior possibilidade de escolha, agregando ao aluno a ideia de pertencimento e valorização do seu ambiente, melhoramento das estruturas para desenvolvimento adequado dos estudos, parte humana através dos profissionais servidores, bem como estar mais próximo do estudante, saber quais são suas dificuldades, seus anseios e objetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Amanda; LOPEZ, Fábio Nieto; CERQUEIRA, Luis Alberto Menezes; RESSUREIÇÃO, Sueli Barros da; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. Salvador: EDUFBA, 2011, ISBN 978-85-232-1211-7.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; SULIANO, Daniele Cirilo. Avaliação dos impactos sociais oriundos da interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC). Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 96, n. 243, p. 282-298, maio/ago. 2015.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; SULIANO, Daniele Cirilo. Expansão e interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC): opiniões de alunos e professores acerca das repercussões educacionais e sociais. XIII Colóquio de gestão Universitária em Américas. 2013.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doralice Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

BOURDIEU, Pierre. Os herdeiros: os estudantes e a cultura / Pierre Bourdieu e Jean Passeron; tradução Jone Ribeiro Valle, Nilton Valle. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2014.

CARNEIRO, Ava da Silva Carvalho; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. Estudantes de origem popular e afiliação institucional. Salvador: EDUFBA, 2011, ISBN 978-85-232-1211-7.

CONCEIÇÃO, Djenane Brasil da; PONTES, Maria Goretti F. C. Treinamento em habilidades sociais: uma ferramenta útil para atuar em ações afirmativas? Salvador: EDUFBA, 2011, ISBN 978-85-232-1211-7.

COSTA, Ricardo Henrique de Sousa. Entrevista sobre as bolsas/auxílios vigentes na UFMA Bacabal. Entrevista concedida a Maurício Amaral. Bacabal, 25 de out. 2018

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez., 2017.

CUNHA, Maria Amália de Almeida. Expectativas de jovens camponeses na universidade: os desafios de uma formação em nível superior. Inter-Ação, Goiânia, v. 36, n. 1, p. 263-283, jan./jun. 2011.

ENEM. 2018. Dúvidas frequentes. Disponível em: <https://enem.inep.gov.br/>. Acesso em: 17 de outubro de 2018.

FERREIRA, Daniela Maria; SILVA, Maria Emília Lins e. Condições objetivas e investimentos acadêmicos dos estudantes do ensino superior. Educ. Soc., Campinas, v. 36, nº. 130, p. 101-115, jan.-mar., 2015.

FIES – PROGRAMA DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL. 2018. Disponível em <http://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=fies>. Acesso em 09 de outubro de 2018.

GOOGLE MAPS. 2018. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em: 10 de setembro de 2018.

IBGE CIDADES, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 05 de julho de 2018.

LOPEZ, Fábio Nieto; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. Questões contemporâneas no cotidiano da universidade algumas implicações temporais. Salvador: EDUFBA, 2011, ISBN 978-85-232-1211-7.

MAIA, Allan Jeffrey Vidal; CARVALHO, Chrisse Ferreira de; JÚNIOR, Luis Fernando Calçada de Sá; NAVARRO, Marcelo; BAROUH, Raquel; MOREIRA, Renata; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. Juventude e política observando a Ufba. Salvador: EDUFBA, 2011, ISBN 978-85-232-1211-7.

MAZONI, Ítalo; CUSTÓDIO, Lélia; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. O bacharelado interdisciplinar da Universidade Federal da Bahia: o que dizem os estudantes? Salvador: EDUFBA, 2011, ISBN 978-85-232-1211-7.

MICROSOFT EXCEL. 2018. Disponível em <https://products.office.com/pt-br/excel>. Acesso em 01 de novembro de 2018.

NERY, Matheus Batalha Moreira, SANTOS, Julini Araújo; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. Um novo universitário estudantes de origem popular na Ufba. Salvador: EDUFBA, 2011, ISBN 978-85-232-1211-7.

NOGUEIRA, Claudio M. M.; FORTES, Maria de Fátima Ansaloni. A importância dos estudos sobre trajetórias escolares na sociologia da educação contemporânea. Paidéia (Belo Horizonte), Belo Horizonte, p. 57-73, 2004.

PROEN-UFMA. 2015. Campus de Bacabal é inaugurado e já conta com uma especialização para 2016. Disponível em <http://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/noticias/noticia.jsf?id=45777>. Acesso em 15 de junho de 2018.

QUIROZ, Karla Geyb da Silva; LEITE, Rita de Cássia Nascimento. Vida afetivo-amorosa e vida universitária ambiguidades e contradições. Salvador: EDUFBA, 2011, ISBN 978-85-232-1211-7.

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. O observatório da vida estudantil uma contribuição aos estudos sobre vida e cultura universitária. Salvador: EDUFBA, 2011, ISBN 978-85-232-1211-7.

SANTOS, Georgina Gonçalves dos; SILVA, Lélia Custódio da. A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. Salvador: EDUFBA, 2011, ISBN 978-85-232-1211-7.

SISU. 2018. Tire suas dúvidas. Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 de outubro de 2018.

SOARES, Mateus Ribeiro. Entrevista sobre a contribuição do Centro Acadêmico da UFMA Bacabal para a permanência dos estudantes do campus. Entrevista concedida a Maurício Amaral. Bacabal, 30 de out.2018.

SOUSA, Ana Paula Ribeiro; COIMBRA, Leonardo José Pinho. As licenciaturas interdisciplinares e o processo de expansão das IFES: implicações para a formação de professores. Revista HISTEDBR Online, Campinas, nº 65, p. 141159, out2015 – ISSN: 16762584.

TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. Entre a escola pública e a universidade longa travessia para jovens de origem popular. Salvador: EDUFBA, 2011, ISBN 978-85-232-1211-7.

URPIA, Ana Maria de Oliveira; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. Mães e universitárias transitando para a vida adulta. Salvador: EDUFBA, 2011, ISBN 978-85-232-1211-7.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. Estudos sobre o funcionamento do sistema de ensino: da reprodução das desigualdades sociais ao efeito escola. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPEl | Pelotas [32]: 105 - 122, janeiro/abril 2009.

VIANNA, Maria José Braga. As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 90, p. 107-125, Jan./Abr. 2005.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, maio/ago.2006.

ZAGO, Nadir. Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. Paidéia. FFCLRP-USP, Rib. Preto, jan/julho/2000.

**APÊNDICE - QUESTIONÁRIO USADO COM ESTUDANTES DA UFMA
CAMPUS BACABAL.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA MONOGRAFIA COM O TEMA, ACESSO E
PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DO CAMPUS DA UFMA DE BACABAL**

ACADÊMICO: MAURÍCIO DE MORAES AMARAL
ORIENTADOR: PROF. DR. WHERISTON SILVA NERIS

Número: (____) _____ / E-mail: _____

Identificação

1. Curso: Humanas () ; Naturais (). Ano de entrada: _____. Ingresso: ampla concorrência () ; Cota (). Se por cota, qual tipo? _____. Idade: _____. Cidade onde mora: _____. Sexo: _____

2. Veio de outra cidade para fazer exclusivamente o curso? Sim () ; Não ().

3. Estado civil: Solteiro () ; Casado () ; Divorciado/Separado () ; União estável ().

4. Se casado, formação do cônjuge: _____

5. Se casado, o cônjuge exerce alguma atividade profissional? Sim () ; Não. Se sim, qual? _____

6. O cônjuge incentiva em seus estudos? Sim () ; Não (). Se sim, Como? _____

7. Filhos: Sim () ; Não (). Se sim, quantos: _____

8. Se sim, informar quantidade por faixa etária: 0 a 5 anos () ; 6 a 10 anos () ; 10 a 16 anos () ; Mais de 16 anos ().

9. Total da renda familiar atual em salários mínimos (soma de todos os salários que é ganho por todos os membros da casa): _____

10. Sua renda representa qual do percentual (abaixo) no orçamento doméstico?

Sem renda () ; Até 25% () ; entre 25 e 50% () ; entre 50 e 75% () ; + 75% ().

Origem Social

PAI

11. Escolaridade: Sem escolaridade () ; Ensino Fundamental () ; Ensino médio () ; Superior (curso) () _____

12. Com relação ao último nível de formação, ele foi realizado em: Instituição pública () ; Instituição particular ().

MÃE

13. Escolaridade: Sem escolaridade () ; Ensino Fundamental () ; Ensino médio () ; Superior (curso) () _____

14. Com relação ao último nível de formação, ele foi realizado em: Instituição pública () ; Instituição particular ()

15. Seus pais possuem o hábito da leitura? Sim () ; Não () ; Não se aplica ().

16. Seus pais incentivam em seus estudos? Sim () ; Não () ; Não se aplica (). Se sim, como? _____

Condições econômicas dos seus pais

17. Qual a renda mensal de seu **PAI** em salários mínimos? Não se aplica ().

_____. Marque se sem renda ().

18. Origem dos rendimentos: Aposentadoria (); Emprego formal (); Emprego informal (); autônomo (); Concurso (); Outros (): _____ Profissão:

19 Qual a renda mensal de sua **MÃE** em salários mínimos? Não se aplica ().

_____. Marque se sem renda ().

20. Origem dos rendimentos: Aposentadoria (); Emprego formal (); Emprego informal (); autônomo (); Concurso (); Outros (): _____ Profissão:

21. Seus pais moram em casa: própria (); alugada (). Não se aplica ().

22. Seus pais moram na Zona: Urbana (); Rural (). Não se aplica ().

23. Em que cidade/Estado moram seus pais? Não se aplica ().

24. Tem irmãos? Sim (); Não (). Se sim, quantos? _____

25. Qual a formação escolar de seus irmão? (Preencher em quantidade para cada nível)

Sem escolaridade () Fundamental (); Ensino médio (); Superior (curso) ()

26. Quantas pessoas moram com você? _____. (Descrever grau de parentesco e/ou outro, como a quantidade de cada).

27. Você é dependente financeiramente (seja de seus pais e/ou outro)? Sim (); Não ().

28. Em sua casa você possui acesso a computador, notebook ou similar? Sim (); Não ().

29. Você possui acesso à internet com regularidade? Sim (); Não ().

Marque locais: Casa (); lan house (); residência de amigos (); universidade (); trabalho (); outros () _____

30. Segundo a prioridade, sendo 1 menor e 5 maior prioridade, quais os motivos que levam você acessar a internet regularmente?

Redes sociais (); pesquisas relacionadas ao curso (); notícias (); trabalho (); outros ()

31. Você passa quanto tempo, em média, na internet? Até 2h/dia (); 2h a 4h/dia (); 4h a 8h/dia () mais de 8h ().

32. Você possui veículo próprio? Sim (); Não (). Se sim, qual? Moto (); Carro ().

33. Quanto tempo leva da sua casa para chegar à universidade? _____.

34. Qual veículo utiliza para chegar à universidade? Moto (); Carro (). É veículo próprio? Sim (); Não (). Se tem gastos com este, qual custo mensal? _____.

35. Incluindo todas as despesas, em média, qual seu gasto mensal com o curso e quais tipos de despesas?

Trajetória Escolar

36. Sobre sua formação, onde cursou o ensino fundamental?
Escola pública (); Escola particular (); Ambas (). Caso particular, foi bolsista? Sim (); Não ().

37. Sobre sua formação, onde cursou o ensino médio?
Esc. pública (); Esc. particular (); Ambas (). Caso particular, foi bolsista? Sim (); Não ()

38. Possui algum outro curso superior além deste? Sim (); Não (). Se sim, Instituição pública () Instituição particular () Curso? _____. Nome da Instituição: _____

39. Considerando sua trajetória escolar no ensino básico, como você avalia seu rendimento escolar? Justifique.

40. Como avalia o seu rendimento na universidade?

41. O que levou você a fazer este curso?

42. Você é bolsista? Sim (); Não (). Se sim, qual o programa?

43. Como você avalia a UFMA de Bacabal?

44. Quais os principais obstáculos você tem enfrentado para continuar neste curso?

45. Já pensou em abandonar o curso? Sim (); Não (). Se sim, por quê?

46. Conhece algum colega que desistiu do curso nesta universidade? Sim (); Não (). Se sim, conhece os motivos?

47. Para você, quantas horas/dia de estudo seriam necessárias para fazer um bom curso?

48. Em média, por dia, quanto tempo livre você dispõe para desenvolver as atividades universitárias extraclasse? _____. Deste, quantas horas utiliza? _____.

49. Em qual horário você costuma fazer suas atividades? Justifique.

50. Ao concluir este curso o que você pretende fazer? Outra graduação (); Pós graduação (); Continuar suas atividades profissionais atuais (); Outros (). Justifique.

51. Pretende fazer carreira nesta área de licenciatura? Sim (); Não (). Justifique.

52. Quanto ao curso que faz nesta universidade, acredita ser valorizado? Sim (); Não (). Justifique.

53. Este curso é de fato o que pretendia fazer? Sim (); Não (). Justifique.

54. Já trancou o curso? Sim (); Não (). Se sim, qual motivo?

55. Lê outros textos além do que é passado pelos professores? Sim (); Não (). Lê apenas o obrigatório? Sim (); Não ().

56. De 0 a 10, qual sua nota de afinidade com o curso? _____.

57. Quer ser professor? Sim (); Não (). Indicaria este curso para outras pessoas? Sim (); Não ().

Trajectoria Profissional (Caso não trabalhe, não responder, apenas marcar primeira opção Não)

58. Você exerce alguma atividade profissional? Sim (); Não (). Se sim: Qual profissão?

59. Quantas horas semanais? _____ Cidade onde trabalha? _____.
Setor: Público (); Privado ().

60. A instituição incentiva seus estudos? Sim (); Não ().

61. Qual é a posição do seu empregador em relação ao seu curso?

62. O trabalho tem dificultado seus estudos? Sim (); Não (). Se sim, como?

63. Espaço aberto para considerações finais sobre o acesso e permanência dos acadêmicos do campus da UFMA – Bacabal.

Entrevista com Ricardo Costa, T.A.E. UFMA Bacabal sobre os auxílios estudantis vigentes na universidade

Pergunta 01 – Quais e quantos auxílios/bolsas estão sendo concedidos nesse semestre na UFMA Bacabal?

Pergunta 02 – De que forma essas bolsas/auxílios ajudam o estudante a permanecer nesta universidade?

Pergunta 03 – Referente a esses auxílios, acredita que pode ser aumentado a quantidade de bolsas auxílios ou melhorado de alguma forma?

Pergunta 04 – Conhece elogios ou reclamações quanto a essas bolsas?

Pergunta 05 – Todas as bolsas são concedidas ou ainda tem auxílios com vagas ociosas?

Pergunta 06 – Sobre a vigência das bolsas, conhece o período que é praticado esses programas?

Pergunta 07 – Na sua perspectiva, qual bolsa pode contribuir melhor para que o estudante permaneça na universidade?

Pergunta 08 – Todos os anos ingressam 60 alunos para cada curso, CH e CN, ambos têm a mesma quantidade de bolsas/auxílios? São as mesmas bolsas para estes?

Pergunta 09 – Quem são os profissionais responsáveis por essa área?

Pergunta 10 – De que forma estes auxílios podem ajudar também a UFMA campus Bacabal?